

HENRI RAMIREZ

GRAMÁTICA PEDAGÓGICA

DO

BANIWA DO IÇANA

1997

INTRODUÇÃO

Esta gramática pedagógica é a síntese de vários cursos ministrados aos professores baniwa do rio Içana. Dentro deste livro, estudaremos a língua falada no rio Içana e nas cabeceiras do rio Negro, conhecida como Baniwa ou Curripaco. Apresentaremos o seu sistema de sons, proporemos grafias adequadas e elaboraremos também a sua gramática.

Como as outras línguas, as línguas indígenas podem expressar qualquer tipo de experiência humana: descrição do que nos rodeia, expressão dos nossos sentimentos, narração de acontecimentos, ordens, etc. Neste aspecto, todas as línguas parecem igualmente desenvolvidas. É verdade que, nas línguas indígenas, sente-se uma grande falta do vocabulário próprio ao desenvolvimento científico e material do mundo moderno ocidental. Nada na estrutura gramatical, porém, impede que essas línguas possam ser usadas para falar de qualquer assunto, uma vez que se encontra o vocabulário. E o vocabulário pode ser criado e ampliado de várias maneiras: com a modificação do sentido das palavras já existentes, com a criação de novas combinações de afixos ou com empréstimos. Por exemplo, o Baniwa tomou emprestadas várias palavras do espanhol ou do português, como **camisa**, **saco** e **mesa**, o que deu **kamítsha**, **tsháako** e **méedza**. Quando uma língua toma emprestado de outra língua, ela adapta geralmente os empréstimos ao seu próprio sistema de sons. É o caso do Baniwa nos exemplos anteriores: os sons **s** e **z** do português, sons que não existem em Baniwa, transformaram-se em **tsh** e **dz**, sons que existem nesta língua. Da mesma maneira, o inglês criou a palavra **football** *futebol* a partir de palavras do seu vocabulário, com as palavras inglesas **foot** *pé* e **ball** *bola*, dando **football** *bola-de-pé*. Por sua vez, o português não criou a expressão «bola-de-pé» nem outra equivalente para expressar esse jogo: preferiu tomar emprestada a palavra inglesa **football** e adaptá-la ao seu sistema de sons, dando assim **futebol**.

Esta ampliação do vocabulário deve ser controlada para que não haja uma invasão e uma inundação de estruturas sintáticas e empréstimos lexicais portugueses ou espanhóis não submetidos ao processo de adaptação fonológica. Para controlar esta ampliação, para que os empréstimos não se tornem uma bagunça, precisa-se de especialistas de

terminologia e, sobretudo, da conscientização e da participação das comunidades indígenas.

Outro preconceito é de acreditar que as línguas indígenas são línguas simples sem gramática ou com uma gramática pouco desenvolvida. O fato é que não se pode estabelecer nenhuma relação entre o desenvolvimento de uma sociedade e a complexidade de sua língua. Podemos encontrar povos de baixo desenvolvimento técnico que usam uma língua muito complexa.

Uma língua é um conjunto de sistemas: o **sistema fonológico**, que regula os sons distintivos dessa língua e mostra como eles se estruturam; o **sistema morfológico**, que determina como se estruturam as palavras da língua (raízes, prefixos, sufixos); o **sistema sintático**, que mostra como as palavras se combinam para formar orações e frases. Uma língua pode ter um desses sistemas muito simples e outro muito complexo. Por exemplo, a língua inglesa tem um sistema fonológico complexo, com muitas vogais e ditongos, e um sistema morfológico simples, com uma conjugação de verbos bem limitada (por exemplo, o verbo «trabalhar» só tem 4 formas em inglês: **work, works, worked, working**). Na língua portuguesa, temos um sistema fonológico bem desenvolvido, com 7 vogais distintivas: **a, e** fechado, **e** aberto, **i, o** fechado, **o** aberto, **u**, e um sistema morfológico bastante complexo: por exemplo, o verbo «trabalhar» tem muitas formas: **trabalho, trabalhas, trabalha, trabalhamos, trabalhei, trabalhou, trabalhando, trabalhe, trabalharemos, trabalhaste**, etc. Na língua baniwa, os sistemas fonológicos e morfológicos são ricos. Temos 8 vogais distintivas: **a, e, o, i, a:, e:, o:, i:**, os dois pontos **:** indicando que a vogal é longa. A conjugação é extremamente rica: por exemplo, o verbo «trabalhar» tem formas para indicar o sujeito, o gênero, o tempo, o modo e a voz, como **nodéenhi, pidéenhi, lidéenhi, rodéenhi, wadéenhi, idéenhi, nadéenhi, padéenhi, madéenhitsa, nodéenhika, nodéenhikatsa, nodéenhikeena, nodéenhini, nodéenhiniina, nodéenhikeeka, nodéenhiwatsa, nodeenhíkaró, nodeenhikádaa, nodeenhikadáana, nodeenhikádanako, nodeenhi-kádzaami**, etc.

Como acabamos de mostrar, as línguas indígenas, como todas as línguas do mundo, têm gramática. A idéia de que as línguas indígenas não têm gramática vem do preconceito popular que «gramática» é um livro onde se expõem as regras da língua. Na realidade, todo falante tem um saber não-consciente das regras que permitem falar corretamente e, em conseqüência, toda língua tem gramática. Agora, nem todas as línguas têm gramáticas escritas porque falta estudo. As primeiras línguas a serem estudadas foram principalmente as da Europa (latim, grego, inglês, português, etc.). As outras começam a ser pesquisadas, e algumas já têm boas gramáticas escritas.

Com a aparição das escolas bilíngües e da escrita, certos universitários e escritores indígenas trabalham na compilação de narrações, canções, cantos xamanísticos (os dos pajés), etc., passando-a da forma oral para a forma escrita e publicando-a. Assim aparecem textos de literatura, que são novas formas de se expressar e novas esperanças.

As línguas indígenas estão destinadas a desaparecer? A resposta a esta pergunta é muito simples: como não há língua inferior à outra, nenhuma língua está destinada a desaparecer. É verdade que muitas línguas desapareceram do planeta, e isso vale também para as línguas arawak já desaparecidas. No entanto, os fatores que possibilitaram este processo de extinção podem ser atualmente diminuídos ou anulados graças à conscientização e ao conhecimento que hoje temos sobre essas línguas, graças também ao respeito às minorias, à legislação democrática, à maior auto-confiança dos povos indígenas e à existência de pessoas, indígenas ou não, dispostas a normalizar, expandir e difundir essas línguas.

As línguas indígenas formam parte importantíssima do patrimônio cultural brasileiro. Pertencem às comunidades que as falam, mas também pertencem a todos nós, como herança da humanidade. Esperamos que os governos adotem atitudes mais claras para favorecer a preservação, o uso, a expansão e o estudo das línguas indígenas. Devem-se inculcar o respeito e a valorização destas línguas por parte da sociedade nacional. A legislação atual é boa nos princípios, mas, em geral, fica letra morta e apodrece nas gavetas dos ministérios. Dever-se-ia facilitar o uso das línguas indígenas na educação, na pesquisa lingüística, na elaboração de cartilhas e de livros de leitura.

A LÍNGUA BANIWA-CURRIPACO

1.1. Os Baniwa e os Curripaco

No Brasil, são conhecidos como «Baniwa». Na Colômbia e na Venezuela, são chamados de «Curripaco». Eles vivem em toda a bacia do Içana e do Guainia (alto rio Negro). Estão também presentes em São Gabriel da Cachoeira no Brasil, em Maroa e San Fernando de Atabapo na Venezuela, em San Felipe e Puerto Inírida na Colômbia. Mas de onde vêm os nomes **Baniwa e Curripaco**?

No começo do século XVIII, os portugueses invadem o rio Negro. Os relatórios da época (1749-1755) falam do rio **Içana**, afluente do alto rio Negro, onde vivem em grande número os **Manibas** ou **Banivas**. O primeiro explorador a penetrar no rio Içana, Alexandre Rodrigues Ferreira, viaja até a cachoeira do Tunuí em novembro de 1786, que ele descreve da maneira seguinte:

Observam-se ao norte da cachoeira duas altas serras e um outeiro, que as dominam, e representam a quem vê, uma perspectiva entre horrorosa e agradável; acima dela deságua pela do sul um igarapé, onde há pedras de amolar; a água se despenha em caixões de cima de altas penedias, que fazem saltos da cachoeira; não vi, que tivesse canal, por onde se pudesse navegar, sem parar as canoas.

Ele continua falando dos afluentes do Içana e dos povos que nele moram:

Dos rios e riachos, que deságuam nas suas margens, até a dita cachoeira, sei eu, porque vi, na austral os dois riachos Cubaticuni, e o Amanari. Da cachoeira para cima, o riacho Coiari ou Coyary... Os gentios que habitam o Içana são os **Banibas**, Termaisaris (Tumaiaris), e Turimaris, Duanaes, Puitenas (Puitónas), Uerequenas, e outros.

Como se vê, as palavras «Içana» e «Baniwa» (Baniva, Baniba, Maniba, etc.) aparecem nesta época sem que se possa saber de onde os portugueses as tiraram. Uma coisa parece certa: não são palavras da língua que vamos estudar. Nesta língua, o rio Içana chama-se **Íniali**.

A partir do fim do século XIX, a palavra «Baniva» é também usada para designar outro povo e outra língua bem diferente falada na região de Maroa e do rio Atabapo, na Venezuela: é a língua dos Wadzópinaí, que chamaremos de «Baniva de Maroa» para

distingui-la da língua que estudaremos neste curso e que chamaremos de **Baniwa-Curripaco**.

Conforme a nossa pesquisa, o termo « curripaco » aparece em época muito mais recente nos relatos de exploração do alto rio Negro. Em 1932, Nimuendajú assinala o termo « curripaco » para designar o dialeto baniwa falado nas cabeceiras do Içana e do Guainia. Este dialeto é diferente do baniwa falado no baixo e médio Içana. O termo « curripaco » vem da própria língua baniwa: **kóri não**, **páako fala-se**, isto é, fala-se **kóri** para dizer: « não ». Apesar da etimologia, muitos « curripacos », por exemplo, os Komada-Mínanai, não falam **kóri** para dizer « não »! No entanto, com o tempo, o termo « curripaco » tornou-se o mais usado na Colômbia e na Venezuela para designar qualquer pessoa da cultura baniwa-curripaco.

Baniwa, Curripaco, Ñamepaco ou Karropaco?! É evidente que falta um termo apropriado para designar o povo que fala esta língua e que vive esta cultura. Talvez seja necessário recorrer à mitologia para encontrar palavras adequadas como, por exemplo, **Medzeníakonai**. De qualquer forma, palavras como **Wáakoenai** ou **Walímanai** não podem ser usadas para designar os Baniwa e os Curripaco porque elas não fazem referência específica a este povo.

1.2. A família arawak

Muita gente pensa ingenuamente que os povos indígenas do Brasil falam a mesma língua. Isso está completamente errado. Os índios brasileiros falam muitas línguas totalmente diferentes. No entanto, certas línguas pertencem a uma mesma família lingüística. Por exemplo, o Wanano, o Tuyuka e o Pira-Tapuyo pertencem à família tukano, da mesma maneira que o português, o espanhol e o francês pertencem à família latina, ou que o inglês e o alemão pertencem à família germânica. Da mesma maneira, o Baniwa-Curripaco pertencem a uma grande família de idiomas que os lingüistas chamam de « arawak » ou « aruak ».

Esta família arawak é a maior família lingüística da América do Sul, levando em conta o seu número de línguas e a sua extensão geográfica. No século XVI, os povos arawak estendiam-se das ilhas Bahamas e da costa oriental da Flórida (Estados Unidos) no norte até o Paraguai no sul, da foz do rio Amazonas no leste até o pé dos Andes no oeste, passando por toda a bacia do rio Negro. O quadro da página seguinte apresenta as principais divisões e línguas da família arawak.

O parentesco entre essas línguas foi reconhecido pela primeira vez no século XVIII pelo Padre Gilij. Comparando palavras das línguas maipure na Venezuela e mojo na Bolívia, Gilij concluiu que estas línguas pertenciam a uma mesma família de línguas aparentadas entre si. Ele deu o nome de **Maipure** a esta família. Na mesma época,

estudou-se a língua lokono na Guiana, que era da mesma família. Como os Lokono eram chamados de « Aruac » pelos povos vizinhos, a partir do século XVIII, a família inteira começou a ser chamada de família arawak ou aruaque, em vez de família maipure.

Muitos cientistas pensam que o cultivo da mandioca está ligado à cultura dos povos arawak. Este cultivo que começou há 4.000 ou 5.000 anos teria implicado uma verdadeira explosão demográfica e a expansão arawak com a conquista da Amazônia.

Os rios enormes que atravessam a Amazônia constituíram verdadeiras estradas fluviais para os povos arawak, que se deslocavam de canoa para colonizar a região. Entre os rios, existem também muitas ligações que facilitaram a expansão. O Negro e o Orinoco estão ligados entre si pelo canal Casiquiare. Na estação da chuva, o Negro e o Essequibo comunicam um com outro por savanas cobertas por água.

Dizer que todas essas línguas pertencem à mesma família não implica que os falantes de uma língua arawak entendam os falantes de outra da mesma família, como ocorre entre o francês e o português que, apesar de pertencerem à mesma família (a família latina), não são línguas mutuamente inteligíveis.

O quadro seguinte mostra as principais línguas da família arawak, com a sua população. As línguas extintas são indicadas por uma cruz. Não é o caso do Baniwa-Curripaco, idioma que mostra muita vitalidade e muitas promessas para o futuro.

FAMÍLIA ARAWAK

(27 línguas vivas + 19 línguas mortas)

DIVISÃO XINGU-TAPAJÓS (3 línguas vivas)

Pareci (1.200)

Waurá e Mehinaku (400), Yawalapiti (13)

DIVISÃO AMAPÁ (1 língua viva)

Palikur (1.200)

DIVISÃO CARIB-VENEZUELA (4 línguas vivas + 2 línguas mortas)

Lokono (2.500), Garifuna (100.000), Guajiro (200.000), Paraujano (5)

†Taino, †Caquetio

DIVISÃO PACHITEA-MARAÑÓN (1 língua viva + 1 língua morta)

Amuesha (7.000)

†Chamicuro

DIVISÃO BOLÍVIA-MATO GROSSO (3 línguas vivas)

Bauré (5.000), Mojo (10.000), Terena (13.000)

DIVISÃO PURUS-UCAYALI (3 línguas vivas)

Kampa (55.000), Piro (2.000), Apurinã (2.800)

DIVISÃO JURUÁ-JUTAÍ (2 línguas mortas)

†Marawa, †Waraiku

DIVISÃO NEGRO-RORAIMA (2 línguas vivas + 5 línguas mortas)

Mawayana (12), Wapixana (9.000)

†Cariáí, †Bahuana, †Wirina, †Manao, †Aruã

DIVISÃO ALTO ORINOCO (1 língua viva + 2 línguas mortas)

Baniva de Maroa (140)

†Yavitero, †Maipure

DIVISÃO JAPURÁ-COLÔMBIA (9 línguas vivas + 7 línguas mortas)

Baniwa-Curripaco (11.000), Tariano (100), Warekena (200), Piapoco (5.100), Achagua (300), Yukuna (1.400), Kabiari (50), Resígaro (14), Baré (5) †Mandawaka, †Wainuma, †Passé, †Yumana, †Cauixana, †Guinau, †Yabahana

Como se vê no quadro anterior, o Baniwa-Curripaco pertence à mesma família que o Pareci, o Terena, o Palikur, o Wapixana, o Guahiro, o Cabiari, o Piapoco e o Achagua. Dentro da família arawak, o Baniwa-Curripaco está mais perto das línguas que formam a **divisão Japurá-Colômbia**. Esta divisão contém 9 línguas vivas, que são: o Baniwa-Curripaco, o Tariano, o Warekena, o Piapoco, o Achagua, o Yukuna, o Kabiari, o Resígaro e o Baré. Como exemplificação deste parentesco, podemos comparar algumas palavras em várias línguas arawak dentro desta divisão Japurá-Colômbia:

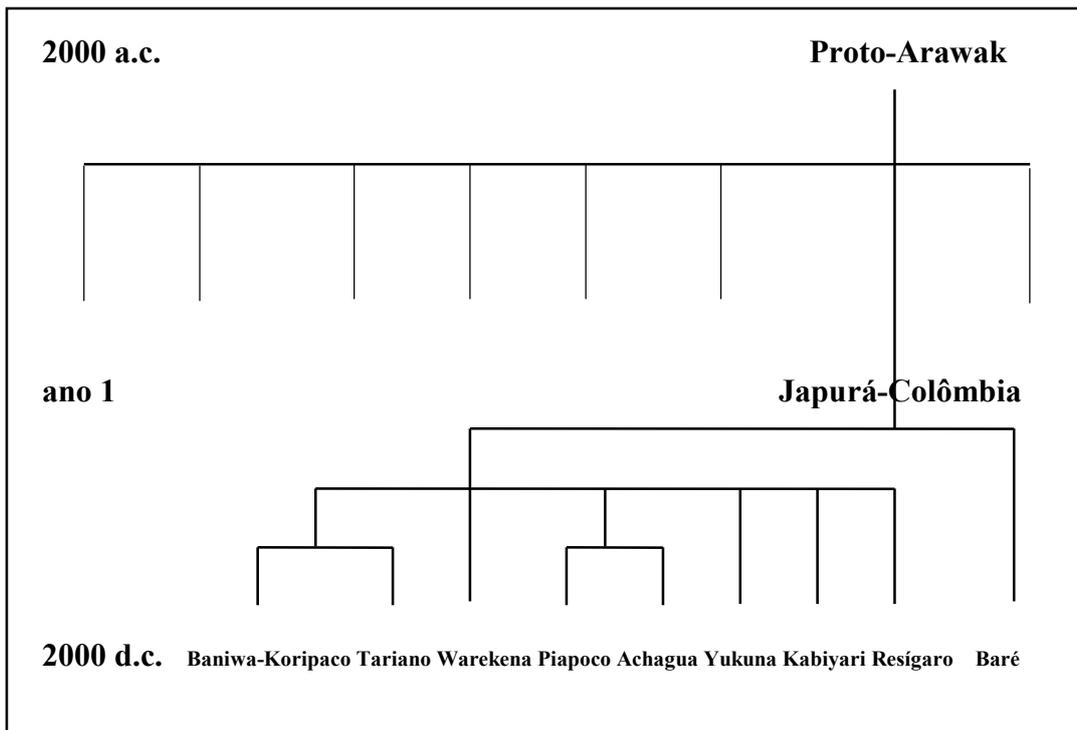
	Baniwa-Curripaco	Piapoco	Achagua	Kabiari	Yukuna	Warekena
<i>minha boca</i>	nunuma	nunuma	nunuma	nunuma	nunuma	nunuma
<i>minha língua</i>	nuenene	nunene	nuinane	nunenipa	nulena	nunene
<i>meu olho</i>	nuthi	nutui	nutui	nuthu	nulhu	nubhui
<i>meu peito</i>	nukuda	nuukuta	nukuta	nukhu	nu'uku	nukuda
<i>meu nome</i>	nuipitana	nuipidana	nuhidena	niiu	nĩĩ	nuipitanha
<i>água</i>	uuni	uni	uni	uuni	huuni	uuni
<i>onça</i>	dzaawi, yaawi	tʃaawi	tʃaawi	kaniri	yaawi	daawi
<i>cão</i>	tsiino	auli	auli	tʃaawi	yaawi	dawi
<i>anta</i>	heema	eema	ema	heema	heema	eema
<i>paca</i>	daapa	taaba	taaba	naapa	kuahahi	baapa
<i>peixe</i>	kuphe	kubai	kubai	kupha	kuphe	kuphe
<i>pássaro</i>	kepira	koipira	mifidu	ku'pira	kupira'pha	aaʃeni
<i>mulher</i>	iinaru	inanai	iina	nanawĩ	inanaru	inawibu
<i>lago</i>	kalĩta	kalisa	kalisa	kalĩta	kaisa	kalisa
<i>canoa</i>	iita	iida	iida	hiita	hiita	iita
<i>mandioca</i>	kaini	kaini	keeni-ru	kaaji	ka'atʃĩ	kanhi

A terminologia usada no quadro da página anterior para se referir aos diferentes subgrupos de línguas é a seguinte:

dialetos de uma língua	de 81% a	100%	do vocabulário comum
línguas de uma divisão	de 45% a	81%	do vocabulário comum
divisões de uma família	de 30% a	45%	do vocabulário comum

Por que existem dialetos e famílias de línguas? A resposta é fácil. Com o tempo, todas as línguas humanas mudam: isso é inevitável, por causa das migrações e do afastamento de grupos parentes. No entanto, nunca se deve afirmar que tal dialeto ou tal fala é inferior a outro. Não se pode falar de língua pura e de língua degenerada, como os velhos que costumam dizer aos jovens que falam tudo errado, já que todas as línguas mudam sem exceção.

Podemos também representar a família arawak numa árvore cronológica que mostra a evolução da família e de cada divisão a partir da língua mãe. Os lingüistas chamam esta língua mãe de **Proto-Arawak** (em grego, **proto** significa « primeiro »). O ramo da lingüística que estuda a evolução e as mudanças das línguas no tempo chama-se **Lingüística Histórica**. Existem métodos que permitem datar aproximadamente a época em que se falava o Proto-Arawak, quando aconteceram as divisões e o nascimento das línguas atualmente faladas. O quadro seguinte é uma dessas árvores cronológicas que mostra como a divisão Japurá-Colômbia está ligada ao Proto-Arawak e como ela deu origem às línguas que a compõe:



1.3. Os dialetos baniwa-curripaco

Como o inglês e o português, o Baniwa-Curripaco e os outros idiomas arawak são línguas. Não são « dialetos » nem « gírias ». Quem usa as palavras « dialeto » ou « gíria » pensa geralmente que os idiomas indígenas são inferiores aos outros. Isso, porém, não tem fundamento científico. Em lingüística, a palavra « dialeto » tem um sentido totalmente diferente. Diremos que um dialeto é a variante que uma língua adota em certa região ou certo território. Falaremos, então, do « dialeto tal de tal língua » (por exemplo, o dialeto brasileiro do português), sem implicar que tal dialeto é inferior aos outros da mesma língua. De fato, todos falamos um dialeto de uma língua. Visto desta maneira, é evidente que, por exemplo, o Baniwa não é um dialeto do português. Dentro do Baniwa, como dentro de todas as línguas, existem variações dialetais que não impedem a compreensão. Por exemplo, certos Baniwa dizem **nhíma ouço** enquanto outros dizem **nhóma**.

Em resumo, a maneira correta de se expressar é a seguinte: tal fala é o dialeto de tal língua, as línguas sendo, por sua vez, reagrupadas em famílias lingüísticas. Por exemplo, a fala brasileira é um dialeto do português e a língua portuguesa pertence à família latina. Da mesma maneira, a fala de Țoonówi (Tunuí) é um dialeto baniwa e a língua baniwa pertence à família arawak.

Definimos os dialetos de uma língua como todas as suas variantes que têm entre si mais de 81% de comum no seu vocabulário. Com esta definição, podemos afirmar que o português e o espanhol, com 84% de vocabulário comum, são 2 dialetos de uma só língua. Em outras palavras, um dialeto é a variante que uma língua adota em certa região ou em certo território. Geralmente, os dialetos de uma língua são mutuamente inteligíveis.

Na língua baniwa-curripaco, existem três super-dialetos, cada um subdividido em pequenas variações regionais. Por causa da posição geográfica destes três dialetos principais, serão chamados de **Dialeto Meridional** (no sul), **Dialeto Central** (no centro) e **Dialeto Setentrional** (no norte).

Os três super-dialetos da língua baniwa-curripaco são associados aos clãs seguintes:

1. Dialeto Meridional: Mapatsi-Dákeenai (Yurupari-Tapuya), Wadzoli-Dákeenai (Urubu-Tapuya), Dzawi-Mínanai (Yauareté-Tapuya), Adaro-Mínanai (Arara-Tapuya), mais um grupo vivendo em Victorino.

2. Dialeto Central: Hohódeeni *Filhos-do-Inambu*, Walipere-Dákeenai (Siuci-Tapuya) *Netos-das-Plêiades*, Máoliéni (Cáua-Tapuya) *Filhos-da-Caba*, Molíweni (Sucuriyú-Tapuya), Kadáopoliri, Mápanai (Ira-Tapuya), Awádzoronai *Filhos-da-Paca*, etc.

3. Dialeto Setentrional: Ayáneeni (Tatú-Tapuya) *Filhos-do-Tatu-Canastra*, Payoálieni (Pacú-Tapuya), Komada-Mínanai (Ipéca-Tapuya) *Descendentes-do-Pato*, Kapitti-Mínanai (Coatí-Tapuya) *Descendentes-do-Quati*, etc.

O dialeto que estudaremos nesta gramática pedagógica é o Dialeto Central. Como se vê, o que chamamos «Dialeto Setentrional» corresponde exatamente ao que os Baniwa do Brasil chamam de «Curripaco». Quanto ao Dialeto Meridional, ele foi desaparecendo com o tempo do baixo rio Içana, o seu lugar de origem. Os clãs que o falavam o substituíram por duas línguas importadas no século XVIII: a Língua Geral (tupinambá do litoral, família tupi-guarani) e o português (família latina). Mesmo desaparecido do seu lugar de origem, um grupo migrou antigamente do baixo Içana para Victorino (rio Guainia), lugar em que o Dialeto Meridional continua bem vivo.

Além desses três super-dialetos, existem zonas de tensão lingüística, como no baixo Guainia onde os casamentos permitem escutar o Dialeto Central e o Dialeto Setentrional na mesma área. Os Molíweni e os Kadáopoliri da região de Tunuí falam um dialeto de transição entre o Dialeto Central e o Dialeto Meridional.

Vejam agora algumas palavras faladas por estes três super-dialetos. Como representante do Dialeto Meridional, escolhemos a fala de Victorino. A fala dos Hohódeeni representa o Dialeto Central e a dos Ayáneeni, o Dialeto Setentrional:

Português	Hohódeeni	Ayáneeni	Victorino
<i>minha cabeça</i>	nhowída	nhówida	nhówida
<i>meu cabelo</i>	notʃíkole	notʃíkole	notsíkole
<i>meu dente</i>	noétsha	noétsha	nóyai
<i>minha unha</i>	notsóta	nótsota	nótsola
<i>minhas costas</i>	noʃáma	nodánhiite	noinháapi
<i>meu fígado</i>	noʃópana	noçópana	nokábale
<i>onça</i>	dzáawi	yáawi	dzáawi
<i>cobra</i>	áapi	áapi	éepitsi
<i>passarinho</i>	kepíreeni	wiíphiaro	tsíika
<i>galinha</i>	kaláka	kóama	kálaka
<i>criança</i>	ienipéti	ienipeṭi	mháapeni
<i>sol</i>	kámoi	héeri	kámoi
<i>rede</i>	piéta	ámako, aapiéta	makaithépa
<i>vou</i>	nóakawa	nóakawa	nóitoka
<i>atiro</i>	nokakólha	nóino(ka), nóoka	nóino(ka)

Português	Hohódeeni	Ayáneeni	Victorino
<i>brinco</i>	notopíka	nótopika	nomatshóota
<i>corto</i>	notákhaa	nóyoa	notákhaa
<i>lavo</i>	nokótsho	nhópa	nókotsho
<i>morrer</i>	malíome	mayámi	-dzáami
<i>nado</i>	noáʃaa	nhóijaa	nóanhaa
<i>sei</i>	nóanhee	nóanhii	nóanhee
<i>ter medo</i>	káaro	káaro	káiwaa
<i>viro</i>	nokapóko	nokabóko	nopedokéeta
<i>velho</i>	pedália	pékiri	pedália
<i>comprido</i>	yápi	hálipa	yápi
<i>longe</i>	yákaa	téeko	yákaa
<i>pesado</i>	hamíjna	hamíjna	haméro
<i>este</i>	lhíehě	lhíahĩ	lhíakhe
<i>aqui</i>	áahã	áahĩ	áakhe
<i>como?</i>	kóame?	kóahĩ?	kóadzo?
<i>não</i>	ɲáme, káro	kóri(mi), ɲáme	khéni(me), káro

As diferenças entre os três super-dialetos podem também ser calculadas:

entre **Victorino** e **Hohódeeni**: **90%** de vocabulário comum
entre **Victorino** e **Ayáneeni**: **88%** de vocabulário comum
entre **Hohódeeni** e **Ayáneeni**: **94%** de vocabulário comum

Como se vê pelo quadro e pelos números acima, as diferenças maiores são entre os Baniwa-Curripaco de Victorino e os do clã Ayáneeni (88%). Mesmo assim, com um certo tempo de convivência, não há quase problemas de comunicação entre eles.

2

FONÉTICA

Nesta lição, explicaremos o que é a fonética. Apresentaremos os principais sons das línguas portuguesa e baniwa-curripaco com as grafias do Alfabeto Fonético Internacional. Treinaremos também com muitas palavras destas duas línguas.

2.1. A fonética

A **fonética** é a **ciência que estuda os sons**. É a disciplina que estuda as realidades fônicas, é o estudo dos sons ou fones da fala humana. Esta realidade fônica pode ser simplesmente descrita da maneira seguinte: partindo da boca de uma pessoa, certas vibrações e certos sons atingem um ouvido que transmite esses sons ao cérebro. A fonética é justamente a ciência que estuda como os sons se formam dentro de uma pessoa, quais são as características das vibrações que saem da boca e viajam no ar e como os sons são percebidos por quem ouve. Por isso, há vários tipos de fonéticas:

- a **Fonética Articulatória**, que estuda a formação dos sons, desde a garganta, onde as vibrações das cordas vocais produzem ondas sonoras até a saída da boca. As modificações sofridas pelas ondas sonoras efetuam-se no trajeto da laringe à boca. A posição da língua e dos lábios afetam a produção dos sons. Por exemplo, para produzir [p], os lábios têm que se aproximar; para produzir [t], a ponta da língua procura os dentes; para produzir [k], a massa da língua procura o palato duro ou céu da boca. Da mesma maneira, [i] pronuncia-se naturalmente com a boca bastante fechada e a língua para cima, enquanto [a] pronuncia-se com a boca mais aberta e a língua para baixo, etc. Em resumo, qualquer movimento da língua, dos lábios, etc., produzirá um som diferente.

- a **Fonética Acústica**, que estuda as características das vibrações e outros sons que saem da boca.

- a **Fonética da Percepção**, que estuda como são percebidos os sons pelo ouvinte.

Nesta lição, apresentaremos as principais consoantes e vogais do português e do Baniwa-Curripaco com uma rápida explicação articulatória da sua formação nos órgãos bucais.

2.2. O Alfabeto Fonético Internacional ou A.F.I.

Para notar as consoantes e as vogais das línguas do mundo, a comunidade científica usa grafias normalizadas, rigorosas e claras. Para que tantas preocupações? Isso se entende facilmente: quando se olha rapidamente para as grafias adotadas para transcrever as línguas do mundo, nota-se logo muita bagunça. Por exemplo, em espanhol, a palavra «filho» se escreve **hijo**. A primeira letra desta palavra não se pronuncia e não corresponde a nenhum som, o que leva à pergunta inteligente: «para que escrever uma letra que não corresponde a nada?». Ao contrário, a terceira letra, o jota, tem uma pronúncia que corresponde a um som. Infelizmente, a mesma letra se pronuncia de maneira totalmente diferente em outras línguas, por exemplo, em português e em francês. Em inglês, é mais uma pronúncia. Em alemão, é mais outra. É justamente para evitar essa confusão que os foneticistas escolheram grafias cuidadosas e convenções internacionais: para cada som, uma e só uma grafia.

As grafias escolhidas pelos foneticistas estão todas reagrupadas em quadros que se chamam **Alfabeto Fonético Internacional** (abreviado em **A.F.I.**). Por exemplo, com as notações do A.F.I., a palavra espanhola **hijo** escreve-se: [ixo]. Como se pode ver, a palavra é notada só com 3 grafias: [i], [x] e [o], e nada corresponde a **h** por ser totalmente inútil. Note também o uso dos colchetes: é uma convenção muito usada entre os foneticistas. Os sons da fala humana são notados **entre colchetes**, o que permite saber que estamos notando o que escutamos e não outra coisa.

Vamos agora apresentar as principais grafias do Alfabeto Fonético Internacional:

CONSOANTES

ponto → modo ↓	bilabial	lábio-dental	dental	alveolar	pós- alveolar	retroflexo	palatal	velar	uvular	glotal
oclusiva surda	p		t̪	t				k		ʔ
oclusiva sonora	b		d					g		
vibrante			r	r						
lateral			l	ɭ			ʎ			
fricativa surda	ɸ	f		s	ʃ		ç		χ	h
fricativa sonora		v		z	ʒ				ʁ	
africada				ts dz	tʃ dʒ					
aproximante	w ɥ					ɻ	j			
nasal	m		n				ɲ	ŋ		

1. As **colunas** representam os diversos **pontos de articulação**: indicam onde ocorrem as obstruções à passagem do som para fora da boca e quais são os órgãos ou articuladores que as provocam. Os principais pontos de articulação são:

- bilabial: um lábio contra outro [p, b, m].
- lábio-dental: o lábio inferior contra os dentes superiores [f, v].
- dental: a lâmina da língua contra os dentes superiores [t].
- alveolar: a ponta da língua na parte alveolar [t, s].
- pós-alveolar: a ponta da língua na parte pós-alveolar [ʃ, ʒ].
- retroflexo: a ponta da língua está dobrada para trás [ɻ].
- palatal: frente da língua contra o palato [j, ɲ].
- velar: dorso da língua contra a parte velar [k, g].
- uvular: dorso da língua contra a parte uvular [ʁ].
- glotal: cordas vocais [h].

2. As **linhas** representam os diversos **modos de articulação**: indicam a presença ou o grau de obstrução (completa ou parcial) na saída do ar: oclusiva, vibrante, lateral, fricativa, africada, aproximante, nasal.

3. Enfim, temos que diferenciar os sons surdos dos sons sonoros:

som surdo: sem vibrações das cordas vocais [p, t, k].

som sonoro: com vibrações das cordas vocais [b, d, g].

Agora, vejamos de perto cada uma dessas grafias:

oclusivas: com obstrução total de ar na passagem de ar

p como em português **pato** ou em Baniwa-Curripaco **pamákali barraca**

b como em português **banana** ou em Baniwa-Curripaco **bokócoli coruja**

t como em português **tarde** ou em Baniwa-Curripaco **iita canoa**

ʈ como em Baniwa-Curripaco **ʈáaʈo tamanduá** ou **iita fumaça**

d como em português **data** ou em Baniwa-Curripaco **dáipi surucucu**

k como em português **caixa** ['kaiʃa] ou em Baniwa-Curripaco **káana milho**, **kenike roça**, **nokítsini meu primo paralelo**

Cuidado! Treine bem: **ka, ko, ku, ke, ki** (como em português « que » ou « qui »)

g como em português **garrafa**

ʔ oclusão glotal: ela acontece quando se impede a passagem de ar. As cordas vocais param de vibrar. Quando só uma parte das cordas vocais param de vibrar, trata-se de

uma laringalização. Resulta num som áspero, num rangido característico, como em Baniwa-Curripaco **noʔainíte** *minha caba*

líquidas (vibrantes e laterais)

- r** com várias vibrações, como na pronúncia gaúcha de **carro**
- r** com uma só vibração, como em português **paramos**
- ɺ** com uma só vibração, como em Baniwa-Curripaco **palána** *banana*
- l** como em português **cajado**
- ʎ** como em português **palha** [ˈpaʎa]

fricativas: com obstrução parcial na passagem de ar.

- f** como em português **faca**
- ɸ** como em certas falas de Baniwa-Curripaco **whéero** [ɸé:ɹo] *tinhorão*
- v** como em português **yaca**
- s** como em português **saco** [ˈsako], **massa** [ˈmasa] ou **caça** [ˈkasa]
- z** como em português **zelo** ou **caça** [ˈkaza]
- ʃ** como em português **chá** [ʃa] ou **xarope** [ʃaˈɾope]; como em Baniwa-Curripaco (dialeto central) **áaʃi** *cará*
- ʒ** como em português **já**
- ç** como em alemão **Ich** [iç] *eu* ou em Baniwa-Curripaco (dialeto setentrional) **áaçi** *cará*
- χ** como em espanhol **hijo** [ˈiχo]
- ʁ** como em português **morre** [ˈmɔʁe]
- h** como em inglês **hat** *chapéu* ou em Baniwa-Curripaco **héema** *anta*

africadas: combina estreitamente oclusão e fricção.

- ts** como em Baniwa-Curripaco (dialeto central) **tsáme** *cerrado*
- dz** como em Baniwa-Curripaco (dialeto central) **dzakálee** *povoado*
- tʃ** como em Baniwa-Curripaco **tʃipala** *metal* ou como em português (pronúncia mineira) **tio** [tʃio]
- dʒ** como em Baniwa-Curripaco (dialeto central) **dʒúto** *gafanhoto* ou como em português (pronúncia mineira) **dia** [dʒia]

aproximantes ou semivogais: parecem-se com vogais (sem obstrução), mas funcionam como consoantes.

w como em inglês **water** *água* ou em Baniwa-Curripaco **wáaɔ** *papagaio*

ɥ como em francês **huile** [ɥil] *huile* ou em Baniwa-Curripaco **(i)ɥidzoli** *sorva*

ɺ como em Baniwa-Curripaco **ɺoɺápa** *ela dança*

j como em inglês **yes** *sim* ou em Baniwa-Curripaco (dialeto central) **jákaa** *longe*

nasais: o palato mole sendo abaixado, há fechamento da cavidade bucal e o ar se dirige somente para a cavidade nasal.

m como em português **mata** ou em Baniwa-Curripaco **makádali** *grande*

n como em português **não** ou em Baniwa-Curripaco **néeni** *lá*

ɲ como em português **acanhado** [aka'ɲado] ou em Baniwa-Curripaco **ɲáme** *não*

ŋ como em inglês **speaking** *falando*

Consoantes aspiradas e consoantes ensurdecidas

Quando a explosão que segue uma consoante surda é forte (sopro adicional de ar), temos uma **consoante aspirada**. Corresponde ao som **h**. Por isso, as consoantes aspiradas são notadas da maneira seguinte: **p^h, t^h, k^h, s^h**, etc. Exemplos de consoantes aspiradas em Baniwa-Curripaco:

kóp^he *peixe*

nót^hi *o meu olho*

keník^hee *maniva*

Compare:

wítsia *caldo de pipira* (sem consoante aspirada) com **wíts^hia** *excremento de pipira* (com consoante aspirada)

Quando uma consoante sonora (**m, n, ɺ, w, j,...**) é proferida sem vibração das cordas vocais, obtemos uma **consoante surda ou ensurdecida**. Nota-se assim: **ɱ, ɳ, ɺ̥, w̥, j̥**, etc. Por exemplo, em Baniwa-Curripaco:

ɱóokoli *piraíba*

ɳóa *eu*

líɳaka *ele está comendo*

ɺíma *ele ouve*

wáɺa! *vamos!*

wéɺo *tinhorão*

jáa *vocês*

VOGAIS

vogal	anterior	central	posterior
alta	i		u
mi-alta	e		o
mi-baixa	ɛ		ɔ
baixa		a	

- i** como em português **ridículo**
u como em português **curto**
e mi-fechado, como em português **ele** ['ele] ou **sede** ['sede] (em: « tenho sede »)
o mi-fechado, como em português **poço** ['poço] ou **pôde** (passado)
ɛ mi-aberto, como em português **ela** ['ela] ou **sede** ['sede] (em: « a sede do governo »)
ɔ mi-aberto, como em português **posso** ['pɔso] ou **pôde** ['pɔde] (presente)
a como em português **cata**

Vogais nasalizadas

São notadas com um til. Por exemplo:

- ã** como em português **canto** ['kãnto] ou em Baniwa-Curripaco **pã:ⁿti** *casa*
õ como em português **contar** [kõntaχ]
ẽ como em Baniwa-Curripaco **liwẽ:ⁿta** *ele compra*

Vogais breves (a, e, i,...) e vogais longas (a:, e:, i:,...)

As vogais longas são notadas por dois pontos (:). Compare em Baniwa-Curripaco:

- ma:^hidali** *cerrado* com **ma:^hidali** *ruim*
ipẽ:^hko *vocês jogam* com **ipẽ:^hko** *macaco-da-noite*
no:panápia *eu plantava* com **no:panápia** *a minha ex-casa*

FONOLOGIA DO BANIWA-CURRIPACO

3.1. A fonologia ou fonêmica

Na primeira lição, definimos a **fonética** e a noção de **fone**: a fonética é a disciplina que estuda os fones ou sons da fala humana. Da mesma maneira, a **fonologia** é o estudo dos fonemas. Em vez do termo **fonologia**, muitos lingüistas usam a palavra **fonêmica**: fonologia e fonêmica são dois termos sinônimos. A noção de fonema é essencial porque é nela que se baseiam as grafias escolhidas para escrever as línguas do mundo.

Como se vê, a diferença entre fonética e fonologia é a mesma que entre fone e fonema. A palavra « fonema » não é sinônima de « som de fala ». Por definição, o **fonema** é a **menor unidade distintiva** da fala. O fonema é a unidade mínima que permite **distinguir** uma palavra de outra. Por exemplo, em português, **e** e **i** são 2 fonemas em oposição porque permitem distinguir **vela** e **vila**; **a** e **o** são também fonemas porque diferenciam **bala** de **bola**; **p** e **b** são igualmente fonemas que se opõem em **par** e **bar**. Comparando também, por exemplo, **chutou a bola** e **chupou a bala**, podemos concluir que **t** e **o** são fonemas em oposição, respectivamente, com **p** e **a**. Os **pares mínimos**, como **par/bar**, **bala/bola**, permitem evidenciar os fonemas.

A fonologia de uma língua é o estudo dos seus fonemas. O que importa entender é que a fonologia de uma língua pode ser totalmente diferente da fonologia de outra língua, mesmo com os mesmos sons. Por exemplo, os sons **t** e **t̃** existem em Baniwa-Curripaco e em Português. Pertencem a fonemas diferentes em Baniwa-Curripaco porque **tiki pouco** e **t̃iino cão** não podem ser pronunciados **t̃iki** ou **t̃iino**, e, da mesma maneira, temos pares mínimos como **not̃ioka afino** e **not̃ioka espremo**. Em português, **t** e **t̃** não são sons distintivos, não pertencem a fonemas diferentes: **tio** ou, como fala o mineiro, **t̃io**, tanto faz! Em português, **t** e **t̃** são duas variantes dialetais do mesmo e único fonema **t̃**.

Voltamos ao exemplo do fonema **t** em português. Em certos contextos, ele é realizado [t], e, em outros contextos, é realizado [t̃]: enquanto o mineiro pronuncia [t] em **todo**, ele pronuncia [t̃] em **noite** ou em **tio**. Como se vê, as pronúncias mudam, os

sons são diferentes. No entanto, temos nos dois casos os **mesmos** fonemas. Diremos, por exemplo, que os 5 fonemas da palavra **noite** nunca mudam: o que muda é a pronúncia destes fonemas conforme o contexto e a pessoa que fala. A **um** fonema correspondem **vários** sons da fala.

Como se vê, as várias realizações do fonema dependem da posição que o fonema ocupa na palavra: os fonemas vizinhos podem influenciar-se e isso pode acarretar mudanças sensíveis na pronúncia. Por exemplo, para um mineiro, o fonema **t** realiza-se [tʃ] antes de **i** ou **e** final, e [t] antes das outras vogais (a, o, u). É a vizinhança das vogais **e** ou **i** que obriga o fonema **t** a mudar de aparência: ele, porém, é sempre o mesmo, e ninguém escreve **noitxe** ou **txio**. O mesmo acontece em Baniwa-Curripaco com o fonema **ts** que se pronuncia [tʃ] antes de **i**, e [ts] antes das outras vogais. Compare: **tsákaja** [tsákaja] *gafanhoto sp.*, **tseenakha** [tse:nak^ha] *de novo*, **tsóo** [tsó:] *pouco*, **tsiino** [tʃi:ino] *cachorro*. Sendo só um fonema, seria incorreto e muito pesado escrever **tʃiino**. Apesar das variações de pronúncia, o fonema é **sempre o mesmo** e deve ser escrito com **uma só grafia**.

Fonema é como o ser humano: Pedro não usa a mesma roupa quando trabalha e quando toma banho. No entanto, apesar da mudança de roupa, ninguém duvida que se trata da mesma pessoa com a mesma identidade (no nosso caso, trata-se de Pedro). Como a mesma pessoa pode usar roupa diferente sem perder a sua identidade, o fonema também muda de aparência e pronuncia-se diferentemente conforme as circunstâncias sem perder a sua identidade. É o mesmo. A «roupa» do fonema é a sua maneira de se realizar e de se pronunciar!

Em resumo, nem todos os sons da fala têm um funcionamento igual:

a) dois sons que servem para diferenciar palavras que no mais se identificam (o que se chama **par mínimo**, como, por exemplo: **tia** e **dia** para **t** e **d**) revelam que cada um desses sons representa uma unidade mental diferente. **Fonema** é justamente o nome dado a cada uma destas unidades mentais, e cada fonema **precisa de uma grafia diferente** (no exemplo acima: **t** e **d**).

b) Existem também sons que são simples variantes do mesmo fonema (como, em português, **t** e **tʃ** em **todo** e **noite**, na pronúncia mineira). Aqui, a diferença de pronúncia deve-se ao contexto, à vizinhança de certas vogais e de certas consoantes, e, em consequência, estes sons constituem a mesma unidade, o mesmo fonema. Diremos que são variantes de um mesmo fonema. Por isso, **não devem ser notados com grafias diferentes**, sendo a mudança **automática**.

<p>fonética estudo dos fones (sons) uso dos colchetes: [p], [ʃ], [tʃio], [dʒi:ɔ], etc.</p>	<p>fonologia (fonêmica) estudo dos fonemas (evidenciados pelos pares mínimos): p/b (par/bar), t/d (tia/dia), etc.</p>
---	--

3.2. Fonologia e escrita

Uma boa grafia deve ser fonêmica: isso quer dizer que ela só deve reproduzir os **fonemas** e nunca os **sons**, nunca as diferenças automáticas de pronúncia próprias às pessoas ou à vizinhança de outros fonemas. Em outras palavras, **cada sinal gráfico** corresponde a **um fonema e um só**, cada sinal podendo ter várias pronúncias automaticamente reguladas. A **grafia fonêmica** faz uma correspondência perfeita entre o símbolo (ou sinal gráfico) e o fonema: um símbolo para cada fonema. Nessas condições, para escrever a língua baniwa-curripaco, precisamos fazer a lista dos seus fonemas e associar a cada fonema um sinal gráfico: é justamente isso que vamos fazer.

As vantagens das grafias fonêmicas são numerosas:

1. Elas são **econômicas**: só vamos precisar de poucos sinais para notar os fonemas da língua baniwa-curripaco já que não queremos notar as variantes. O conjunto de grafias chama-se **alfabeto**, o tamanho do alfabeto dependendo da língua (de 11 letras até 74 letras para certas línguas).

2. Elas são **legíveis**: queremos dizer que permitem uma leitura rápida; e quem lê rápido, aprende mais. Só se simboliza o fonema para que se possa **ler** sem ambigüidade e **escrever** sem muitas regras de transição. Não se simbolizam as variantes de fonemas, pois uma grafia que simbolizaria todas as variações geraria confusão. Não devemos esquecer que o acento, em muitas línguas, é também fonêmico porque permite criar diferenças de sentido.

3. Elas criam **unidades entre dialetos**: como este tipo de grafia não se preocupa com as variações de pronúncia e as mudanças menores, elas permitem uma certa unidade entre dialetos diferentes. Por exemplo, o mineiro escreve **tio** e lê [tʃio], enquanto o gaúcho vai ler [tio] para a mesma palavra escrita da mesma maneira. Assim, todos escrevem da mesma maneira, mas pronunciam conforme o seu dialeto. Isso vale também para o Baniwa-Curripaco: por exemplo, a palavra **tsiino** *cão* é escrita da mesma forma por todos os falantes, mesmo que se pronuncie [tsi:ɔ] em Victorino e [tʃi:ɔ] em outros lugares.

No entanto, muitos alfabetos não conseguem chegar à perfeição da grafia fonêmica porque as línguas mudaram com o tempo sem que o seu sistema gráfico se adaptasse a essas mudanças. É isso justamente que aconteceu com a língua portuguesa. Apesar de possuir uma grafia relativamente fonêmica, um certo número de irregularidades aparece com o tempo. Por exemplo:

1. O fonema **s** é representado por um grande número de símbolos:

		grafia oficial	grafia « perfeita »
s	em	sapo	sapo
ss	em	passo	paso
ç	em	aço	aso
sc	em	nascer	naser
c	em	certo	serto
x	em	próximo	prósimo
xc	em	excelente	eselente

Tudo isso não é bom, porque obriga as crianças a um esforço de memória inútil e a aprender regras arbitrárias de ortografia, do tipo: ‘escreva **massa** com 2 **s** e **caça** com **ç**’.

2. Em sentido inverso, o símbolo **s** representa mais de um fonema, complicando a vida dos que aprendem a escrever: a grafia **s** simboliza o fonema s em **sapo** e o fonema z em **asa** (que deveria ser escrito **aza**).

3. Da mesma maneira, o mesmo fonema **ʃ** é notado **x** (como em **xarope**) ou **ch** (como em **chapéu**).

4. A grafia oficial não diferencia **sede** [sede] (em: «estou com sede») de **sede** [sede] (em: «sede do governo»), apesar de **e** e **ε** serem 2 fonemas, como o mostra o par mínimo anterior.

5. O fonema **k** é notado **c** em **cama** e **qu** em **queimar**. Compare, com o mesmo verbo, o absurdo de duas grafias para o mesmo som: **provoçamos** e **provoquei!**

6. A grafia **h**, em começo de palavra, só serve de enfeite. Por exemplo: **homem**, **hora**, **Henrique**. Uma grafia fonêmica seria: **omem**, **ora**, **Enrike**.

7. A mesma grafia **h** se combina com outra para reproduzir apenas um fonema. Como exemplos desses dígrafos, temos: **ch**, **nh**, **lh**.

3.3. A fonologia do Baniwa-Curripaco

Sem considerar por enquanto a nasalização e o acento, a língua baniwa-curripaco (dialeto central) consta de 20 fonemas: 16 consoantes (**p, t̥, t, k, b, d, h, ts̄, dz̄, m, n, ɲ, ɺ, ɽ, w, j**) e 4 vogais (**i, e, a, o/u**). Estes 20 fonemas estão reunidos nos dois quadros abaixo:

CONSOANTES

p	t̥	t	k
b		d	
		ts̄	
		dz̄	
			h
m		n	ɲ
		ɺ	ɽ
w		j	

VOGAIS

i	
	o / u
e	
	a

Vejamos primeiro as consoantes. Temos:

- 6 oclusivas: **p, t, t̥, k, b** e **d**. Lembramos que:

t encontra-se em **íita canoa, tóopi brincar**

t̥ encontra-se em **íiṭa fumaça, tóomo baixo**

k encontra-se em **kádzo assim, kóame? como?, kéet̥o capivara, nokítsini meu primo paralelo**

- 2 africadas: **ts̄** e **dz̄**. Vimos que:

ts̄ encontra-se em **tsáme cerrado, tsóome perto, tsíino cachorro**

dz̄ encontra-se em **dzáaka camarão, dzóoka machado, dzéema tabaco, dziṭo gafanhoto**

- 1 fricativa: **h**. Vimos que:

h encontra-se em **héema anta, háiko árvore, hiipáda pedra, hóiwí gostoso**

- 3 nasais: **m, n, ŋ**.

ŋ encontra-se em **ŋáme não, ŋéewi ariranha, noŋokóita sacudo.**

- 4 líquidas e aproximantes: **ɓ, ɗ, w e j**.

ɓ encontra-se em **paɓána banana, ɓikápa ele vê**

ɗ encontra-se em **máɗe jacu, ɗokápa ela vê, páŋɗi ɗiko na casa**

w encontra-se em **wáawi jacundá sp., wéeka estar com coceira, wiiɗa jupará**

j encontra-se em **jákaa longe, jóoɗa jirau.**

Agora, as vogais são:

a encontra-se em **áapi cobra**

e encontra-se em **éeni aranha**

i encontra-se em **íiniɗi traíra**

o/u pronuncia-se entre **o e u** **óoni/úuni água**

EXERCÍCIOS

Ⓞ Na língua seguinte, mostre que:

a), **p e p^h, t e s, u e i** são fonemas diferentes (procurando pares mínimos);

b) e que, conforme a posição e o falante, **s e ʃ, o e ɔ, k e g** são variantes do mesmo fonema:

sopu ficar	akāka	<i>mutum</i>
piɗi correr	togupɔ	<i>estar cansado</i>
asu trepar	oka	<i>anzol</i>
p^hato gozar	tako	<i>bater palmas</i>
tōka cantar	ōko	<i>corpo</i>
kusɔ despejar	tāta	<i>barraca</i>
ifu aquecer	tikuto	<i>beber</i>
sop^hu envelhecer	sipɔ	<i>danificar</i>
gupa ler	okaka	<i>anta</i>
kisɔ falar	oɗi	<i>dor</i>

tôga *cantar*
atu *fruta*

sovu
kupa

dança
ler

② Procure pares mínimos para mostrar que **b e m, t e d, k e g, s e z, ʃ e ʒ, p e b, d e n, f e v, r e ʁ, l e ʎ, n e ɲ, i e u, ε e ɔ, e e o, i e e, u e ɔ, e e ε, o e ɔ**, são fonemas diferentes em oposição em português.

③ As grafias dos quadros de consoantes e vogais baniwa-curripaco são todas fonêmicas: isso significa que cada grafia representa um fonema. Mostre que essas grafias são realmente fonemas, procurando pares mínimos entre:

t e d	t̥ e d	t e t̥	p e k	n e ɲ	ɲ e j
ɲ e ɹ	n e ɹ	n e ɹ	n e d	d e ɹ	d e ɹ
t e t̥s	t̥ e t̥s	d e d̥z	d̥z e j	d̥z e ɹ	d e j
t̥s e ʃ	m e w	k e ʃ	k e h	t̥s e d̥z	
e e i	e e a	e e o	i e o	a e o	

A GRAFIA PRÁTICA E O ALFABETO

Acabamos de fazer o inventário dos fonemas baniwa-curripaco no dialeto central: isto era uma exigência da língua. Agora, vamos procurar uma **grafia prática** para cada um destes fonemas, comentando os problemas que surgem. A nossa grafia prática pode seguir as grafias do Alfabeto Fonético Internacional quando estas não são difíceis de reproduzir. Não devemos nos esquecer também, no nosso esforço de normalizar, de que as crianças baniwa e curripaco aprendem também a ler e a escrever português e espanhol. Por causa deste bilingüismo, a nossa grafia prática não deve gerar conflitos graves e insuperáveis entre a escrita escolhida e a escrita das línguas majoritárias.

4.1. As vogais

Não há muitos problemas para notar as 4 vogais da língua baniwa. Propomos as grafias seguintes: **a**, **e**, **i** e **o**. Em vez da grafia **o**, a grafia **u** poderia ser igualmente escolhida, já que este fonema pronuncia-se às vezes [o], às vezes [u], às vezes entre os dois sons. Cientificamente, a escolha entre as grafias **o** e **u** não têm importância. O importante é ficar só com uma grafia e eliminar para sempre a outra. Por exemplo, podemos escolher **nonóma** ou **nunúma** *a minha boca*, mas nunca **nonúma** ou **nunóma**.

Em Baniwa-Curripaco, **o** e **u** não estão em oposição. Não são dois fonemas, como em espanhol ou em português (compare **suco** e **soco**). Em Baniwa-Curripaco, aconselhamos ficar só com a grafia **o** por causa do ensino bilíngüe que dá lugar às línguas majoritárias como o português, e também porque os falantes baniwa-curripaco têm uma certa dificuldade para reproduzir corretamente, quando falam português, o som [u] desta língua. Nessas condições, pareceu-nos que a grafia **o** responde melhor às exigências do bilingüismo e que os professores das escolas deverão ajudar os alunos a pronunciar corretamente o fonema **u** quando passam à língua portuguesa.

4.2. O problema das consoantes aspiradas e ensurdecidas

A língua baniwa-curripaco gosta muito de consoantes aspiradas e ensurdecidas: esses assopros típicos aparecem por todos os lados, em quase todas as frases e as palavras! Com o Warekena e outras línguas arawak da mesma divisão, o Baniwa-Curripaco é uma das línguas do mundo mais ricas em sons assoprados. Por exemplo:

m̩etsí̩patsa! *não espirres!*

w̩ewí̩pa í̩naɔ̩ í̩jio *assobiamos para as mulheres*

k^hepaník^heka ɲoa *sou mexilhão*

As consoantes aspiradas são notadas, no A.F.I., com um **h** pequeno. São 5 consoantes aspiradas em Baniwa-Curripaco: **p^h**, **t^h**, **t̩^h**, **k^h** e **ts^h**. Alguns exemplos:

[p^h] **p^hí̩ma** *ouves*, **kóp^he** *peixe*, **nóp^hoaka** *estou pisando*

[t^h] **nót^hi** *o meu olho*, **t^há̩aɔ̩** *mariposa*, **t^hé̩ewa** *amanhã*

[t̩^h] **pán̩t̩^hii** *esteio*, **kaapít̩^haa** *meio sujo*, **nokóit̩^heni** *ralhei*

[k^h] **keník^hee** *maniva*, **nookok^há̩apani** *assoprei logo*, **k^héd̩zo̩li** *japim*

[ts^h] **l̩íts^hawa** *ele rasga*, **kóits^hia** *excremento de mutum*, **ts^há̩ako** *saco*

As consoantes surdas (ensurdecidas) são notadas com um pequeno círculo abaixo da consoante. São 6 consoantes ensurdecidas em Baniwa-Curripaco: **m̩**, **ɲ̩**, **ɲ̩**, **l̩**, **ɟ̩**, **w̩**. Alguns exemplos:

[m̩] **m̩óoko̩li** *piraíba*, **m̩á̩itaɔ̩** *bauari*, **m̩é̩eɰi** *tapioca*

[ɲ̩] **ɲ̩á̩a** *eles*, **ɲ̩ó̩a** *eu*, **ɲ̩é̩eɰe** *depois*

[ɲ̩] **l̩í̩ɲ̩aka** *ele está comendo*, **nó̩ɲ̩eɰo** *minha sogra*

[l̩] **l̩í̩ma** *ele ouve*, **l̩í̩ehẽ** *este*, **nó̩l̩io** *para mim*

[ɟ̩] **w̩á̩a!** *eia!*, **ɲ̩j̩ó̩etani!** *deita-o!* **ɲ̩j̩io** *para ti*

[w̩] **w̩é̩eɰo** *tinhorão*, **w̩á̩a** *nós*, **naw̩í̩etakana** *eles os espantaram* (para muitos falantes: **φ̩é̩eɰo** *tinhorão*, **φ̩á̩a** *nós*, **naφ̩í̩etakana** *eles os espantaram*)

Para representar as consoantes aspiradas e ensurdecidas, temos que entender primeiro que o fonema **h** tem a ver com estas consoantes. Já sabemos que o som [h] é muito comum em Baniwa-Curripaco. Vamos dar alguns exemplos: **há̩amaa** *cansado*, **há̩iko** *árvore*, **há̩pe** *frio*, **haw̩á̩d̩za** *ingá*, **hé̩ema** *anta*, **hid̩zá̩pa** *serra*, **hiipá̩da** *pedra*, **hí̩pole** *verde*, **hó̩iwi** *gostoso*, **hó̩ɰe** *muitos*, etc. Note que o fonema **h** não aparece entre duas vogais, a não ser nos demonstrativos (**á̩ahã** *aqui*, **l̩hí̩ehẽ** *este*, etc.) e em certas raras palavras como **hó̩holi** *inambu sp.*, **hoɰoɰoɰopali** *lama* e **ó̩ohõ!** *sim!*

O estudo lingüístico mostra que todas as consoantes aspiradas ou surdas só podem ser interpretadas como uma **seqüência de dois fonemas**. Em outras palavras, as consoantes aspiradas e surdas são grupos de consoantes: **C + h** (o símbolo C significa consoante).

Temos então os grupos seguintes:

p + h
t + h
t̥ + h
k + h
ts + h
m + h
n + h
ɲ + h
l + h
ʎ + h
w + h

que se pronunciam:

p^h
t^h
t̥^h
k^h
ts^h
m̥
n̥
ɲ̥
l̥
ʎ̥
w̥, φ

Isso significa que as consoantes aspiradas e surdas são 2 fonemas, o segundo sendo **h**, o mesmo fonema que já encontramos em **héema anta** e **hiipáda pedra**. Podemos agora escrever as consoantes aspiradas e surdas de maneira muito simples. Por exemplo: **kóphe peixe**, **nóthi o meu olho**, **keníkhee maniva**, **mhóokoɭi piraíba**, **nhóa eu**, **líphaka ele está comendo**, **lhíma ele ouve**, **wáɰha! eia!**, **wháa nós**.

As razões que nos permitem afirmar que as consoantes aspiradas e surdas são grupos de dois fonemas **C+h** são numerosas. Primeiro, é freqüente ver aparecer uma consoante aspirada ou surda visivelmente a partir de um fonema **h**. Por exemplo, a partir da palavra **heekóapi dia**, que começa por **h**, formamos a palavra **-heekoapíta saudar**. O hífen no começo deste verbo indica que o verbo precisa **obrigatoriamente** de um prefixo pessoal, por exemplo:

nhoeekoapíta [ɲoekoapíta] *saúdo* **wheekoapíta** [wɛ:koapíta] *saudamos*
phieekoapíta [p^hiekoapíta] *saúdas* **hieekoapíta** [je:koapíta] *vocês saúdam*
lhieekoapíta [ɭiekoapíta] *ele saúda* **nheekoapíta** [ɲe:koapíta] *eles saúdam*
ɰhoeekoapíta [ɰoekoapíta] *ela saúda* **pheekoapíta** [p^he:koapíta] *saúda-se*

Vê-se então muito bem, com as grafias **nh**, **ph**, **wh**, **lh** e **ɰh**, como o fonema **h** de **heekóapi dia** aparece ainda no verbo « saudar ».

Outro exemplo com **háiko pau**, que mostra bem a presença de **h** nas consoantes aspiradas e surdas:

no háikole [no háikole] *o meu pau* **nhóekole** [nóekole] *o meu esteio*

Todos os exemplos mostram como as consoantes aspiradas e surdas se formam, em Baniwa-Curripaco, a partir de um só fonema **h**, graças a um processo fonológico que os lingüistas chamam de metátese ou hipértese. O que é uma metátese? Uma **metátese** é uma transposição, uma **inversão de fonemas**. Vamos explicar com os exemplos seguintes:

nokápa <i>vejo</i>	nhoekoapíta [nóekoapíta] <i>saúdo</i>
pikápa <i>vês</i>	phiekoapíta [p ^h iekoapíta] <i>saúdas</i>
likápa <i>ele vê</i>	lhiekoapíta [l ^h iekoapíta] <i>ele saúda</i>

A primeira coluna é fácil de entender: com a raiz verbal **-kápa** *ver*, prefixamos **no-** 1ª pessoa do singular, **pi-** 2ª pessoa do singular e **li-** 3ª pessoa do singular masculino. O que aconteceu na segunda coluna? Com o verbo **-heekoapíta** *saudar*, juntamos os mesmos prefixos, o que normalmente deveria dar: **nohekoapíta**, **pihekoapíta**, **lihekoapíta**, etc.; no entanto, a metátese agiu e ocorreu a inversão do **h** com a vogal que o precede, o que deu: **nhoekoapíta**, **phiekoapíta**, **lhiekoapíta**, etc.

Em resumo, as consoantes aspiradas e surdas são grupos de dois fonemas. Por conseguinte, devem ser escritos com duas consoantes, a segunda sendo o fonema **h**. Já que escolhemos a grafia **h** para este fonema, os grupos devem ser logicamente escritos: **ph**, **th**, **ṭh**, **kh**, **tsh**, **mh**, **nh**, **jh**, **lh**, **ṣh** e **wh**.

Vale a pena assinalar uma outra grafia que não segue convenções internacionais, mas que é igualmente lógica. Esta grafia, usada na Colômbia, inspira-se no espanhol e escreve o fonema **h** com **j**, dando assim: **jéema** *anta*, **jiipáda** *pedra*, **kópje** *peixe*, **nótji** *o meu olho*, **keníkjee** *maniva*, **mjóokoli** *piralva*, **njóa** *eu*, **líinjaka** *ele está comendo*, **ljíma** *ele ouve*, **wájja!** *eia!*, **wjáa** *nós*.

4.3. Outras grafias

Uma vez resolvido o problema das consoantes aspiradas e surdas, vamos propor grafias práticas para todas as consoantes. Sete consoantes não apresentam problemas: são **p**, **t**, **k**, **b**, **d**, **m**, **n**. Podem ficar como no A.F.I.

Note que o fonema **b** é raro em Baniwa-Curripaco. Ele aparece em menos de 20 palavras. Todas essas palavras parecem de origem onomatopeica ou empréstimos, como: **bájome** *arrebentar-se*, **bíkhime** *esmagado*, **tsiikábo** *preguiça sp.*, **kotsúiba** *rouxinol*, **wáabala** *cobra sp.*, etc.

O fonema **t**, que aparece em **íta** *canoa*, **notéphe** *o meu rim*, **tíki** *pouquinho*, **toópi** *tamaquaré*, etc., pronuncia-se como em português.

Sobram, assim, 8 fonemas: são **ṭ**, **ts̄**, **dz̄**, **ɲ**, **ɭ**, **ɣ**, **w** e **j**. Propomos para eles as grafias práticas seguintes:

1. O fonema **ṭ** é típico do Baniwa-Curripaco. Encontra-se em **íịta fumaça**, **ṭáawaali linha de costura**, **ṭeeṭémali caracarái**, **ṭídoa flecha**, **ṭóoli diarreia**, etc. Para notá-lo, propomos o dígrafo **tt**: **íitta fumaça**, **ttáawaali linha**, **tteeṭémali caracarái**, **ttídoa flecha**, **ttóoli diarreia**, etc. Note bem que a grafia escolhida não é perfeita porque representa 1 fonema com 2 letras.

2. No dialeto central, o fonema **ts̄** pronuncia-se [ṭ] antes de **i** (como em **ts̄iino cão**) e [ts̄] antes das outras vogais (como em **ts̄óome perto**). O importante é entender que se trata do mesmo fonema nos dois casos e devemos escolher uma só grafia para **ts̄áme cerrado**, **ts̄óome perto**, **ts̄iino cachorro**, etc. Da mesma maneira, o fonema **dz̄** pronuncia-se [ḍ] antes de **i** (como em **dz̄íkime dobrado**) e [dz̄] antes das outras vogais (como em **dz̄amolító caititu**). O importante é entender que se trata do mesmo fonema e devemos escolher uma só grafia para **dz̄amolító caititu**, **dz̄óowhe piaba**, **dz̄íkime dobrado**, etc. No dialeto meridional, **ts̄** e **dz̄** pronunciam-se sempre [ts̄] e [dz̄]. Note que, ao **dz̄** do Baniwa central e meridional, corresponde o **j** do dialeto setentrional (como em **jéema tabaco**, **jáawi onça**, etc.).

As grafias que recomendamos para **ts̄** e **dz̄** são **ts** e **dz**. Também poderia ser escolhido **s** para **ts̄** e **z** para **dz̄** (são grafias mais simples que **ts** e **dz**). Com as primeiras grafias, obtemos: **tsáme cerrado**, **tsóome perto**, **tsiino cachorro**, **dzamolító caititu**, **dzóowhe piaba**, **dzéema tabaco**, **dzáawi onça**, **dzíkime torcido**, etc.

3. **ɲ** corresponde ao **nh** do português ou a **ñ** do espanhol: **ɲáme não**, **ɲéewi ariranha**, **maíɲhatsa! não comas!** Como o dígrafo **nh** já é utilizado e que ele serve para representar a consoante surda [ɲ̥], recomendamos o uso da grafia prática **ñ** para **ɲ**. É uma boa grafia porque representa um fonema com uma grafia só. Obtemos assim: **ñáme não**, **ñéewi ariranha**, **maíñhatsa! não comas!**

4. Exemplos de **ɭ** e **ɣ** em Baniwa-Curripaco: **pałána banana**, **likápa ele vê**, **nólhio para mim**, **ɣoṭápa ela dança**, **noṭénaa o meu princípio patógeno**, **píṭhio para ti**, **ṭhóa ela**, etc. **ɭ** e **ɣ** não têm correspondência em português. **ɭ** é um som « ele-erre »: é um som

que fica entre o **l** e o **r** das palavras portuguesas **calo** e **caro**. **ɺ** também não tem correspondente.

Propomos a grafia **l** para **ɺ**, e **r** para **ɺ**. Com esta proposta, os exemplos acima ficam escritos: **palána** *banana*, **likápa** *ele vê*, **nóhio** *para mim*, **rorápa** *ela dança*, **norénaa** *o meu princípio patógeno*, **pírhio** *para ti*, **rhóa** *ela*, etc.

5. Os fonemas **w** e **j** devem ser interpretados como consoantes e, em consequência, escritos com símbolos consonânticos.

w é muito comum: pronuncia-se [ɥ] antes de **i** e [w] antes das outras vogais: **wáki** *zogue-zogue*, **wánali** *carará*, **wéemai** *pirá-andirá*, **wíraale** *arauiri*. Note que **w** fica escrito como no A.F.I.

Apesar de ser comum no dialeto setentrional, **j** é raro nos outros dialetos. No dialeto central, aparece em umas 30 palavras: **jákaa** *longe*, **nója** *a minha pele*, **jápi** *comprido*, **jáapara** *torto*, **jóopi** *louco*, **jóora** *jirau*, **jokíra** *sal*, **kóoja** *cuia*, **jamakátti** *pano*, **malíje** *íjo com faca*, **tolója** *piaba sp.*, **kojolípa** *ira-trovão*, etc. Propomos notá-lo com **y**, e não **j**, para evitar conflitos com a língua portuguesa. Com esta nova notação, os exemplos se reescrevem: **yákaa** *longe*, **nóya** *a minha pele*, **yápi** *comprido*, **yáapara** *torto*, **yóopi** *louco*, **yóora** *jirau*, **yokíra** *sal*, **kóoya** *cuia*, **yamakátti** *pano*, **maliye** *íyo com faca*, **tolóya** *piaba sp.*, **koyolípa** *ira-trovão*, etc.

Cuidado! Frequentemente, escuta-se [y] apesar de não ter o fonema **y** na escrita. Nesses casos, deve-se escrever com o fonema **i**, e não com o fonema **y**. Por exemplo: **íema** *vocês estão de pé*, **íakawa** *vocês vão*, **íodza** *de vocês*, **íakótti** *conversação*, *voz*, **ienipétti** *criança*, etc. Esses casos de **í** que se pronunciam [y] acontecem unicamente no começo das palavras.

3.4. O problema do [ʃ]

Em Baniwa-Curripaco, o som [ʃ] é bastante raro. Encontra-se nos dialetos meridionais e centrais. Aparece em um pouco mais de 10 palavras:

áafi	<i>cará</i>	wafimáka	<i>puçá</i>
nóifja	<i>incho</i>	noáſaawa	<i>nado</i>
nóifja	<i>o meu excremento</i>	nóifeni	<i>a minha ura</i>
nóifji	<i>o meu sexo</i>	nóſaa	<i>a minha mentira</i>
noſáda	<i>a minha barriga</i>	noſápi	<i>os meus intestinos</i>
noſópana	<i>o meu fígado</i>	kadzozoópa	<i>por isso</i>

No dialeto setentrional, o som [ç] corresponde ao [ʃ] dos outros dialetos: **áaçi cará**, **nóçaa a minha mentira**, etc.

Vamos mostrar que o som [ʃ] (ou [ç] no dialeto setentrional) é a realização do grupo de consoantes **y+h**, em outras palavras, que **yh** se pronuncia [ʃ].

Há muitos fatos na língua que mostram uma grande afinidade entre os sons [ʃ] e [h]. Frequentemente, [ʃ] torna-se um som [h] que aparece numa consoante aspirada ou ensurdecida. Por exemplo:

íitsi íifa	ou	ítshia	<i>excremento de guariba</i>
kéetto íifa	ou	kétthoa	<i>excremento de capivara</i>
tsíino íifa	ou	tsínhoa	<i>excremento de cão</i>
hémali íifi	ou	hemálhi	<i>caroço de abiu</i>
ponáma íifi	ou	ponámhe	<i>caroço de bacaba</i>
doólo íifeni	ou	dólheni	<i>larva de mosca</i>

Outros exemplos que mostram que o som [ʃ] contém o fonema **h**:

íirai <i>vermelho</i>	iráifaa <i>meio vermelho</i>
íĩnai <i>fedorendo</i>	ĩnáiifaa <i>meio fedorendo</i>
íitta <i>preto</i>	ítthaa <i>meio preto</i>
hámo <i>quente</i>	hámhoa <i>meio quente</i>

Como se vê, o som [ʃ] torna-se [h] com facilidade! Em outras palavras, [ʃ] tem a ver com **h**.

Outros fatos mostram que o som [ʃ] também tem a ver com **y**. Compare:

malíye <i>faca</i>	maliféwi <i>faquinha</i>
kóoya <i>cuia</i>	kojéwi <i>cuia pequena</i>
káya <i>que tem casca</i>	kaféwi <i>varinha com casca</i>

Em conclusão, o som [ʃ] (e o som [ç] do dialeto setentrional) é a manifestação do grupo consonântico **y+h** [ʃ] e, em consequência, deveria ser escrito **yh**. Por exemplo: **áayhi cará**, **wayhimáka puçá**, **nóiyha o meu excremento, incho**, **noáyhaawa nado**, **nóiyheni a minha ura**, **nóiyhi o meu sexo**, **nóyhaa a minha mentira**, **noyháda a minha barriga**, **noyhápi os meus intestinos**, **noyhópana o meu fígado**, **kadzoyhoópa por isso**, **maliyhéwi faquinha**, **koyhéwi cuia pequena**, **kayhéwi varinha com casca**, etc.

No entanto, os professores baniwa decidiram ficar com a grafia **x** para o som [ʃ] para ficar mais perto da língua portuguesa.

Cuidado! Não confunda **rh** [r̥] e **x** [ʃ], que estão em oposição, por exemplo, no par mínimo seguinte:

líirheni [líiʃeni] <i>ele bebeu</i>	líixeni [líifeni] <i>ura dele</i>
--	--

4.5. O alfabeto baniwa-curripaco

Apresentamos novamente os fonemas baniwa (dialeto central) com as novas grafias:

CONSOANTES

p	tt	t	k
b		d	
			x
			ts
			dz
m		n	ñ
		l	r
w			y

VOGAIS

i	
	o
e	
	a

O alfabeto baniwa-curripaco (dialeto central) consta de 21 letras:
a, b, d, dz, e, h, i, k, l, m, n, ñ, o, p, r, t, ts, tt, w, x, y.

O alfabeto baniwa-curripaco (dialeto meridional) poderia constar de 20 letras (as mesmas, menos **ñ**):

a, b, d, dz, e, h, i, k, l, m, n, o, p, r, t, ts, tt, w, x, y.

O alfabeto baniwa-curripaco (dialeto setentrional) poderia constar de 19 letras (as mesmas, menos **x** e **dz**):

a, b, d, e, h, i, k, l, m, n, ñ, o, p, r, t, ts, tt, w, y.

Em resumo, as diferenças entre o A.F.I. e a grafia prática são as seguintes:

A.F.I. GRAFIA PRÁTICA

j	y
jh	x
l	l
ɭ	r
ɲ	ñ
ɥ	tt

Agora é tempo de parar e de apreciar os nossos alfabetos. Sem dúvida, essas grafias proporcionam uma escrita bem melhor do que a escrita portuguesa. É um sistema de símbolos quase perfeito. Cada grafia corresponde a um fonema. Note, porém, a presença de 3 dígrafos: **tt** para o fonema **t̥**, **ts** para o fonema **ts̄**, **dz** para o fonema **dz̄**.

Os conflitos com a escrita portuguesa são poucos. A criança deve ser bem ensinada pelo professor, quando passar a escrita portuguesa, aprendendo que:

- **h** tem outro valor em português. Às vezes, serve de « enfeite » como em **homem**; às vezes, corresponde a **x**, como em **chapéu**; às vezes, não corresponde ao Baniwa-Curripaco, como **nh** e **lh** (dígrafos que se pronunciam diferentemente em Baniwa-Curripaco, como em **nháa eles** e **lhiwída cabeça dele**): enquanto **nh** português corresponde a **ñ** baniwa-curripaco, **lh** português não corresponde a nenhum som em Baniwa-Curripaco.

- **l** e **r**, em Baniwa-Curripaco, não correspondem às grafias iguais em português: isso provém do fato de que as duas línguas usam sons diferentes.

- a língua portuguesa faz oposição entre **o** e **u** (como em **soco** e **suco**, **sol** e **sul**): o aluno terá que bem treinar para fazer uma oposição que não existe em Baniwa-Curripaco e para conseguir sons corretos em português.

EXERCÍCIO

Procurar pares mínimos que mostrem a oposição entre consoante não aspirada/surda e consoante aspirada/surda (por exemplo, **p/ph**: **píma tinguijas** e **phíma ouves**).

5

VOGAIS LONGAS, ACENTO, NASALIZAÇÃO

Nesta lição, apresentaremos primeiro as vogais longas e os ditongos do Baniwa-Curripaco. Como a oposição entre vogais breves e vogais longas é muito produtiva, aconselhamos vivamente notar a diferença e explicaremos como podem ser escritas. Estudando a acentuação, veremos que os pares mínimos são bastante comuns quando as vogais são longas. Por isso, aconselharemos notar a acentuação. Continuaremos com o estudo da nasalização e terminaremos com algumas observações sobre os empréstimos.

5.1. Vogais breves e vogais longas

Em Baniwa-Curripaco, a oposição entre vogais breves e vogais longas é muito importante. É um tipo de fenômeno que não existe em português. As vogais longas tem uma duração duas vezes maior que as vogais breves. Vamos dar alguns pares mínimos:

apáma	<i>1 par</i>	apáma	<i>1 mulher</i>
nopanápia	<i>plantei</i>	no:panápia	<i>a minha ex-casa</i>
ipě:ko	<i>vocês jogam</i>	ipě:ko	<i>macaco-da-noite</i>
phípa	<i>tu pegas</i>	phí:pa	<i>o teu pé</i>
nóma	<i>tinguijo</i>	nó:ma	<i>quero</i>
nokaphéta	<i>cubro</i>	nokaphé:ta	<i>escoro</i>
néri	<i>filho deles</i>	né:ri	<i>veado</i>
líwi	<i>sobrinho dele</i>	lí:wi	<i>espinho dele</i>
hálhame	<i>furado</i>	hálha:me	<i>melhorar (de saúde)</i>

Note que o A.F.I. nota a vogal longa com dois pontos (**V:**). Como já dissemos, este fenômeno não se acha em português, mas ele se encontra em muitas línguas do mundo, onde é notado de diversas maneiras. O importante é entender que, em Baniwa-Curripaco, a duração das vogais tem que ser cuidadosamente notada para facilitar o

acesso à leitura. Como vamos notar, por exemplo, **a:páma** *l mulher?* Há, pelo menos, 3 maneiras de notar uma vogal longa:

- com o A.P.I. o faz, com dois pontos: **a:**, **e:**, **i:**, **o:**; compare, por exemplo, **apáma** *l par* com **a:páma** *l mulher*.

- com um traço em cima da vogal: **ā**, **ē**, **ī**, **ō**; compare **apáma** *l par* com **āpáma** *l mulher*.

- com 2 vogais: **aa**, **ee**, **ii**, **oo**; compare **apáma** *l par* com **aapáma** *l mulher*.

Desses 3 sistemas de notação, a pesquisa lingüística mostra que só o último sistema (repetição da vogal) é conveniente para a língua baniwa-curripaco. Quando estudaremos a acentuação, entenderemos melhor porque a repetição da vogal é a melhor grafia possível. Cuidado! Nunca devemos esquecer de notar as vogais longas. As vogais longas podem encontrar-se:

- na 1ª sílaba dos dissílabos: **héema** *anta*, **óoni** *água*.

- na 2ª sílaba dos dissílabos: **tápee** *remédio*, **pído** *lontrinha*.

- nas 2 sílabas dos dissílabos: **háamaa** *cansado*, **háapee** *verdadeiro*.

- na 1ª sílaba dos trissílabos: **aapídza** *queixada*, **dzéenoni** *alto*.

- na 2ª sílaba dos trissílabos: **nokáapi** *a minha mão*, **nókaale** *o meu coração*.

- na 3ª sílaba dos trissílabos: **dzakálee** *povoado*.

- em várias sílabas dos trissílabos: **iitsiúri** *urumutum*, **iitsaákhaa** *linha de pesca*.

Outros exemplos:

háamaakeena *nhoa já estou cansado*

kadzaamikháadaka *nóanhee nhoa sinto-me adoentado*

wádia wáaka kadaawaká phaakeenani *chegamos de volta já no escuro*

E os ditongos? Em Baniwa-Curripaco, há 10 tipos de ditongos:

ai em **háiko** *árvore*, **káíwi** *doer*.

ia em **píawa!** *vai!*, **nódiakawa** *estou voltando*, **íawa** *vocês vão*.

ie em **líema** *ele está de pé*, **piéta** *rede de dormir*.

io em **míomekani** *ele está sorrindo*, **líokakawa** *ele está chegando*.

oa em **nhóa** *eu*, **kóame tshaa?** *como?*

oe em **nóema** *estou de pé*, **pikóeta ienipétti!** *deite a criança!*

oi em **dzamapoípoi** *cachorro-do-mato*, **rhoamikóidoa** *aquela finada*.

ea em **kóphea** *caldo de peixe*.

ao em **wáome** *ficar arrepiado* (ditongo raro).

ei em **hapeíte** *frio* (em certos dialetos).

Os tritongos são extremamente raros:

ioi em **lírhioihĩ** *para este* (em certos dialetos).

iai em **matsiaíte bonito** (em certos dialetos).

Em Baniwa-Curripaco, fora esses raros casos de tritongos, **nunca** se pode escrever 3 vogais na mesma sílaba!

5.2. A acentuação

♦ Em português, a sílaba acentuada caracteriza-se por um timbre mais alto, uma intensidade maior e também um certo alongamento da vogal acentuada. Vejamos de perto os exemplos seguintes, a sílaba acentuada sendo sublinhada:

casa **lâmpada** **bebi** **elefante**

Nesses exemplos, a sílaba acentuada:

- tem um timbre mais alto: é pronunciada em voz mais alta.
- possui uma intensidade maior: é pronunciada com mais força.
- a vogal é geralmente alongada.

Em Baniwa-Curripaco, a intensidade e a duração da vogal não são muito importantes para determinar qual é a sílaba acentuada. É sempre a altura da voz, é a sílaba com o timbre mais alto que vai determinar onde fica a sílaba acentuada. Vejamos, por exemplo, os seguintes pares mínimos de acentuação:

littáma *costas dele* **littama** *ele peida*
limáka *ele deixa* **limaka** *ele tinguija*
patsíme *mole* **pátsime** *adoecer gravemente*

Nesses exemplos, colocamos um acento agudo na sílaba acentuada. As vogais longas podem também ser acentuadas: compare, por exemplo, **náphoa** *pisam* e **naáphoa** *mergulham*. Já que existem pares mínimos, a acentuação deve ser notada. Propomos, como símbolo de acentuação, o acento agudo, como nos exemplos acima.

♦ Em português, também existem pares mínimos de acentuação, como:

eu sabia, **mulher sábia**, **sabiá** (certo pássaro)

Em conseqüência, a escrita portuguesa **sempre** nota o acento. Por que então muitas palavras (como **casa**, **pato**, **elefante**, **bebi**, etc.) não têm um acento gráfico? É porque existem regras. Essas regras são do tipo:

- as palavras que terminam com **a**, **o**, **e**, seguidas ou não por **s**, **m** ou **ns**, têm o acento na penúltima sílaba: **casa**, **pato**, **elefante**, **casas**, **homem**, **homens**, **cantam**, etc.
- as palavras que terminam com **i**, **u**, um ditongo ou uma consoante (diferente de **s**, **m** e **ns**) têm o acento na última sílaba: **perdi**, **peru**, **cantei**, **bebeu**, **cantarão**, **papel**, **cantar**, **raiz**.

Essas regras sendo automáticas em português, não precisamos notar o acento agudo nesses casos. Só se põe o acento nas exceções às regras, como: **sáb**ia, **sabiá**, **histó**rico, etc.

Em Baniwa-Curripaco, nada disso: existem também regras que vamos estudar, mas são tão diferentes que não permitem nos livrar facilmente do acento agudo. Quais são essas regras? São também de dois tipos:

1. em Baniwa-Curripaco, o acento tem uma posição fixa. Ele cai teoricamente **na penúltima sílaba** da palavra. **Nunca** cai na última sílaba. Como exemplos: **wáki** *zogue-zogue*, **nonóma** *a minha boca*, **awakáda** *floresta*, **nokáapi** *a minha mão*, **likadzeekáta** *ele ensina*, **paitsaleta kádaa** *quando se pesca*, etc.

2. em Baniwa-Curripaco, existem sufixos que «atrapalham» a primeira regra: são os **sufixos extramétricos**. Os sufixos extramétricos, também chamados de sufixos extraprosódicos, são totalmente **transparentes** à primeira regra de colocação do acento na penúltima sílaba: é como se não existissem e não servissem para nada. Por exemplo, o sufixo **-ka enfático** é um sufixo extramétrico. Ele não conta na regra de colocação do acento, como se pode ver nos exemplos seguintes:

nokápa <i>vejo</i>	nokápaka <i>estou vendo</i>
lhika <i>cava</i>	lhíkaka <i>está cavando</i>
wáíñha <i>comemos</i>	wáíñhaka <i>estamos comendo</i>
nadzeekáta <i>fazem</i>	nadzeekátaka <i>estão fazendo</i>

O sufixo **-ka**, que sublinhamos, é chamado de extramétrico porque não conta na aplicação da 1ª regra: é só tirar este sufixo do nosso pensamento e colocar o acento na penúltima sílaba.

Ao contrário, o sufixo **-de habitual** é um **sufixo métrico**: ele conta na regra de aplicação do acento na penúltima sílaba, ele não é transparente:

notopikáde *húipa liko* *eu brincava na cachoeira (quando era pequeno)*
nokanáde *halewákalhe* *eu costumava fachear até a madrugada*
lidzeekátade *pántti* *ele sempre fazia casa*

Existem muitos sufixos extramétricos ou transparentes (que não contam para nada na acentuação) e muitos sufixos métricos (que contam na colocação do acento na penúltima sílaba). É só fazer uma lista dos sufixos, notando para cada um se ele é métrico ou não. Tendo esta lista na cabeça, nem precisa mais fazer esforço de ouvido para saber onde cai o acento: **sempre vai cair na sílaba que precede a última sílaba métrica da palavra**.

Vejam como funciona muito bem esta regra. Por exemplo, onde cai o acento na palavra **nodia tseenakhawa** *volto de novo*. Nesta palavra, temos o prefixo **no-** 1ª pessoa

do singular, a raiz **-dia** voltar e dois sufixos: **-tseenakha** de novo e **-wa** intransitivizador. Estes dois sufixos são extramétricos: não contam para nada. Podemos sublinhá-los, dando: **nodia tseenakhawa volto de novo**. Agora, podemos aplicar a nossa regra: « o acento cai na sílaba que precede a última sílaba métrica da palavra ». A última sílaba métrica sendo **dia**, o acento cai na sílaba **nó**, dando: **nódia tseenakhawa volto de novo**.

Outro exemplo: **heema nai antas**. O sufixo **-nai** plural sendo também extramétrico, temos **heema nai antas**, e o acento cai na sílaba que precede **ma**, dando a pronúncia correta: **héema nai antas**.

Quando estudarmos a gramática, para cada sufixo, verificaremos se ele é métrico ou extramétrico. Isso vai nos facilitar a colocação do acento corretamente.

Por causa desses sufixos extramétricos, o acento pode cair praticamente em qualquer sílaba da palavra, mas **nunca** na última:

- na penúltima: **wáki** zogue-zogue, **tápee** remédio, **héema** anta, **áawaa** acará sp., **amána** boto, **nodénaa** eu remo, **nokáapi** a minha mão, **naapówa** caminho deles, **piiránaa** o teu sangue, **ainíidzo** carapanã.

- na antepenúltima: **nókaale** o meu coração, **nóiniri** o meu marido, **pitsána** nai gatos.

- em qualquer sílaba antes da antepenúltima: **háamaakani** ele está cansado, **awakáda likolhe** para a floresta, **nhoewa kádanakowa** no momento em que entrei, **náanhika pidamitha...** dizem eles que se andassem...

♦ Mais uma coisa que complica e que é muito importante. No caso das vogais longas, o acento pode cair na primeira ou na segunda parte da vogal. Olhe atentamente os pares mínimos seguintes:

TOM ALTO

kéetto capivara

wáaro papagaio

tóopi brincar

máako servidor

tóome cair

piíti a tua gordura

méédzami mesa deteriorada

néenitsa lá mesmo

óopiika hoje

TOM ASCENDENTE

keétto maniuara sp.

waáaro derramamos

toópi tamaquaré

maáko mudo

toóme formiga sp.

piíti formiga sp.

meédzami anteontem

neénitsa há sim

oópiika há tempo

Na primeira coluna, o acento cai na 1ª parte da vogal longa. Na segunda coluna, ele cai na 2ª parte da mesma vogal. Na primeira coluna, o acento é alto desde o começo da vogal enquanto, na segunda coluna, ele vai subindo gradativamente: na primeira coluna,

podemos falar de **tom alto**; na segunda, falaremos de **tom ascendente**. É importante acostumar-se a este tipo de música e, depois de escutar, aprender a notar corretamente o acento: o tom alto na 1ª parte da vogal, e o tom ascendente, na 2ª parte.

Para quem tem problemas de audição, é bom saber que há muito mais palavras com tom alto do que com tom ascendente. Então, fica melhor aprender logo as principais palavras com tom ascendente. São:

- certos verbos como **noáro** *derramo*, **piáro** *derramas*, **waáro** *derramos*, etc. Outros verbos com tom ascendente: **noáxaawa** *nado*, **noáphoa** *mergulho*, **noádza** *imito*, **noémia** *cheiro*, **nhoéko(wa)** *corro*, **nokaíte** *aviso*, **nokeéta** *parto*, **nomeéra** *torro*, **nomheéta** *abro*, **noñaíte** *roubo* (diferente de **noñaíte** *meu objeto de roubo*), **nopaála** *ameaço*, **nopeéko** *jogo*, **noóko** *assopro*, *costuro*, **noóma** *quero*, **noówhaa(wa)** *sento-me*.

- certos nomes e adjetivos: **aáte** *tamanduá-colete*, **doóme** *aracu sp.*, **doólo** *mosca*, **dzaáma** *bodó*, **dzoówe** *irara*, **hiíwe** *jacuraruru*, **iipeéko** *macaco-da-noite*, **iítsa** *anzol*, **iítsiíri** *urumutum*, **kaátsi** *caranguejo*, **koóri** *coró-coró*, **moóne** *mamangaba*, **paáli** *pólvora*, **paápai!** *papai!*, **peéthe** *beiju*, **piéta** *rede-de-dormir*, **poópa** *paxiúba*, **tíiwe** *remo*, **keewiíte** *mandi*, **noétsha** *o meu dente*, **meétta** *seco*.

- as palavras com vogais nasalizadas: **pántti** *casa*, **pándza** *agora*, **nowénta** *compro*, **hipándza** *grosso*, **nokitsínda** *meu companheiro*.

- outras: **apaápa 1**, **dzamaápa 2**, **apeéma 1** *banda*, **apaíta 1** *homem*; **nhoawaáka** *só eu*, **nhoámowa** *a minha vez*; **nheétte** *daí*, **neérhe** *para lá*; **aátahã** *lá*, **aánahã** *ali* (mas: **áahã** *aqui*, **áarahã** *ai*).

5.3. A nasalização

As palavras com vogais nasalizadas são poucas. Eis as principais do dialeto central:

pántti <i>casa</i>	pántthii <i>esteio</i>
pándza <i>agora</i>	whepónza <i>o nosso inimigo</i>
hipándza <i>grosso</i>	nowénta <i>compro</i>
nokitsínda <i>o meu companheiro</i>	atsíanli <i>macho, homem</i>
nokánta <i>canto</i> [empréstimo]	

Note bem a grafia proposta nos exemplos: a nasalização é marcada pelo **n** e a vogal que precede **n** é sempre longa, com tom ascendente. Já que a sílaba nasalizada contém uma vogal e **n**, não precisamos notar que esta vogal é longa. Os argumentos que mostram que a nasalização é devido a um **n** são numerosos. Basta comparar as formas do Baniwa-Curripaco (dialeto central) com outros dialetos ou outras línguas arawak:

pántti <i>casa</i>	em Warekena: panisi
pándza <i>agora</i>	fala dos velhos: paanádza , no dialeto setentrional: páanaya
hipánda <i>grosso</i>	em certos dialetos: hipanída
nowénta <i>compro</i>	em outras línguas arawak: nowenita
atsíanli <i>macho, homem</i>	no dialeto meridional: atsínali

Na fala coloquial, aparecem muitas vogais nasalizadas: **koankawálhi?**, **noánda**, **líphontte**, **ñankápoa**, **nopitsánan**, **notákhaa malíye íyon**. São formas abreviadas e convém, na escola, restabelecer as formas certas que se escutam quando se fala lentamente:

koame kawálhi?	<i>quando?</i>
noanída	<i>coisas que eu dei</i>
líphomitte	<i>atrás dele</i>
ñame kápoa...	<i>porque não...</i>
nopitsánani	<i>o meu gato</i>
notákhaa malíye íyoni	<i>cortei-o com a faca</i>

E os demonstrativos? Neste caso, recomendamos, como grafia prática, o uso do til, como em português: **áahã** *aqui*, **aátahã** *lá*, **lhiehẽ** *este*, **nódiakeenaweehẽ** *já estou voltando*, **pándzanielihĩ** *agora*, **ánialihĩ** *aqui está ele!*, **ánoarohõ!** *aqui está ela!*, **óohõ!** *sim!*

5.4. Os empréstimos

Existem dois tipos de empréstimos: as palavras tomadas « emprestadas » muito tempo atrás e que já se adaptaram à língua baniwa-curripaco; e os empréstimos recentes, que ainda não foram submetidos àquela adaptação ao sistema fonológico da língua baniwa-curripaco. No primeiro caso como no segundo, como escrevê-los?

◆ Para os empréstimos velhos, não há problema: já que se adaptaram ao sistema fonológico baniwa-curripaco, basta escrevê-los como se fossem palavras da língua. Por exemplo:

tsháako <i>saco</i>	tsháaya <i>saia</i>	tshapáto <i>sapato</i>
mítsha <i>semana</i>	tshióra <i>calças</i>	tsapéwa <i>chapéu</i>
tshoráara <i>soldado</i>	kamítsha <i>camisa</i>	méedza <i>mesa</i>
garáapha <i>garrafa</i>	mókawa <i>espingarda</i>	kóotsi <i>porco</i>
yokomáíwa <i>piloto</i>	yáwali <i>jauari</i>	paláata <i>dinheiro</i>
nokánta <i>canto</i>	karápina <i>carpinteiro</i>	káaro <i>carro</i>

yorómo *jerimum*
bóone *boné*

káaphe *café*
paꞗáto *prato*

báako *banco*

◆ Pelo contrário, os empréstimos recentes introduzem sons que não existem em Baniwa-Curripaco, como **f**, **v**, **l** [l], **r** [r], **j** [ʒ] e **s**.

Quando eles estão dentro de uma palavra de estrutura baniwa-curripaco, é melhor adaptá-los à escrita do Baniwa-Curripaco:

novendéeri *vendo* **nólee** *leio* **noviajáari** *viajo*

Note, que nestas palavras, **l** e **r** guardam a pronúncia do português.

Nos outros casos, é melhor deixá-los escritos como em português: **bacia**, **feira**, **tábua**, **campo**, **copo**, **caneco**, **vela**, **chave**, **balança**, **bicicleta**, **sandália**, **lança**, **tinta**, **concha**, **lata**, **lanterna**, etc.

Certas palavras são imperfeitamente adaptadas. Por exemplo: **óora** *hora*, **láapi** *lápis*, etc.

◆ Muitos nomes próprios são adaptados ao sistema fonológico baniwa-curripaco:

Pédro <i>Pedro</i>	Aáphemi <i>Alfredo</i>	Aríiki <i>Henrique</i>
Aalómi <i>Alberto</i>	Íido <i>Eduardo</i>	Ámimi <i>Armando</i>
Éeri <i>Hermes</i>	Lóowi <i>Luís</i>	Roóni <i>Ronil</i>
Roóbe <i>Roberto</i>	Ándere <i>André</i>	Baále <i>Valentim</i>
Guíle <i>Guilherme</i>	Yóodze <i>José</i>	Aápomi <i>Afonso</i>
Áago <i>Augusto</i>	Paárami <i>Francisco</i>	Gaátsi <i>Graciliano</i>
Daáni <i>Daniel</i>	Braádzi <i>Brasilino</i>	Manáo <i>Manaus</i>

Outros podem ficar escritos como em português: **Paulo**, **Maria**, **Chico**, etc.

Sugerimos uma normalização rigorosa e uma fiscalização das novidades que podem entrar no dicionário baniwa-curripaco. Lembramos que sempre existe o perigo de inundação de empréstimos lexicais da parte do português e do espanhol se os empréstimos não forem fiscalizados pelo povo baniwa-curripaco.

EXERCÍCIOS

① Procure pares mínimos entre vogais breves e vogais longas, sem levar em conta a acentuação.

② Procure pares mínimos de acentuação.

6

AS REGRAS FONOLÓGICAS

A lição de hoje, a última a tratar da fonologia baniwa-curripaco, nos explica o que é uma **regra fonológica**. Explica também o que é uma **forma profunda ou subjacente** e uma **forma superficial**.

6.1. As regras fonológicas

Em muitas línguas, as raízes interagem com os prefixos e sufixos de maneira tal que se torna difícil saber onde estão as fronteiras: onde termina o prefixo e onde começa a raiz? Onde termina a raiz e onde começa o sufixo? O Baniwa-Curripaco pertence a este tipo de línguas.

Vejamos primeiro alguns exemplos onde não há problemas de fronteira. Vejamos 2 exemplos com verbos, e 1 com nome:

nokápaka <i>estou vendo</i>	nopeékoka <i>estou jogando</i>	nokáapi <i>a minha mão</i>
pikápaka <i>estás vendo</i>	pipeékoka <i>estás jogando</i>	pikáapi <i>a tua mão</i>
likápaka <i>está vendo</i>	lipeékoka <i>está jogando</i>	likáapi <i>a mão dele</i>
wakápaka <i>estamos vendo</i>	wapeékoka <i>estamos jogando</i>	wakáapi <i>as nossas mãos</i>

Nestes exemplos, é muito fácil descobrir as raízes verbais ou nominais, assim como os diversos prefixos e sufixos. Como prefixos pessoais, temos:

no- <i>1ª pessoa do singular</i>	pi- <i>2ª pessoa do singular</i>
li- <i>3ª pessoa do singular masculino</i>	wa- <i>1ª pessoa do plural</i>

O hífen depois dos prefixos indica que eles nunca podem aparecer sozinhos: precisam juntar-se a um verbo ou a um nome. Um sufixo aparece nas duas primeiras colunas: é o sufixo enfático **-ka**. Note o hífen, que indica que o sufixo sempre vem anexado depois do verbo. Note também que os prefixos têm o hífen depois deles, porque se grudam antes do verbo; enquanto os sufixos, por se grudarem depois do verbo, têm o hífen antes deles. As raízes verbais e nominais são igualmente fáceis de

descobrir: são os verbos **-kápa** *ver*, **-peéko** *jogar* e o nome **-káapi** *mão*. Também vêm precedidos do hífen porque precisam sempre de um prefixo: ninguém fala **kápa**, **peéko** ou **káapi** sem afixos!

Para bem mostrar as fronteiras, podemos também colocar o hífen numa escrita explicada:

no-kápa-ka	no-peéko-ka	no-káapi
pi-kápa-ka	pi-peéko-ka	pi-káapi
li-kápa-ka	li-peéko-ka	li-káapi
wa-kápa-ka	wa-peéko-ka	wa-káapi

Agora, vamos estudar alguns exemplos onde, à primeira vista, não se sabe bem onde termina o prefixo e onde começa as raízes verbais e nominais:

nímaa / nómaa	<i>durmo</i>	níri/nóri	<i>meu filho</i>
pímaa	<i>dormes</i>	píri	<i>teu filho</i>
límaa	<i>dorme</i>	líri	<i>filho dele</i>
wémaa	<i>dormimos</i>	wéri	<i>nosso filho</i>

Aí começam as dificuldades: para os prefixos pessoais **pi-** 2ª pessoa do singular e **li-** 3ª pessoa do singular, parece que não há problemas. Parece também (mas vamos ver que estaríamos errado!) que as raízes são o verbo **-maa** *dormir* e o nome **-ri** *filho*. Mas: - por que, então, a 1ª pessoa do plural parece ser **we-**, e não **wa-**, como costuma ser? - por que a 1ª pessoa do singular parece ser **no-** para certos falantes (o que seria normal) e **ni-** para outros (ou que seria anormal)?

Na realidade, não há nada de anormal nos exemplos acima e na fala de ninguém! A verdade é que os prefixos pessoais da 1ª pessoa do singular e do plural não são o que eles parecem nos exemplos. No fundo, eles não mudaram de forma porque eles só têm uma forma: **no-** e **wa-**. Da mesma maneira, as raízes do verbo e do nome não são o que elas parecem nos exemplos: no fundo, as raízes são **-imaa** *dormir* e **-iri** *filho*. Com este raciocínio, podemos dizer que **wémaa** *dormimos* e **wéri** *nosso filho* são apenas **formas superficiais** das **formas subjacentes**: **wa-imaa** *dormimos* e **wa-iri** *nosso filho*.

Em vez de formas subjacentes, outros lingüistas falam de formas profundas: é a mesma coisa. Basta entender que as formas subjacentes são as formas abstratas que existem no fundo da língua. Escreveremos as **formas subjacentes entre barras oblíquas**:

FORMA SUPERFICIAL	FORMA SUBJACENTE
nímaa / nómaa	/no-imaa/ <i>durmo</i>
pímaa	/pi-imaa/ <i>dormes</i>
límaa	/li-imaa/ <i>dorme</i>
wémaa	/wa-imaa/ <i>dormimos</i>

níri / nóri	/no-iri/	<i>meu filho</i>
píri	/pi-iri/	<i>teu filho</i>
líri	/li-iri/	<i>filho dele</i>
wéri	/wa-iri/	<i>nosso filho</i>

As formas subjacentes são iguais para todos os falantes do Baniwa-Curripaco. O que pode variar são as formas superficiais. Isso se explica porque, na fronteira entre prefixos e raízes, os fonemas se influenciam e mudam de identidade. Por exemplo, nas formas subjacentes **/wa-imaal/** *dormimos* e **/wa-iri/** *nosso filho*, as vogais **a** e **i** vão se fundir para dar **e** nas formas superficiais **wémaa** *dormimos* e **wéri** *nosso filho*. Podemos formular a fusão de **a** e **i** em **e** da maneira seguinte:

a + i > e (a fórmula se lê: « a mais i dá e »)

Este tipo de influência entre fonemas de fronteira chama-se **regra fonológica**. Diremos que, em Baniwa-Curripaco, há uma regra fonológica que diz que, cada vez que a vogal **a** encontra a vogal **i**, há uma fusão dando a vogal **e**. É uma regra válida para todos os falantes.

No caso de **nímaa / nómaa** *durmo* e **níri / nóri** *meu filho*, há outro tipo de regra fonológica que, desta vez, depende do dialeto. Em certos dialetos, o encontro de **o** e **i** dá **i**: **o + i > i**. Esta regra indica que, no grupo **o+i**, é a primeira vogal que cai: isso explica porque, nesses dialetos, **/no-imaal/** *durmo* e **/no-iri/** *meu filho* dão **nímaa** e **níri**.

Em outros dialetos, no grupo **o+i**, é a segunda vogal que cai: **o + i > o**. Isso explica porque, em tais dialetos, escuta-se **nómaa** e **nóri**.

6.2. Alguns exemplos

Acabamos de ver que as formas superficiais correspondem à escrita que escolhemos: **pírowa** *tu te grudadas*, **wérowa** *nós nos grudamos*, **nírowa** ou **nórowa** *eu me grudo*. As formas subjacentes mostram as palavras antes de serem atacadas pelas regras fonológicas. São iguais para todos: **/pi-iro-wa/** *tu te grudadas*, **/wa-iro-wa/** *nós nos grudamos*, **/no-iro-wa/** *eu me grudo*. As formas subjacentes servem também para descobrir as formas profundas (o que se chama « formas básicas ») das raízes, dos prefixos e dos sufixos. São essas formas que encontraremos no dicionário baniwa-curripaco. Por exemplo, no dicionário, encontraremos as seguintes formas básicas:

no-	prefixo	<i>1ª pessoa do singular</i>
pi-	prefixo	<i>2ª pessoa do singular</i>
li-	prefixo	<i>3ª pessoa do singular masculino</i>
wa-	prefixo	<i>1ª pessoa do plural</i>
-ima	verbo	<i>dormir</i>

-iro(wa)	verbo	<i>grudar-se</i>
-iri	nome	<i>filho</i>

Vamos dar alguns exemplos:

1. Consideramos as formas seguintes:

nhípa/nhópa	<i>pego</i>	nhiwída/nhowída	<i>a minha cabeça</i>
phípa	<i>pegas</i>	phiwída	<i>a tua cabeça</i>
whépa	<i>pegamos</i>	whewída	<i>as nossas cabeças</i>

Com as mesmas regras fonológicas (**a+i>e**, **i+i>i**, **o+i>i**, **o+i>o**), obtemos as formas subjacentes:

/no-hipa/	<i>pego</i>	/no-hiwida/	<i>a minha cabeça</i>
/pi-hipa/	<i>pegas</i>	/pi-hiwida/	<i>a tua cabeça</i>
/wa-hipa/	<i>pegamos</i>	/wa-hiwida/	<i>as nossas cabeças</i>

com as formas básicas dadas pelo dicionário:

-hípa	verbo	<i>pegar</i>
-hiwída	nome	<i>cabeça</i>

2. De igual forma, com as formas superficiais:

nóidza	<i>choro</i>	nhóipa	<i>o meu pé</i>
púidza	<i>choras</i>	phúipa	<i>o teu pé</i>
wáidza	<i>choramos</i>	wháipa	<i>os nossos pés</i>

obtemos as formas subjacentes:

/no-iidza/	<i>choro</i>	/no-hiipa/	<i>o meu pé</i>
/pi-iidza/	<i>choras</i>	/pi-hiipa/	<i>o teu pé</i>
/wa-iidza/	<i>choramos</i>	/wa-hiipa/	<i>os nossos pés</i>

com as novas regras fonológicas:

o + ii > oi

i + ii > ii

a + ii > ai

e as formas básicas dadas pelo dicionário:

-íidza	verbo	<i>chorar</i>
-húipa	nome	<i>pé</i>

3. A partir das formas superficiais:

nhóepa	<i>acredito</i>	nhóeni	<i>a minha orelha</i>
phíepa	<i>acreditas</i>	phíeni	<i>a tua orelha</i>

whéepa *acreditamos* **whéeni** *as nossas orelhas*

obtemos as formas subjacentes:

/no-héepa/	<i>acredito</i>	/no-héeni/	<i>a minha orelha</i>
/pi-héepa/	<i>acreditas</i>	/pi-héeni/	<i>a tua orelha</i>
/wa-héepa/	<i>acreditamos</i>	/wa-héeni/	<i>as nossas orelhas</i>

com as novas regras fonológicas:

o + ee > oe

i + ee > ie

a + ee > ee

e as entradas do dicionário:

-héepa	verbo	<i>acreditar</i>
-héeni	nome	<i>orelha</i>

4. A partir das formas superficiais:

noóma	<i>quero</i>	nhóorhi	<i>o meu joelho</i>
pióma	<i>queres</i>	phíorhi	<i>o teu joelho</i>
waáma	<i>queremos</i>	wháarhi	<i>os nossos joelhos</i>

obtêm-se as formas subjacentes:

/no-oóma/	<i>quero</i>	/no-hóorhi/	<i>o meu joelho</i>
/pi-oóma/	<i>queres</i>	/pi-hóorhi/	<i>o teu joelho</i>
/wa-oóma/	<i>queremos</i>	/wa-hóorhi/	<i>os nossos joelhos</i>

com as novas regras fonológicas:

o + oo > oo

i + oo > io

a + oo > aa

e as entradas do dicionário:

-oóma	verbo	<i>querer</i>
-hóorhi	nome	<i>joelho</i>

Eis uma lista das regras fonológicas que descobrimos durante o nosso estudo:

o + i > i ou o + i > o (depende do dialeto)	o + ii > oi
i + i > i	i + ii > ii
a + i > e	a + ii > ai
o + ee > oe	o + oo > oo
i + ee > ie	i + oo > io
a + ee > ee	a + oo > aa

Existem outras regras fonológicas que estudaremos durante o curso de gramática.

6.3. Outros exemplos

◆ Os sufixos também interagem com as raízes por causa das mesmas regras fonológicas. Como ilustração, vamos tentar descobrir qual é a forma básica do sufixo verbal escondido nas formas superficiais seguintes:

nhípa/nhópa	<i>pego</i>	nhípheni/nhópheni	<i>peguei</i>
nokaíte	<i>conto</i>	nokaítheni	<i>contei</i>
nóno	<i>venho</i>	nónhoni	<i>vim</i>
nópiiri	<i>mando</i>	nópiirhini	<i>mandei</i>

Primeiro, escrevemos as formas básicas dos verbos: **-hípa** *pegar*, **-kaíte** *contar*, **-no** *vir*, **-piiri** *mandar*. Segundo, obtemos as formas subjacentes:

/no-hípa/	<i>pego</i>	/no-hípa-hini/	<i>peguei</i>
/no-kaíte/	<i>conto</i>	/no-kaíte-hini/	<i>contei</i>
/nó-no/	<i>venho</i>	/nó-no-hini/	<i>vim</i>
/nó-piiri/	<i>mando</i>	/nó-piiri-hini/	<i>mandei</i>

com as seguintes regras fonológicas:

PREFIXO	SUFIXO
o + i > i	a + i > e
o + i > o	e + i > e
	o + i > o
	i + i > i

e com a forma básica **-hini** *perfectivo* para o sufixo.

◆ Outra regra fonológica importante é aquela que transforma **l** em **r**. Pode ser assim formulada:

l > r / depois de **i** ou **e** (lê-se: « **l** dá **r** depois de **i** ou **e** »)

Como exemplos, as formas superficiais:

nólhio	<i>para mim</i>	kóoya liko	<i>na cuia</i>
wálhio	<i>para nós</i>	éeno liko	<i>no céu</i>
pírhio	<i>para ti</i>	pántti riko	<i>em casa</i>
		keníke riko	<i>na roça</i>

que fornecem as formas subjacentes:

/nó-lhio/	<i>para mim</i>	/kóoya liko/	<i>na cuia</i>
/wá-lhio/	<i>para nós</i>	/éeno liko/	<i>no céu</i>
/pí-lhio/	<i>para ti</i>	/pántti liko/	<i>em casa</i>
		/keníke liko/	<i>na roça</i>

e as formas básicas **-lhio** *para* e **liko** *em, dentro de*. Como se vê, o fonema **l** de **-lhio** e **liko** tornou-se **r** depois de **i** (**pírhio**, **pántti riko**) e **e** (**keníke riko**).

O MORFEMA E AS PARTES DO DISCURSO

Hoje, definiremos as noções importantes de **morfema** e de **morfologia**. Apresentaremos as **quatro principais partes do discurso** da língua baniwa-curripaco e, como a classificação proposta baseia-se nos **afixos pessoais**, passaremos em revista os **8 prefixos pessoais** e os **8 sufixos pessoais** desta língua.

7.1. O morfema

Da mesma maneira que o fonema foi definido como a menor unidade distintiva, o **morfema** é a **menor unidade significativa** da fala. Com isso, queremos dizer que o morfema é a menor unidade que tem um sentido próprio.

Por exemplo, a palavra **gato** contém 4 fonemas, mas só 1 morfema, porque é uma unidade com sentido próprio que não podemos dividir em unidades menores: separados, **ga** e **to** não têm sentido próprio. Por outro lado, a palavra **gatos** é constituída por 2 morfemas: o mesmo morfema **gato**, ao qual se acrescentou o morfema **s**, que é a marca do plural. Mesma coisa em Baniwa-Curripaco: enquanto a palavra **tsiino cachorro** contém um só morfema, a palavra **nokápa vejo** contém 2 morfemas: a marca da 1^a pessoa **no** e o verbo **kapa ver**. Da mesma maneira, a palavra **nokápaka estou vendo** contém 3 morfemas: a 1^a pessoa **no**, o verbo **kapa ver** e o morfema **ka** que serve de enfático.

Como se vê, uma palavra pode ser constituída por vários morfemas: uma **raiz** verbal ou nominal, acompanhada por um ou vários morfemas grudados a esta raiz. Estes morfemas grudados à raiz chamam-se **afixos**: quando um afixo precede a raiz, chama-se **prefixo**; quando um afixo segue a raiz, chama-se **sufixo**. Em suma, uma palavra qualquer tem a forma seguinte: **prefixo(s) + raiz + sufixo(s)**, os prefixos e os sufixos podendo aparecer ou não.

Por exemplo, a palavra **gato** é uma simples raiz nominal. A palavra **gatos** é constituída por 2 morfemas: a raiz nominal **gato** e o sufixo marca do plural **s**. A palavra **bebi** é constituída por 2 morfemas: a raiz verbal **beb** e o sufixo **i** 1^a pessoa do singular do pretérito perfeito (este sufixo **i** aparece em muitos verbos: **bebi, sofri, aprendi**, etc.).

Da mesma maneira, em Baniwa-Curripaco, existem raízes e afixos. Por exemplo, a palavra **tsíno cachorro** é uma simples raiz nominal, enquanto a palavra **háamaa cansado** é uma simples raiz adjetival. A palavra **héemanai antas** contém 2 morfemas: a raiz nominal **héema anta** e o sufixo marca do plural **nai**. A palavra **nokápakana eu os vi** é constituída de 4 morfemas: a raiz verbal **kapa ver**, o prefixo sujeito **no 1ª pessoa do singular**, o sufixo enfático **ka** e o sufixo objeto **na 3ª pessoa do plural**.

Como se vê, muitos morfemas podem existir sozinhos: são os **morfemas livres**. Muitos outros precisam grudar-se a outros para serem pronunciados: são os **morfemas presos**.

Exemplos de morfemas livres em português: **gato, tigre, três, quatro**, etc., e em Baniwa-Curripaco: **pitsána gato, tsíno cachorro, éewa amarelo, háapee verdadeiro**, etc. São morfemas livres porque fazem sentido quando proferidos só.

Exemplos de morfemas presos em português: os sufixos **s plural** e **i 1ª pessoa do singular do pretérito perfeito**, as raízes verbais **beb beber** e **sofr sofrer**, etc. Exemplos de morfemas presos em Baniwa-Curripaco: os sufixos **nai plural** e **ka enfático**, os prefixos **no 1ª pessoa do singular** e **pi 2ª pessoa do singular**, as raízes verbais **kapa ver** e **peéko jogar**, etc. Como se pode ver, são morfemas presos porque **não** fazem sentido sozinhos: por exemplo, o sufixo do plural **s** nunca aparece sem um nome que o precede, como em **antas, gatos, formigas**, etc. Igualmente, em Baniwa-Curripaco, **no, pi, nai, ka, kapa, peéko**, etc., nunca aparecem sozinhos. Para marcar esta propriedade dos morfemas presos, os lingüistas colocam um hífen antes dos sufixos ou depois dos prefixos:

- antes dos sufixos, em português: **-s plural, -i 1ª do singular no pretérito perfeito**, etc.; em Baniwa-Curripaco: **-nai plural, -ka enfático**, etc.

- depois dos prefixos: em Baniwa-Curripaco, **no- 1ª pessoa do singular, pi- 2ª pessoa do singular, li- 3ª pessoa do singular masculino, ro- 3ª pessoa do singular feminino**, etc.

Da mesma maneira, as raízes verbais são morfemas presos em Baniwa-Curripaco: que quer dizer **kapa ver** sozinho? Nada!

Precisa obrigatoriamente de um prefixo. Para marcar o caráter preso dos verbos, utilizaremos também o hífen, e escreveremos, no dicionário, a raiz pura com o hífen antes dela: **-kápa ver, -íira beber, -wátshaa saltar, -píta tomar banho**, etc.

Em geral, os afixos são de tamanho pequeno porque, com o tempo, eles se desgastaram e se grudaram às raízes. Por exemplo, em português, o sufixo **-s plural** em **gato-s**.

Em Baniwa-Curripaco, compare:

no kápa vejo

/no hipa/ > nhípa ou nhópa pego

em que o morfema **no-** 1^{sg} grudou-se à raiz **-hípa** *pegar*.

Este critério indica que certos morfemas (afixos) são mais modificados pela raiz que outros, o que implica que são mais ligados à raiz.

7.2. A morfologia

Como a fonologia é o estudo dos fonemas, a **morfologia** ou **morfêmica** é o estudo dos morfemas. Por exemplo, o estudo morfológico da palavra **gatos** consiste em dizer:

- 2 morfemas: a raiz nominal **gato** e o sufixo **-s** *plural*.

- forma morfêmica: **gato-s** *gatos*.

Alguns exemplos em Baniwa-Curripaco:

- **pitsánanai** *gatos* contém 2 morfemas: a raiz nominal **pitsána** *gato* e o sufixo **-nai** *plural*. Forma morfêmica: **pitsána-nai** *gatos*.

- **nopeékokani** *joguei-o* contém 4 morfemas: a raiz verbal **-peéko** *jogar*, o prefixo sujeito **no-** 1^a *pessoa do singular*, o sufixo **-ka** *enfático* e o sufixo objeto **-ni** 3^a *pessoa do singular masculino*. Forma morfêmica: **no-peéko-ka-ni** *joguei-o*.

- **nóiñhawatsana** *eu os comerei* contém 4 morfemas: a raiz verbal **-iñha** *comer*, o prefixo sujeito **no-** 1^a *pessoa do singular*, o sufixo **-watsa** *futuro* e o sufixo objeto **-na** 3^a *pessoa do plural*. Forma morfêmica: **no-iñha-watsa-na** *eu os comerei*.

- **nóakeenaweeka** *já estou indo* contém 6 morfemas: a raiz verbal **-áa** *ir*, o prefixo sujeito **no-** 1^a *pessoa do singular*, os sufixos **-ka** *enfático*, **-iina** *inceptivo*, **-wa** *intransitivizador* e **-iika** *ingressivo*. Forma morfêmica: **no-áa-ka-iina-wa-iika** *já estou indo*.

7.3. As partes do discurso do Baniwa-Curripaco

Podemos agora tentar organizar a gramática baniwa-curripaco e classificar os morfemas que esta língua possui. O Baniwa-Curripaco possui basicamente **quatro categorias de morfemas**. São:

1. os NOMES INDEPENDENTES: **tsiino** *cachorro*, **dóopo** *calango*, **háiko** *árvore*, **hiipáda** *pedra*, **matsóka** *farinha*, **éeno** *céu*, **óoni** *água*, etc.

2. os NOMES DEPENDENTES: **-hiwída** *cabeça*, **-hípa** *pé*, **-nóoro** *pescoço*, **-ke** *galho*, **-hániri** *pai*, **-ñhero** *sogra*, **-xaa** *mentira*, **-iipítana** *nome*, **-iíroa** *zanga*, *raiva*, etc.

3. os VERBOS: **-híta** *tirar*, **-déenhi** *trabalhar*, **-tákhha** *cortar*, **-dzáami** *estar doente*, **-ooróko** *descer*, **-pídzo** *varrer*, etc.

4. os ADJETIVOS: **háale** *branco*, **tsóo** *pequeno*, **mádoa** *curto*, **iinónaa** *triste*, **malíome** *morrer*, **médzeni** *nascer*, etc.

Como distinguir estas quatro grandes categorias entre si? É muito fácil:

- para distinguir os nomes independentes (como **tsíino** *cachorro* ou **óoni** *água*) dos nomes dependentes (como **-hiwída** *cabeça* ou **-nóoro** *pescoço*), é muito simples: os **nomes independentes** são **morfemas livres** enquanto os **nomes dependentes** são **morfemas presos**. O nome independente **óoni** *água* pode ser proferido só. Nada disso com o nome dependente **-nóoro** *pescoço*, que precisa sempre de um prefixo pessoal:

nonóoro *o meu pescoço* **wanóoro** *os nossos pescoços*

pinóoro *o teu pescoço* **inóoro** *os pescoços de vocês*

Em outras palavras, os nomes dependentes são sempre precedidos, no dicionário, por um hífen.

- para distinguir os adjetivos dos verbos, opera-se da mesma maneira: enquanto os **adjetivos** são **morfemas livres**, os **verbos** são **morfemas presos** sempre acompanhados por um prefixo pessoal que marca o sujeito. Por exemplo, o adjetivo **háale** *branco* pode ser proferido só. Nada disso com o verbo **-déenhi** *trabalhar*, que vem sempre acompanhado por um prefixo pessoal:

nodéenhi *trabalho* **wadéenhi** *trabalhamos*

pidéenhi *trabalhas* **idéenhi** *(vocês) trabalham*

Como os nomes dependentes, os verbos vêm sempre precedidos, no dicionário, por um hífen. Em vez de **verbos**, certos lingüistas falam de **verbos ativos**; e em vez de **adjetivos**, outros falam de **verbos estativos** ou **verbos atributivos**.

Certos morfemas são difíceis de classificar porque pertencem a várias categorias do discurso ao mesmo tempo. Como exemplos de morfemas ambivalentes, citaremos **heekóapi** *dia/amanhecer*, **déepi** *noite/anoitecer*, **íidza** *chuva, chover*, **íița** *fumaça/preto*, que podem ser empregados como nomes ou como adjetivos. Por exemplo, **íidza** e **déepi** podem ser usados:

- como nomes em: **íidza ikótsho panáphe** *a chuva lava as folhas*, **dzamádaa déepi íphomitte** *depois de duas noites*

- como adjetivos em: **íidzakani** *está chovendo*, **déepi whaa Wáwialirhe** *anoitecemos no rio Guaviare*

7.4. Os afixos pessoais

A língua baniwa-curripaco possui 8 prefixos pessoais e 8 sufixos pessoais, mais o prefixo conectivo **i-**. São muito importantes porque precisamos deles para formar um

nome dependente como **-nóoro** *pesçoço* ou um verbo como **-dénhi** *trabalhar*. Os afixos pessoais são os seguintes:

PREFIXOS			SUFIXOS
no-	1ª pessoa do singular (eu)	1sg	nhoa
pi-	2ª pessoa do singular (tu)	2sg	phia
li-	3ª pessoa do singular não-feminino (ele)	3sg.-fem	-ni
ro-	3ª pessoa do singular feminino (ela)	3sg.+fem	-no
wa-	1ª pessoa do plural (nós)	1pl	whaa
i-	2ª pessoa do plural (vocês)	2pl	hia
na-	3ª pessoa do plural (eles, elas)	3pl	-na
pa-	pessoa zero (a gente)	0	phaa
i-	conectivo		

♦ Os **prefixos pessoais** (na primeira coluna do quadro) referem-se ao **sujeito do verbo**, ao **possuidor do nome dependente** ou ao **complemento do relacionador**. Os relacionadores, que correspondem às preposições do português (« para », « dentro de », « sobre », etc.), serão estudados em outro capítulo. Exemplos com o verbo **-kápa** *ver*, o nome dependente **-náapa** *braço* e o relacionador **-lhio** *para*:

VERBO	NOME DEPENDENTE	RELACIONADOR
<u>nokápa</u> <i>vejo</i>	<u>nonáapa</u> <i>o meu braço</i>	<u>nólhio</u> <i>para mim</i>
<u>pikápa</u> <i>vês</i>	<u>pináapa</u> <i>o teu braço</i>	<u>pírhio</u> <i>para ti</i>
<u>likápa</u> <i>ele vê</i>	<u>lináapa</u> <i>o braço dele</i>	<u>lírchio</u> <i>para ele</i>
<u>rokápa</u> <i>ela vê</i>	<u>ronáapa</u> <i>o braço dela</i>	<u>rólhio</u> <i>para ela</i>
<u>wakápa</u> <i>vemos</i>	<u>wanáapa</u> <i>os nossos braços</i>	<u>wálhio</u> <i>para nós</i>
<u>ikápa</u> <i>vocês vêem</i>	<u>ináapa</u> <i>os braços de vocês</i>	<u>írhio</u> <i>para vocês</i>
<u>nakápa</u> <i>eles/elas vêem</i>	<u>nanáapa</u> <i>os braços deles/delas</i>	<u>nálhio</u> <i>para eles/elas</i>
<u>pakápa</u> <i>a gente vê</i>	<u>panáapa</u> <i>o braço da gente</i>	<u>pálhio</u> <i>para a gente</i>
Pédoro <u>ikápa</u> <i>Pedro vê</i>	Pédoro <u>ináapa</u> <i>o braço de Pedro</i>	Pédoro <u>írhio</u> <i>para Pedro</i>

Como se vê, com os nomes dependentes, os prefixos pessoais correspondem aos adjetivos possessivos da língua portuguesa.

♦ Os **sufixos pessoais** (na última coluna do quadro) referem-se ao **sujeito do adjetivo** ou ao **objeto do verbo transitivo**. Exemplo com o adjetivo **iinónaa** *triste* e o verbo transitivo **-kápa** *ver (alguém, algo)*:

ADJETIVO	VERBO TRANSITIVO
iinónaaka <u>nhoa</u> <i>estou triste</i>	<u>pikápa nhoa</u> <i>tu me vês</i>
iinónaaka <u>phia</u> <i>estás triste</i>	<u>nokápa phia</u> <i>eu te vejo</i>
iinónaakaan<u>i</u> <i>ele está triste</i>	<u>nokápani</u> <i>eu o vejo</i>
iinónaakaan<u>o</u> <i>ela está triste</i>	<u>nokápano</u> <i>eu a vejo</i>

iinónaaka <u>whaa</u> <i>estamos tristes</i>	pikápa <u>whaa</u> <i>tu nos vês</i>
iinónaaka <u>hia</u> <i>vocês estão tristes</i>	nokápa <u>hia</u> <i>eu vejo vocês</i>
iinónaakana <i>eles/elas estão tristes</i>	nokápana <i>eu os/as vejo</i>
iinónaaka <u>phaa</u> <i>está-se triste</i>	

Com se pode ver de novo, os adjetivos formam uma classe de morfemas sem prefixos pessoais.

7.5. Formas femininas, pessoa zero e conectivo

O que significa feminino e não-feminino? O que significa « pessoa zero »? Qual é a função do « conectivo »?

♦ As formas femininas **ro-** e **-no** só se usam com mulheres e fêmeas de animais, enquanto as formas não-femininas **li-** e **-ni** são usadas para todo o resto: os homens e os animais em geral, sejam eles machos ou genéricos, quando não se quer precisar o sexo do animal. Usam-se também as formas não-femininas para os vegetais e para todos os objetos.

Exemplos de prefixos do feminino com as formas subjacentes:

róiiñhaka /ro-íiñha-ka/ *ela está comendo (mulher ou animal fêmea: cadela, gata, etc.)*

róewhe /ro-éewhe/ *ovo dela (da galinha)*

Exemplos de prefixos do não-feminino:

líiñhaka /li-íiñha-ka/ *ele/ela está comendo (homem, porco, onça, anta, etc.)*

lhiwída /li-hiwída/ *cabeça dele/dela (do homem, do gato, da onça, da anta, etc.)*

líekhe /li-éekhe/ *semente dele/dela (do mamão, da pimenta, etc.)*

likawánaa /li-kawánaa/ *cabo dele (do terçado), cabo dela (da faca)*

No plural, não se faz diferença entre feminino e não-feminino:

náiiñhaka /na-íiñha-ka/ *eles/elas estão comendo*

nhewída /na-hiwída/ *cabeças deles/delas*

♦ E a « pessoa zero » do Baniwa-Curripaco? Ela corresponde à **voz impessoal** da língua portuguesa. Exemplos com verbos e nomes dependentes:

mátsiatsa pakápaka peémalhe lhitakonóma nakhitte *lá da ponta, enxerga-se melhor para o outro lado*

iidza kádanakoni déepi, mátsia pémaaka /iidza-kádanako-ni déepi mátsia pa-ímaa-ka/ *dorme-se bem quando chove à noite*

khedzaakó phaaka panáapa idzeekeemátti paattoliéma iodza *o braço direito da gente é mais forte que o esquerdo*

♦ O prefixo **i-** *conectivo* aparece obrigatoriamente no lugar dos prefixos pessoais quando o sujeito, o possuidor ou o complemento do relacionador aparece. Compare:

<u>no</u>kápa <i>vejo</i>	<u>no</u>náapa <i>o meu braço</i>	<u>no</u>lhio <i>para mim</i>
<u>li</u>kápa <i>ele vê</i>	<u>li</u>náapa <i>o braço dele</i>	<u>li</u>rhio <i>para ele</i>
Pédoro <u>i</u>kápa <i>Pedro vê</i>	Pédoro <u>i</u>náapa <i>o braço de Pedro</i>	Pédoro <u>i</u>rhio <i>para Pedro</i>

Como se vê, o prefixo **i-** *conectivo* aparece na última linha porque o sujeito ou possuidor **Pédoro** *Pedro* foi explicitado. Cuidado: o conectivo e a 2ª pessoa do plural são homófonos. Elas têm a mesma forma (**i-**):

Pédoro <u>i</u>kápa <i>Pedro vê</i>	Pédoro <u>i</u>náapa <i>o braço de Pedro</i>	Pédoro <u>i</u>rhio <i>para Pedro</i>
<u>i</u>kápa <i>vocês vêem</i>	<u>i</u>náapa <i>os braços de vocês</i>	<u>i</u>rhio <i>para vocês</i>

EXERCÍCIO

Dê exemplos de formas impessoais (a pessoa zero) com verbos e nomes dependentes.

8

OS SUFIXOS ADJETIVO-VERBAIS (I)

8.1. Introdução

Neste capítulo, vamos estudar a morfologia verbal e adjetival, assim como os sufixos associados a eles. A língua baniwa-curripaco possui um grande número de sufixos, muito mais que em português. O maior problema é saber se são realmente sufixos e devem ser ligados à raiz, ou se não fica melhor, na escrita, separá-los da raiz. Por exemplo, devemos escrever:

háamaakanhoa ou **háamaaka nhoa** *estou cansado*

nódiatseenakhawa ou **nórdia tseenakhawa** *volto novamente*

No último capítulo da gramática pedagógica (capítulo 16), trataremos especificamente deste problema e adotaremos a convenção seguinte:

- os sufixos de uma sílaba são grudados à raiz.
- os sufixos de mais de uma sílaba são separados da raiz.

Com esta convenção, devemos escrever separados os dois exemplos acima:

háamaaka nhoa *estou cansado*, **nórdia tseenakhawa** *volto novamente*.

O conjunto de sufixos verbais serve também para os adjetivos. Podemos chamá-los de **sufixos adjetivo-verbais**. Exemplos com os sufixos **-iina** *inceptivo* e **-watsa** *futuro*, usados:

- com os verbos **-áapoa** *cantar* e **-áa ttoa** *emprestar*:

kaláka íapoakeena /kaláka i-áapoa-ka-iina/ *o galo já está cantando*

lía ttoa watsa nólhioni *ele vai emprestá-lo para mim*

- com os adjetivos **kadaawáka** *escuro* e **kaakopéda** *conversar*:

kadaawaká phaakeenani /kadaawaká-phaa-ka-iina-ni/ *já é mais escuro*

kaakopéda watsa whaa apawalíiniri nóokakeenawa *nós conversaremos somente quando eu chegar*

Lembramos que a grande diferença entre verbos e adjetivos, em Baniwa-Curripaco, está na presença ou na ausência de prefixos pessoais:

- os **verbos** são morfemas presos sempre precedidos por um prefixo pessoal. Por exemplo: **-ápoa** cantar, **-áa** ir, dar, **-iĩña** comer, **-íira** beber.

- os **adjetivos** são morfemas livres nunca precedidos por um prefixo pessoal. Por exemplo: **íirai** vermelho, **mátsia** bom, **máatshi** mau.

Note que os verbos e os adjetivos do Baniwa-Curripaco não correspondem sempre a verbos ou adjetivos na sua tradução em português. Por exemplo, **kaakopéda** conversar, **malíome** morrer e **tóopi** brincar são adjetivos em Baniwa-Curripaco porque são morfemas livres, apesar de serem traduzidos por verbos em português. Em sentido inverso, **-dzáami** (estar) doente é um verbo em Baniwa-Curripaco porque é um morfema preso, apesar de ser traduzido por um adjetivo em português.

8.2. Os principais sufixos adjetivo-verbais

Agora, vamos apresentar os principais sufixos adjetivo-verbais do Baniwa-Curripaco:

-wa intransitivizador	-áaka reflexivo	-watsa futuro
-pia passado	-iina primeiro inceptivo	-iitsa segundo inceptivo
-ttoa perstitivo	-iika ingressivo	-hi(i)ni perfectivo
-de habitual	-nhi permansivo	-ka enfático
-karo finalidade	-kádaa alternativo	-kadána enquanto
-kádanako quando	-kawálhi época	-kápemi enquanto
-kádzami depois	-khe gerúndio	-kápoa causa
-tha frustrativo	-mitha irreal	-li relativo
-aaka centrífugo	-kánhe intensivo	-phaa aumentativo verbal
-káadzawa gradativo	-tshaa contra-expectativo	-khaa optativo
-dekha adversativo	-metssa contrastivo	-kháapani imediativo
-khétta implicativo	-panali aparentivo	-tsakha também
-tseenakha repetição		

8.3. Tempo verbal

O **tempo verbal** indica se a situação adjetivo-verbal é simultânea, antes ou depois do momento da enunciação: pode ser **presente** (agora), **passado** (antes de agora) ou **futuro** (depois de agora). Em Baniwa-Curripaco, a categoria do tempo pode ser expressa:

- por palavras que são advérbios de tempo, como **pándza** agora, hoje (no futuro), **óopiika** hoje (no passado), **théewa** amanhã, **wheekódza** ontem, **meédzami** anteontem, **meédzattoa** depois de amanhã, **píkee** ttoa agorinha.

- por adjetivos, como **óopi** passado.

- ou por certos sufixos, como **-watsa futuro** e **-pia passado remoto**, que vamos estudar agora.

◆ **-watsa futuro** é um sufixo extramétrico que expressa o futuro. Pode ser sufixado aos verbos, aos adjetivos, aos advérbios de tempo, aos interrogativos, ao negativo. Exemplos com o verbo **-áa ir**, o adjetivo **malíome morrer**, a palavra **pándza agora** e o interrogativo **káphaa pergunta**:

nóenhi watsawa háamaakeena íidza irei quando a chuva passar

malíomeka watsa tsiino o cachorro vai morrer

pándza nóanhee kóameka watsa noorokó karowa agora sei como irei encontrar o jeito para descer

káphaa watsa phiépaka kóaka nokaíteri? você vai acreditar no que eu vou contar?

pándza watsa, wamóttoka heekoapí phaa ttoa hoje, sairemos mais cedo

◆ **-wa futuro** é um sufixo extramétrico que expressa uma finalidade no futuro:

nopootsiataka peéthe nóiñhawa molho o beiju para eu comer

pídee nóirawa pádzawaro! traz caxiri para eu beber!

wárha wadzeekáta wáapanawa! vamos fazer (o que será) a nossa casa!

roniwéñaka ronáaniwa ela está escolhendo roupa para ela

◆ **-dawatsa advertência** é um sufixo extramétrico usado para prevenir de um perigo:

piorókowa háiko íodza phiwa dawatsawa! desce da árvore senão vais cair!

phiéko líodza líñaa dawatsa phia! afasta-te dele correndo senão ele vai te bater!

pidawáaka líodza lítolóka dawatsa phia! afasta-te dele te escondendo senão ele vai atirar em ti!

pía náadza nawéña dawatsa phia! afasta-te deles senão eles vão te pedir em casamento!

◆ **-pia passado** é um sufixo métrico que indica um passado remoto, caducado e superado. Por exemplo:

pándza nokaíteka koamé piaka khenímaka nhóa ñawápo liko agora vou contar como, naquela época, tive mau presságio no igarapé

neení pia apáwali, aáta Ttoonówi, wáaka whéta manákhe era uma vez, lá no Tunuí, que nós fomos tirar açaí

apawalí pia dzíkime noapídza manákhe uma vez, o açaizeiro quebrou comigo

apáwali iinonaá pia nhóa uma vez, fiquei triste

kaapaná pia nhoa métsa pándza ñámeetsa nólhioka *eu tinha casa, mas agora não tenho mais*

khenimá pia nhoa nokanáke nodzakalépawa liko *eu tive mau presságio enquanto facheava no igarapé onde morava*

8.4. Aspecto verbal

O **aspecto verbal** indica o contorno temporal da situação adjetivo-verbal, independentemente do momento de enunciação. O contorno temporal pode ser de duração, de desenvolvimento ou de acabamento da situação (aspecto incoativo, progressivo, etc.). Em Baniwa-Curripaco, a categoria do aspecto pode ser expressa:

- por verbos, como **-kéñoa** *começar a (fazer algo)* [ação em seu início: aspecto incoativo], **-wadzáka** *acabar de (fazer algo)* [ação chegada a seu termo: aspecto completo], **-pieta** *tornar a (fazer algo)*. Por exemplo:

nokéñoa nodéenhika *começo a trabalhar*

nowadzákaka nodéenhika *acabei de trabalhar*

nopieta nodéenhika *torno a trabalhar*

- ou por sufixos: **-iina** 1° *inceptivo*, **-iitsa** 2° *inceptivo*, **-ttoa** *perstitivo*, **-iika** *ingressivo*, **-hini** *perfectivo*, **-de** *habitual*, **-nhi** *permansivo*.

◆ **-iina** *primeiro inceptivo* é um sufixo extramétrico que indica que a ação ou o estado **já** começa ou **já** começou. Podemos traduzi-lo por «já». Por exemplo:

kaláka íapoakeena /kaláka i-áapoa-ka-iina/ *o galo já está cantando*

néeniina alápe /néeni-iina alápe/ *já há igapó*

manópekeena káini, háama nhoa /manópe-ka-iina nháa káini, háama nhoa/ *quando já houver muitas mandiocas, paro*

◆ **-iitsa** *segundo inceptivo* é um sufixo extramétrico que podemos também traduzir por «já». Enquanto **-iina** *primeiro inceptivo* indica que a situação **já** começa ou **já** começou, **-iitsa** *segundo inceptivo* expressa que a situação já começou desde então e continua até agora. Compare:

éwakeena phia /eewa-ka-iina phia/ *você já está ficando amarelo*

pikápa éwakeetsa phia! /pi-kapa eewa-ka-iitsa phia/ *veja como já é amarelo!*

Outros exemplos de segundo inceptivo:

óohõ, waakétheni métsa malioméneetsa /óohõ, wa-ookéeta-hini métsa maliomé-ne-iitsa/ *sim, encontramos-lo, mas já morto*

lhiawalhí pia pida, nháa kaláka iapoakápeetsa /lhiawalhí-pia-pida, nháa kaláka i-aapoa-ká-pe-iitsa/ *dizem que, antigamente, os galos já eram cantadores*
liómhenitha phia métsa limakanídámikeetsa phia *ele está te querendo apesar de ele já te ter deixado*
noanídámikeetsani *coisa que eu já tinha dado*

◆ **-ttoa** *perstitivo* é um sufixo extramétrico que apresenta a ação **ainda** em desenvolvimento. Exemplos:

líñhaka ttoa *ele ainda está comendo*

noemá pia ttoa doróme Íniali riko *ainda morei muito tempo no Içana*

píno ttoa nóinai! *ainda vem comigo!*

meédzami, waá pia ttoa waakaapíta *anteontem, ainda fomos roçar*

wárha ttoa pia piitsaléta nóinai! *vai ainda pescar comigo!*

óopiika wáa ttoa Kamáanaalhe *hoje ainda fomos a Camanaus*

Como se vê, os sufixos **-iina** *inceptivo* e **-ttoa** *perstitivo* traduzem-se frequentemente por « já » e « ainda » em português. Os seus contrários são **ñáme ttoa** *ainda não* e **ñámeetsa** *não mais*.

◆ **-iika** *ingressivo* é um sufixo extramétrico que indica a **entrada** numa ação ou num estado. Podemos traduzi-lo por: « ficar, acabar (fazendo algo) ». Por exemplo:

khedzáakokeekani /khedzáako-ka-iika-ni/ *ficou forte*

íiraikeekani /íirai-ka-iika-ni/ *envermelheceu*

mátsiakeekani /mátsia-ka-iika-ni/ *ele melhorou*

malíomekeekani /malíome-ka-iika-ni/ *ele acabou morrendo*

nhipa kháapaniikana /no-hipa-kháapani-iika-na/ *acabei pegando-os logo*

íidzakeekani *acabou chovendo*

nokattimáteekani *fi-lo ficar alegre*

kheedzá phaatsa phia, háamaakeena wheeka! *mais rápido, já estamos cansados!*

◆ **-hini** ou **-hiini** *perfectivo* é um sufixo extramétrico que indica que a ação é vista como um bloco, um tudo, sem considerar seu começo, seu fim e seu desenvolvimento. É muito usado nas respostas como **afirmação**. Exemplos:

nopeékhoni nomalíyeni /no-peéko-hini no-malíye-ni/ *perdi a minha faca*

nóanheeni /no-áanhee-hini/ *conheço*

nottáitheniina nodeenhíkale /no-ttáita-hini-iina no-deenhíka-le/ *já terminei o meu trabalho*

liwéntheni watsa nótni /li-wénta-hini-watsa nó-ta-ni/ *ele vai comprar a minha canoa*

nóĩñheeniina ipéedza ttoa *já comi antes de vocês*
nokápheeniina koamekee pinawikíka *já sei como é teu jeito*
notopítheniinatha phia, métsa kéeroakatsa phia *tentei brincar com você, mas você só se zangou*

♦ **-de** *habitual* é um sufixo métrico que tem vários sentidos:

- com verbos, indica que uma ação é durativa ou que ela costumava ser feita no passado:

notopikáde híipa liko éemika ttoa nhoa *eu brincava na cachoeira quando era pequeno*

lhiawalhí pia, liáde liitsaléta *naquele tempo, ele sempre ia pescar*

noawaadáde phia noiñha kadanakóde *eu lembrava em você sempre que eu comia*

noemanhíde nokapáde phia píirakatsa *eu passeava e sempre te via bebendo*

nonóde nookáde íphomitte *sempre que venho, chego atrasado*

- com adjetivos e nas respostas, é uma marca **declarativa e afirmativa**:

makáne? - **makanéde...** **kadzónehã!** *era grande?* - *era grande... assim deste tamanho!*

káphaa néenika néewi? - **neeníde!** *há ariranhas?* - *há!*

matsiádeenee nhoa! /**matsiá-de-iina-ii nhoa!** *já estou bem!*

- na combinação **-káde**, serve a expressar qualquer **verdade geral** ou **situações durativas**:

kóphe iemakáde óoni riko *peixe vive na água*

lhiéna íita ittamokádewa *aquela canoa flutuava*

amána iemakáde líanaa liko *o boto vive no poço*

nháa dzáaka iemakáde dzakáphe riko *os camarões vivem nas folhas mortas do leito do rio*

♦ **-nhi** *permansivo* é um sufixo métrico que indica que a ação fica continuamente e permanentemente desenvolvendo-se. Exemplos:

nokapokónhiwa *fico me virando, viro-me sem parar*

wáadzoli iaránhiwa *os urubus ficam voando*

nóanhi nokapokónhiwa dzakálee riko *ando rodando na cidade*

pikapokónhiwa pántti ipokódee! *fica rodeando ao redor da casa!*

pía phiwánhi wa háikole pántti rikolhe! *vai conduzir a nossa madeira para casa!*

nokápa píittiri iaránhikawa heekóapi riko *vejo o morcego voando no espaço*

mheránhitsawa phiwa dawatsawa! *não subas senão vais cair!*

8.5. O intransitivizador e o reflexivo

◆ **-wa intransitivizador** é um sufixo extramétrico que serve para tornar intransitivo um verbo transitivo. Por exemplo:

limaakóita nhoa *ele me fez calar a boca* > **limaakóitawa** *ele se calou*

liwadzákaka lideenhíkale *ele acabou o trabalho dele* > **matsóka iwadzákakawa** *a farinha acabou-se*

É também muito usado com os verbos intransitivos que indicam movimento ou posição:

nóakawa *estou indo*

nódiakawa *estou voltando*

nhoékokawa *estou correndo*

nopítokawa *estou fugindo*

noówhaakawa *sento-me*

nókoakawa *deito-me*

◆ **-áaka reflexivo** é um sufixo métrico. É a marca da **voz reflexiva**: ele indica que o sujeito da frase é ao mesmo tempo o objeto da ação indicada pelo verbo. Combina-se frequentemente com o sufixo **-wa intransitivizador**, dando a combinação **-áaka...-wa**. Por exemplo:

likotshóakawa óoni hamóanhai íyo /li-kotsho-áaka-wa óoni hamóanhai í-yo/ *ele se lava com água quente*

lidawáakakawa pántti riko /li-dawa-áaka-ka-wa pántti riko/ *ele se escondeu na casa*

wáanhika wheedzóaka íina iapídza /wa-áa-nhi-ka wa-hiidzoa-áaka íina i-aapídza/ *andamos nos abraçando com as mulheres*

likeeroatáakakawa *ele está se irritando*

lpeekóakakawa *ele se jogou, ele se foi, ele partiu*

nakoittáakakawa líñhero iapídza *eles se ralharam com a sogra*

O mesmo sufixo serve também de **voz recíproca** para indicar que vários sujeitos fazem a ação uns nos outros, como no exemplo seguinte:

ienipétti iñáakakawa háiko íyo /ienipétti i-ñaa-áaka-ka-wa háiko í-yo/ *as crianças se batem com pau* **natodáakawa** /na-toda-áaka-wa/ *eles se socam mutuamente*

EXERCÍCIOS

① Procure exemplos, com verbos, adjetivos ou nomes, de **futuro** e de **passado remoto**.

② Dê exemplos dos sufixos de aspecto seguintes:

-iina *inceptivo* **-ni** *permansivo*

-ttoa *perstitivo* **-de** *habitual*

-iika *ingressivo*

③ Procurar exemplos de reflexivo e de recíproco.

9

OS SUFIXOS ADJETIVO-VERBAIS (II)

Neste capítulo, estudaremos o enfático e o relativo, os sufixos de subordinação e o centrífugo.

9.1. O enfático e o relativo

♦ **-ka enfático** é um sufixo extramétrico muito usado. Quando aparece com um verbo ou com um adjetivo, ele indica que a ação ou o estado aconteceu ou está acontecendo:

nokápaka *estou vendo/vi (em contexto)*

líiñhaka palána *ele está comendo a banana*

iinónaaka *nhoa estou triste*

Sem **-ka**, a ação é atemporal: isso significa que ela pode acontecer a qualquer momento, que é um tipo de ação habitual. Exemplos sem **-ka**:

líiñha palána *ele come banana (fora do tempo, é costume dele)*

O sufixo **-ka** é também a marca de dependência usada nas orações completivas. Uma **oração completiva** é uma oração que serve de objeto de outro verbo, como em português: « quero comer », « sei nadar », etc. Exemplos:

noóma píiñhaka *quero que tu comas*

(neste exemplo, **-íiñha** depende do verbo **-oóma** *querer*)

nóanheeni noáxaakawa *sei nadar*

lhíma dzáawi hiemáthaka yákaa *ele ouviu uma onça esturrar ao longe*

lhiéna pikaíteri pádzawaroka... *aquilo que tu dizes que é caxiri...*

(neste exemplo, **pádzawaro** *caxiri* depende do verbo **-kaíte** *dizer*)

ñáme watsa nopeéko *apáda koakádakani não vou perder nenhuma coisa*

káphaa pipítakeena? */káphaa pi-píta-ka-iina/ você já tomou banho?*

♦ **-li relativo** é um sufixo extramétrico. Expressa todo tipo de **orações relativas**. É também muito usado nas frases com interrogativo ou indefinido. Exemplos:

hiipíttika tápee nóiralí *o remédio que estou tomando é amargo*

kóaka píiñhali? *o que estás comendo?*

phíatha kóaka pídanalí! *apaga o que tu escreveste!*

kóaka lidéehiri liówhaa nókaale riko *o que ele fez ficou no meu íntimo*
píno pikápa kóaka nokápalí! *vem ver o que estou vendo!*
koameriíta atsíanli íinoalí dzáawi? *qual homem matou a onça?*

9.2. Os sufixos de subordinação

◆ **-karo** *finalidade* é um sufixo em parte métrico (**ro** é extramétrico) que expressa a finalidade ou o propósito (« para que », « a fim de que »):

noamirítaka máawiro nodzeekató karo pádzawaro *estou fermentando abacaxi para preparar caxiri*

rotsírhiaka áatti waiñhá karo kóphe íinaini *ela está esmagando a pimenta para nós comermos com peixe*

nóa pírhio kóphe pidzaná karo waiñhá karo nhaa *eu te dou peixe para tu cozinhares para nós comerem-los*

noóma phia karó karo kheénaa phia *eu te quero para tu não fiques só*

píno nóinai waá karo wáira dzanákaa! *venha comigo para nós irmos beber cachaça!*

Note a expressão **kadzókaró** *por isso* em:

ñámeka tshaa wadéehi, kadzókaró ñámeka wárhio koakádaka *ninguém de nós trabalha, por isso ninguém tem nada*

◆ **-kádaa** *alternativo* é um sufixo que indica uma condição (se A, então B):

ioma kádaa mókawa, ikámetsa íaka nóinai Kókoirhe *se vocês quiserem espingardas, é só vocês irem comigo até Cucuí*

neeni kádaa ittamána, ñáme pakápaka kéeri *quando há nuvens, não se vê a lua*

pia kádaa watsa nóinai, nóno píikaalhe *se tu fores comigo, virei a ti,*

pioma kádaa píiñhaka kóphe, píno nóinai nóopana likolhe! *se quiseres comer peixe, vem comigo à minha casa!*

ñame kádaa phiepa nhaa, ikámeena nodzawítaka phiera! *se não me responderes, vou já te flechar*

◆ **-kadáana** *enquanto* é um sufixo que indica que algo acontece no decorrer de uma situação durativa (« enquanto »). É frequentemente traduzido por um imperfeito. Exemplos:

líokawa wainoa kadáana nháa kóphe *ele chegou enquanto estávamos matando os peixes*

nolhio kadáana peématsa pakáapi kapítsiri aapídza ikoawale *eu só tinha cinco setas exclusivamente para queixadas*

wadana kadáana ttoa, óora iwadzákawa enquanto ainda escrevíamos, a hora terminou

noa kadáana ttoa nítto, náíña nóodza enquanto ainda fui defecar, eles comeram a minha comida

◆ **-kádanako** *quando* é um sufixo que podemos traduzir por « no momento em que », « quando »:

pidzooome kádanakoni, kóitsi ipédzo íapoaka *quando amanhecer, o mutum costuma cantar*

padia kádanako páakawa, páira patshíakaa *na hora em que se chega de volta, toma-se caribé*

toopi kádanako phaa, keeñápe phaa *quando se brinca, sua-se*

paakeetaaka kádanako pakítsinda iapídza, kattíima phaa *quando se encontra com um amigo, fica-se alegre*

◆ **-kawálhi** *época* é um sufixo que podemos traduzir por « na época em que »:

nodzaami kawálhi, lidzáami tsakha *no tempo em que adoeci, ele também estava doente*

eewa kawálhi hūiniri, hūiko nhoa *nasci na época em que os ucuquis estavam maduros*

O sufixo **-kawálhi** *época* combina-se freqüentemente com **-hitte** *ablativo*, dando **-kawálhitte** *desde que*:

lioka kawálhitte kéeroa nhoa *estou zangado desde que ele chegou*

likeñoa kawálhitte lhiehẽ curso, káiwi nhiwída liko *desde que este curso começou, estou com dor de cabeça*

naaka kawálhitte nháa pái nai, nakaíte iitsirika whaa *desde que os padres chegaram, chamaram-nos de animais*

◆ **-kápemi** *enquanto* é um sufixo que podemos traduzir por « enquanto »:

napítowa nodeenhi kápemi *eles fugiram enquanto eu trabalhava*

náaka nóikaalhe nimaa kápemi *eles foram a mim enquanto eu estava dormindo*

noemanhi kápemi, nádee nobotíjani *enquanto eu passeava, levaram a minha botija*

naáxaa nóodza peémalhe nimaa kápemi wheekódza *ontem, eles foram atravessar para o outro lado enquanto eu estava dormindo*

◆ **-kádzaami** *depois* é um sufixo que podemos traduzir por « depois de »:

kéeramaka phia pia kádzaami káida nako *você ficou vermelho depois de ir à praia*

iinónaakani linaphettáka ikadaa kádzaamini *ele ficou triste depois que a namorada dele o deixou*

iinónaaka whaa pia kádzaami wáádza *ficamos tristes depois que você foi embora*

◆ **-khe** *gerúndio* é um sufixo métrico que indica que duas ações são simultâneas:

waanhíkhewa, **wakápa áapi** *andando, vimos uma cobra*

noanhíkhe noitsaléta, **nokápa hóre íkoli** *andando pescando, vi muitos cabeçudos*

noákhe nokápa phia, **íidza nóikaa** *eu ia te visitar quando peguei chuva*

noanhíkhe noemánhi dzakálee riko, **nokápa aapáma íinaro walhíparo** *enquanto eu passeava pela cidade, vi uma moça bonita*

rorapákhe, **nokápa rhoa** *enquanto ela dançava, eu a vi*

◆ **-kápoa** *causa* é um sufixo que podemos traduzir por « porque »:

iinónaakano maliome kápoa roenípe *ela está triste porque o filho dela morreu*

rodzaami kápoa iinónaa rhoa *ela está triste porque está doente*

nooma kápoa nóanheeka nokadzeekataákawa *estudo porque quero saber*

nooma kápoa nokápaka phia, nóno iidzáapi *vim debaixo da chuva porque queria te ver*

khéenaaka phia ñame kápoa pírhio píipana *és um coitado por não teres uma casa*

9.3. O centrífugo

O sufixo **-aaka** *centrífugo* é um sufixo extramétrico que indica em geral um movimento ou uma idéia de **afastamento** ou de **separação**. Por exemplo:

óopi lídiawaaka /óopi lí-dia-wa-aaka/ *ele foi embora de volta*

óopi wapeékonaaka íita liko /óopi wa-peéko-na-aaka íita liko/ *jogamo-los dentro da canoa*

kálheka watsa íawaaka, ikaíte watsa whaa! /kálhe-ka-watsa i-áa-wa-aaka i-kaíte-watsa whaa/ *para onde vocês forem, avisem-nos!*

óopi róawaaaka póawalhe *ela foi embora rio acima*

kálherhe íawaaaka? *aonde vocês vão?*

kálherhe toa íawaaaka? *aonde vocês foram?*

O centrífugo é muito usado com a palavra **óopi** para indicar a entrada num estado:

óopi hálhaame nhoaka /óopi hálhaame nhoa-aaka/ *já melhorei*

EXERCÍCIOS

- ① Dar exemplos com o sufixo enfático **-ka** e procurar exemplos de orações relativas com o sufixo **-li**.
- ② Dar exemplos com o sufixo centrífugo **-aaka**.
- ③ Dar exemplos com os sufixos de subordinação **-karo** *finalidade*, **-kádaa** *se*, **-kadáana** *enquanto*, **-kádanako** *quando* e **-kawálhi** *época*.

10

OS SUFIXOS ADJETIVO-VERBAIS (III)

Neste capítulo, terminaremos o estudo dos sufixos adjetivo-verbais.

10.1. Frustrativo e irreal

◆ **-tha** *frustrativo* é um sufixo extramétrico que indica que o objetivo desejado e indicado pelo verbo não é alcançado. Podemos traduzi-lo por: « em vão », « sem resultado », « para nada », « ...mas ». Exemplos:

notolókatha *atirei em vão (errei)*

nodéenhitha *trabalho sem resultado (não me pagaram)*

noómatha *nhiníkoka nóema, ñáme nottáitaka* *queria ficar de pé, mas não podia*

noómatha *nóaka náinai póawalhe* *eu queria ir com eles rio acima*

nodzawítatha *óopiika dzáapa kalítta liko* *hoje flechei em vão um tucunaré no lago*

noáxaatheekawa /no-áaxa-tha-iika-wa/ *tentei atravessar (mas não deu)*

◆ **-mitha** *irreal* é um sufixo extramétrico que expressa uma situação apenas imaginada, mas não realizada:

wáamitha *watolóka pówe, lhíatsha íidzakani* *íamos atirar macacos, só que choveu*

ia kádaamitha, **maliomédemitha** *hia* *se vocês tivessem ido, estariam mortos*

nowánamitha, **ñámetsamitha** *kóaka hímalí nólhio* *se eu gritasse, ninguém ia me escutar*

lia kádaamitha *wálhio dzéema, wattítóamitha* *se ele nos desse tabaco, fumaríamos*

rooma kadaá pimitha *nhoa, róemamitha* *nóinai* *se ela me tivesse querido, teria ficado comigo*

10.2. Aumentativos

◆ **-kánhe** *intensivo* é um sufixo que pode ser traduzido por « muito »:

haaka kánheka *áatti* *a pimenta arde muito*

Com o sufixo **-iitsa**, ele dá a combinação **-kánheetsa** (ou **-kánhekeetsa**) *demais*:
poottidza kánhekeetsa hémali *o abiu é doce demais*
maanheeka kánhekeetsa píanhikawa dzakálee riko *você anda na cidade descontrolado demais*
hamo kánhekeetsa hámoli pándza *o dia está quente demais hoje*
wawáakoka hamiña kánheetsa háiko wheekódza *carregamos paus pesados demais ontem*

Com o sufixo **-tsa** *restritivo*, temos a combinação enfática **-kánhetsa** *mesmo*:
aa kánhetsa dáapa iáphoawaaka *a paca mergulhou aqui mesmo*
aa kánhetsa nokápaniakahã *eu o vi bem aqui*
aa kánhekatsa watsa kámoi wádia wáakawa *o sol estará bem aqui quando chegaremos de volta*

◆ **-phaa** *augmentativo verbal* é um sufixo métrico que podemos traduzir por « mais »:
piwentá phaa! *compra mais!*
tsoomé phaatsa liemaka *ele mora mais perto*
liomá phaa líinhawa dóomali *ele quer mais umaris para comer*
roomá phaa róakawa festa likolhe *ela quer ir mais à festa*
notsínoni kawini phaáde pitsínoni iodza *meu cão é mais caçador do que o teu*
kamhettani phaáde Daniel Alfredo iodza *Daniel é mais avarento que Alfredo*
nhóa kaanheeka phaáde iodza *sou mais sabido do que vocês*

◆ **-káadzawa** *gradativo* é um sufixo que insiste na progressão e no aumento da ação:
keeroa káadzawaka nhóa *estou ficando com mais raiva*
nodia káadzawa, nookéeta wáki *de volta, encontrei um macaco zogue-zogue*
noanhee káadzawa nódanaka wáako liko *estou aprendendo cada vez mais a escrever o nosso idioma*
oorai káadzawa nokápa rhóahã Rosilene *pelo que vejo, esta Rosilene está cada vez mais débil*
hape káadzawa heekóapi *o dia está esfriando cada vez mais*
menakoda káadzawa whaa idzeekatakápe curso *nós do curso estamos cada vez menos*

◆ **tsakha** *também* é extramétrico:
nóemaka tsakha Manáolhe *também moro em Manaus*
naaróko tsakhawa *eles também desceram*
líno likaíte tsakha *ele veio falar também*

◆ **tseenakha** *repetição* é também extramétrico. Podemos traduzi-lo por « de novo », « novamente »:

kheníma tseenakha nhoa *tive novamente um mau presságio*
nóa noitsaléta tseenakha *fui pescar de novo*
apáwali tseenakha *outra vez*

10.3. Contra-expectativo, optativo, adversativo e contrastivo

◆ **-tshaa** *contra-expectativo* é um sufixo extramétrico. É muito usado nas perguntas, onde é a marca da dúvida e da surpresa:

káphaa tshaa mátsiaka píiñhali?! o que tu estás comendo é bom?!

kóaka tshaa pandzéera?! quem será que está aí?!

kóame tshaa watsa wádiakawa?! como iremos voltar?!

káphaa tshaa watsa Ándere íatsa wálhio gasolina wadiaxóopawa?! será que o André nos dará gasolina para voltarmos?!

káphaa tshaa phímatsa pikitsienaápe ikaitépeka phia?! será que tu não sabes que teus parentes falam de ti?!

Nas afirmações, é a marca da evidência (« não é que », « obviamente »). Por exemplo:

píiñha, káiwika tshaa pírhio mawittákai! come, estás com fome!

◆ **-khaa** *optativo* é um sufixo métrico que serve para formular desejos (« tomara que...! »):

maliomé khaamithani! tomara que ele morra!, ah, se ele morresse!

noiñhá khaamitha táali mitshíri áatti íinai pándza! ah, se eu pudesse comer aracu assado com pimenta hoje!

rodewaná khaamitha nokápa! tomara que eu a visse embriagada!

rooká khaamitha nóikaalhe rhóa íinano noomaníma! tomara que a mulher que eu amo chegue a mim!

nodzaamitá khaamithani mánheni íyo! tomara que eu o envenene com puçangas malélicas!

◆ **-dekha** ou **-dekhaa** *adversativo* é um sufixo em parte métrico (**de** é métrico enquanto **kha** é extramétrico). Expressa uma oposição, um contraste e pode ser traduzido por: « contrariamente ao que se pensa ou se diz », « porém », « no entanto », « agora sim »:

pandzá dekha watsa, wadzána dáapa míitsi *hoje sim, vamos cozinhar paca moqueada*

ñameká dekha nóawee nhoa, yakaa kanhéde *só que eu não vou, é muito longe*

oopí dekhaa káiniri rhoa píodza *agora sim, ela se afastou de ti para se casar*

noaká dekha iodzeehẽ, iinonaa kánhe pakadzeekataáakakawa *só que eu vou embora de vocês, pois é muito triste estudar*

noawaadaká dekhaa watsa hia nokitsiinaápemi ikadzeekataáakakawa áyaahã curso liko *só que eu estarei com saudades de vocês, meus amigos, que estudam aqui no curso*

♦ **-metsa contrastivo** é um sufixo em parte métrico (**me** é métrico, enquanto **tsa** é extramétrico). Expressa que uma situação se realiza em vez de outra. Podemos traduzi-lo por « X, em vez de Y », « pelo contrário »:

waiñhá mekatsa! *é melhor nós comermos! (em vez de fazer outra coisa)*

aá metsa piemáara! *fica aí! (e não em outro lugar)*

piemá mekatsa, iinódee phia! *fique, você está com preguiça!*

pideenhí mekatsa nólhio! *é melhor trabalhar para mim!*

waanhi mekatsa weemánhi, ñáme wáaka wadéenhi! *vamos ficar passeando, não vamos trabalhar!*

- noóma nóaka nodéenhi líinai - kóadzo tshaa líóma likawíñaka phia? - tsootsá dekhaa - matsiá phaa pideenhí mekatsa nóinai! *- quero ir trabalhar com ele - quanto ele quer te pagar? - muito pouco - é bem melhor trabalhares comigo*

10.4. Outros sufixos

♦ **-kháapani imediativo** é um sufixo em parte métrico (**ni** é extramétrico). Exemplos:

nhipa kháapani nháa máre /no-hipa-kháapani nháa máre/ *peguei logo os jacus*

nhipa kháapaniika káaro, nódiawa *peguei logo o carro e voltei*

noómatha notolókaka pówe nheeko kháapaniika nóodza *eu queria atirar macacos-pregos, mas eles correram logo de mim*

noa kháapani nómaa píodza *eu me afastei logo de ti para ir dormir*

waama kháapani wádiakawa, wakápakeeka óora idzéenaka *queríamos voltar logo porque vimos que a hora tinha passado*

♦ **-khétta, -khétte ou -kátha implicativo** é um sufixo que podemos traduzi-lo por « então », « por isso ». Exemplos:

háamaaka nhoa - piema khétta pántti riko! *estou cansado - então, fica em casa!*

nolhio khétteena manópe káini háama nhoa /no-lhio-khétta-iina manópe káini háama nhoa/ *só parei depois de ter (arrancado) muitas mandiocas*

nodia khétta píodza pándza! *então, vou voltar me afastando de ti agora!*

nhiraa khétteena madaliíta dzáapa, apaíta ttíiri nódiawa *só voltei depois de puxar três tucunares e um mandubé*

noira khétteena watsa manákhea nódiawa *só voltarei depois de beber vinho de açaí*

◆ **-panali** *aparentivo* é um sufixo em parte métrico que expressa uma **semelhança** entre um ser e outro, ou que um ser está **quase** em uma certa situação. Por exemplo:

wheekódza wakápa iikolí panali *ontem vimos animais semelhantes a cabeçudos*

haamáa panalikeena líidzaka *ele está quase parando de chorar*

wheekódza, nóa nopéro hemalí panali *ontem, fui chupar uma fruta parecida com um abiu*

nokápa wheekódza apákhaa katshirí panali *vi ontem um animal parecido com um jacaré*

noanhée panali káakoka nhoa koripáako liko *sei mais ou menos falar curripaco*

roanhée panali ródanaka wáako liko *ela sabe mais ou menos escrever a nossa língua*

noirá panali wheekódza roapídza *bebi um pouco com ela ontem*

lhiekó panalikawa *parece que ele está correndo, está correndo mais ou menos*

EXERCÍCIOS

- ① Procurar exemplos de frustativo e de irreal.
- ② Dar exemplos com os sufixos **-kánhe** *intensivo*, **-panali** *aparentivo*, **-phaa** *aumentativo* e **-káadzawa** *gradativo*.
- ③ Procurar exemplos de contra-expectativo, optativo e adversativo.
- ④ Dar exemplos com os sufixos **-khaapani** *imediato* e **-khetta** *implicativo*.

11

OS NOMES E OS RELACIONADORES
11.1. Os nomes independentes e os nomes dependentes

Já sabemos que, em Baniwa-Curripaco, há duas grandes classes de **nomes** ou **substantivos**. São:

- os **Nomes Independentes**, como: **áadaro** *arara*, **dzéeka** *seringa*, **hidzápa** *serra*.
- os **Nomes Dependentes**, como: **-dáki** *corpo*, **-héeni** *orelha*, **-íiniri** *marido*.

Enquanto os nomes independentes são morfemas livres, os nomes dependentes são morfemas presos que aparecem sempre com um prefixo pessoal: **nodáki** *o meu corpo*, **phíeni** *a tua orelha*, **róiniri** *marido dela*, etc.

Em vez de Nomes Independentes e Nomes Dependentes, os especialistas das línguas arawak usam freqüentemente outros termos. Uns dizem Nomes Absolutos e Nomes Relativos enquanto outros dizem Nomes Autônomos e Nomes Possessionados, ou ainda Nomes Alienáveis e Nomes Inalienáveis. Todos estes termos são sinônimos.

11.2. Os nomes dependentes

Já sabemos o que é um nome dependente. Nesta classe, encontramos as partes do corpo, os termos de parentesco e, de maneira geral, todo tipo de termos que denotam possessões inalienáveis ou relações estreitas com o possuidor. Por exemplo, **-dáki** *corpo* e **-eenípe** *filho* são nomes dependentes em:

Pédro idáki /Pédro i-dáki/ *corpo de Pedro*

Pédro ienípe /Pédro i-eenípe/ *filho de Pedro*

São sempre precedidos por um prefixo pessoal ou pelo possessor:

nodáki *o meu corpo*

pidáki *o teu corpo*

lidáki *o corpo dele*

rodáki *o corpo dela*

wadáki *os nossos corpos*

idáki *os corpos de vocês*

nadáki *os corpos deles*

Pédoro idáki *corpo de Pedro*

padáki *o corpo da gente*

dzáawi idáki *corpo da onça*

Note que, quando precedido pelo nome possessor, sempre aparece o prefixo **i-conectivo** que sublinhamos nos dois últimos exemplos. Este conectivo serve para fazer conexão entre o nome dependente e o seu possessor.

Entre os nomes dependentes, encontramos:

1. As partes do corpo humano e outros termos associados ao corpo humano, como: **-dáki** *corpo*, **-hiwída** *cabeça*, **-nóma** *boca*, **-eétsha** *dente*, **-aanómhaa** *saliva*, **-thi** *olho*, **-kóda** *peito*, **-íixi** *sexo*, **-káapi** *mão*, **-kawa** *perna*, **-kaale** *coração*, **-téphe** *rim*, **-íidzo** *pêlo*, **-ya** *pele*, **-iiránaa** *sangue*, **-íitti** *gordura*, **-áapi** *osso*, **-íixa** *excremento*, **-dzánaa** *ferida*, **-iixakáda** *inchaço*, etc.

2. A anatomia animal e vegetal, como: **-iittípi** *cauda*, **-tsówa** *chifre*, **-éewhe** *ovo*, **-whi** *escama*, **-iináka** *fruta*, **-éekhe** *semente*, **-ke** *galho*, **-pali** *raiz*, **-phe** *pena*, *folha*, etc.

3. Os termos de parentesco e termos similares, como: **-hániri** *pai*, **-hádoa** *mãe*, **-eenípe** *filho(a)*, **-ñhero** *sogra*, **-wheri** *avô*, **-kítsini** *primo paralelo*, **-íino** *esposa*, **-íiniri** *marido*, **-pira** *animal de criação*, **-píra** *praga*, **-hipónnda** *inimigo*, **-mínali** *dono*, **-aapidzáwali** *chefe*, **-naphettáka** *namorada*, **-íixeni** *ura*, etc.

4. Outros termos designando qualidades, defeitos ou funções, como: **-áako** *voz*, **-hidzáako** *força*, **-dáanami** *sombra*, **-hímami** *barulho*, **-dzeekeéma** *direita*, **-hinánaa** *data*, **-iipítana** *nome*, **-íiroa** *zanga*, *ira*, **-wíni** *presa*, **-xaa** *mentira*, **-móni** *gula*, **-wiíle** *obsessão sexual*, **-oopítta** *sujeira*, **-hitáponi** *sonho*, **-ttiima** *alegria*, **-náani** *pertences*, **-íiñhánaa** *isca*, **-pana** *casa*, **-dzawithíapo** *arco*, **-ánaa** *suco*, **-aapówa** *caminho*, **-heepídaa** *ladeira*, **-íitemi** *resto*, **-iittáda** *conteúdo*, **-imána** *gume*, **-íraa** *brilho*, **-wádzole** *cinzas*, **-kali** *espuma*, **-kawánaa** *cabó*, **-kóada** *valor*, **-kódzoa** *curva*, **-ñókhaa** *onda*, **-tanhída** *base*, **-nákai** *falta*, **-hinóoro** *corda*, **-hiníma** *mau presságio*, **-pápi** *amarra*, **-poa** *efeito (da doença, etc.)*, etc.

5. O nome dependente **-dzaáda**, **-dzaaroíta**,... *possessão*, *pertences (o meu, o teu,...)*, como nos exemplos:

nodzaáda *é meu*

nodzaarópe *são coisas minhas*

6. Algumas palavras gramaticalizadas, como:

-koami *cada*, **-haawaáka** *só, sozinho*, **-haámowa**, **-haámawa** *vez*, como nos exemplos seguintes:

pía inaanítí ina íkoamítsa! *dá roupa para cada uma das mulheres!*

ikámeena lhíraka lhiawaákatsa /iká-me-ina li-híra-ka li-haawaáka-tsa/ *já era para ele subir sozinho*

pándza, phiámowa! /pándza pi-haámowa/ *agora, é a tua vez!*

11.3. Conversão dos nomes dependentes em nomes independentes

Em Baniwa-Curripaco, é muito fácil passar de um nome dependente a um nome independente. A conversão efetua-se com a combinação do prefixo **i-** e do sufixo **-tti** *independentizador*. Por exemplo:

idakítí *corpo*

ikaapítí *mão*

ixátti *excremento*

ipitshiopátti *vassoura*

idzawithiapótti *arco*

ijnhawadátti *comida*

Note que o sufixo **-tti** é métrico.

11.4. Conversão dos nomes independentes em nomes dependentes

Os nomes independentes são nomes de:

- seres humanos: **atsíanli** *homem*, **ínaró** *mulher*, **newíki** *pessoa*, **malíiri** *xamã*, etc.

- animais: **tsíino** *cachorro*, **héema** *anta*, **kóphe** *peixe*, **oomápi** *minhoca*, etc.

- vegetais: **hawádza** *ingá*, **dzéema** *tabaco*, **áatti** *pimenta*, **mawakólia** *curare*, etc.

- objetos e elementos da natureza: **pántti** *casa*, **ttiíwe** *remo*, **keníke**, **kiníki** *roça*, **ttídzee** *fogo*, **hiipáda** *pedra*, **kámoi** *sol*, **kéeri** *lua*, **kalítta** *lago*, **matsóka** *farinha*, **tápee** *remédio*, etc.

- estados fisiológicos: **dái** *sono*, **kopíñhai** *abscesso*, **whéetshi** *gripe*, etc.

- empréstimos: **tshapáto** *sapato*, **méedza** *mesa*, etc.

Como passar de um nome independente a um nome dependente? A conversão efetua-se geralmente graças a um dos três sufixos seguintes: **-ni**, **-te** ou **-le** *dependentizadores*. Exemplos com o sufixo:

1. **-ni** *dependentizador* (sufixo extramétrico):

áadaro *arara*

nóadaroni *a minha arara*

héema *anta*

no héemani *a minha anta*

tsíino *cachorro*

notsínoni *o meu cachorro*

ttiíwe remo **nottíweni** o meu remo

Note que os nomes que começam por **h** devem ser escritos com o prefixo pessoal separado da raiz. Note também que a vogal longa frequentemente se transforma em vogal breve (por exemplo, **tsiino** cachorro transforma-se em **notsínoni** o meu cachorro).

2. **-te** dependentizador (sufixo métrico):

áini caba **no ainíte** a minha caba
mhóokoli piraíba **nomhookolíte** a minha piraíba
húipai terra **no hiipáite** a minha terra

3. **-le** dependentizador (sufixo extramétrico):

iítsa anzol **noítsale** o meu anzol
keníke roça **nokeníkere** a minha roça
piéta rede de dormir **nopiétale** a minha rede de dormir

Certas conversões são irregulares. Por exemplo:

iíta canoa **nótani** a minha canoa
áada ralo **nódani** o meu ralo
kóitsi mutum **nokóite** o meu mutum
kóopali carrapato **nokópale** o meu carrapato
poáli forno **nópole** o meu forno
dzakálee povoado **nodzákale** o meu povoado
káini mandioca **nókeni** a minha mandioca
ttídze fogo **nottíñhai** o meu fogo
tápee remédio **notapénaa, noitápe** o meu remédio

11.5. Os relacionadores

Existe uma subclasse de nomes dependentes que correspondem às preposições do português (« em », « sobre », « em frente de », etc.): são os **Relacionadores Nominais**. Os relacionadores são termos que designam partes do espaço ou do objeto. Eles funcionam como qualquer nome dependente e também como preposições. Por exemplo, o nome dependente **-pédza** frente/em frente de funciona como nome dependente em:

kadaawákaka Pédoro ipéetshette a frente de Pedro é escura

e como a locução preposicional « em frente de » em:

róema nopéetshette ela está na minha frente

Da mesma maneira, certos verbos são verdadeiros **Relacionadores Verbais**. Por exemplo, o verbo **-lhio** *ter/para* funciona como verbo em:

kóadzo tsíino lírhioka? *quantos cães ele tem?*

e como a preposição « para » em:

nóa Pédro írhio *malíye dou faca para Pedro*

Daremos agora uma lista dos principais relacionadores:

-líko <i>parte interior/dentro de, em</i>	-náko <i>superfície/sobre</i>
-íikaa <i>parte superior/em cima de</i>	-áapi <i>parte inferior/em baixo de</i>
-péedza <i>parte anterior/em frente de</i>	-pomi <i>parte posterior/atrás de</i>
-dáanami <i>sombra/na sombra de</i>	-dalípa <i>lado/junto a</i>
-pamódzoaka <i>meio/no meio de</i>	-tanhída <i>base/ ao pé de</i>
-pokódee <i>redor/ao redor de</i>	-lhio <i>ter/para, a</i>
-ma <i>causar/por causa de</i>	-íinai <i>convidar/com</i>
-aapídza <i>com (coordenado)</i>	-yo <i>com (instrumento)</i>
-ódza <i>de</i>	

Vamos dar agora alguns exemplos deles:

◆ **-líko** *parte interior/dentro de, em* é um relacionador locativo usado como posposição. Uma posposição se parece com uma preposição, com a diferença seguinte: enquanto a preposição precede o nome, a posposição o segue. Exemplos:

náakakawa dzakálee riko *chegaram à cidade*

wárha whéewa nóopana líko! *vamos entrar na minha casa!*

nhódoa idéenhika keníke riko *minha mãe está trabalhando na roça*

aa nóada héema idzéena inípo líko *foi aqui que uma anta atravessou o caminho*

línowatsa hámolí riko *ele virá no verão*

◆ **-náko** *superfície/sobre* é também um relacionador locativo usado como posposição. Exemplos:

lhimiñáka híwawa nonáko *o peso dele caiu em cima de mim*

whéeraaka íita híipai nakolhe *puxamos a canoa para terra*

íinanai ídiakawa káida nakhitte */nako-hitte/ as mulheres estão voltando da praia*

napatóitaka nhóa pántti íwai nako *imprensaram-me na parede da casa*

áa kepíreeni íowhaa háiko nako *o passarinho está na árvore*

whéepaka Dío nako *cremos em Deus*

◆ **-íikaa** *parte superior/em cima de*

lhiéko nóikaalhe /li-heéko no-íikaa-lhe/ *ele correu a mim*
kóa íikheette? /kóa i-íikaa-hitte/ *por que motivo?*

◆ **-áapi** *parte inferior/em baixo de*

híiri íema yamakátti íaphitte /... i-áapi-hitte/ *o rato vive debaixo do pano*

◆ **-pomi** *parte posterior/atrás de*

nóakawa líphomitte /... i-pomi-hitte/ *eu o sigo*

◆ **-lhio** *ter/para, a* é um relacionador usado para formar o **objeto indireto**. Por exemplo:

nólhioni kamítsha aamoládali *tenho uma camisa azul*

nodzeekátheni apadápana pántti Pédro írhio *fiz uma casa para Pedro*

whewíñha íina írhio *assobiamos para as mulheres*

kadzó piaka likaíteka wálhio *é assim que ele falava para nós*

hámoka nólhio *estou com calor*

hóreka wálhio wawíni *temos muitas presas*

Note que, no primeiro exemplo, **-lhio** é usado como verbo. Seguido pelo sufixo **-tsa** *restritivo*, obtemos o verbo **-lhiotsa** *dever, ter que*. Por exemplo:

pírhio TSA píñhaka *tu tens que comer*

◆ **-ma** *causar/por causa de* é um relacionador que serve para indicar a causa da situação expressa pelo verbo principal. Por exemplo:

rómaka nainóakakawa *ela fez que eles brigaram*

mawittákai íma, méepeni *por causa da fome, ele emagrece*

íma maatshídaka wáanhikawa *por causa de vocês, estamos andando preocupados*

nainóakakawa ínaro íma *eles brigaram por causa da mulher*

ñáme límaa khemamídali íma *ele não dormiu por causa do barulho*

◆ Em Baniwa-Curripaco, há três relacionadores que podem ser traduzidos em português pela proposição «com». São **-íinai** *comitativo*, **-aapídza** *coordenativo* e **-yo** *instrumental*:

-íinai *convidar/com* expressa principalmente o acompanhamento:

nóaka noitsaléta líinai /no-áa-ka no-iitsaléta li-íinai/ *vou pescar com ele*

lhía yalánawikeehẽ nodeenhiniitápia íinai *aquele regatão com quem eu trabalhava*

líinoa nóinai héema /li-íinoa no-íinai héema/ *ele matou comigo a anta*
pitsikhíeta déekai káwa íinai! *mistura o barro com cinzas de caraipé!*

-aapídza *com (coordenado)* indica que há um coordenador e um coordenado na situação expressa pela frase:

tsóphameka noapídza manákhe /dákame no-aapídza manákhe/ *o açazeiro despencou comigo*

néeni, nóoka naapídza nháa noenípe /néeni no-óoka na-aapídza no-eenípe/ *então cheguei com meus filhos*

nóawa nokitsínda iapídza /no-áawa no-kitsínda i-aapídza/ *fui com meu companheiro*

-yo *com (instrumento)* indica o instrumento, a causa da situação ou, também, uma mistura:

nokadzaanáataka tsíino malíye íyo *feri o cachorro com uma faca*

kóa íyo lidzeekáta lhiéna íita? *com que ele fez aquela canoa?*

lidewánaka pádzawaro íyo *ele está bêbado de caxiri*

líiñhaka kóphe peéthe íyo *ele come peixe com beiju*

◆ **-óodza** *de* é um relacionador que serve para indicar a origem do objeto ou um afastamento. É um separativo. Por exemplo:

nowénta matshéeta Pédro íodza /ii-óodza/ *comprei de Pedro um terçado*

nottátheni líodzani /no-ttáta-hini li-óodza-ni/ *pedi-o a ele*

lhiéna hiipáda íodza /li-óodza/ *ele se afasta da pedra*

Outros usos de **-óodza** *de*:

yakaádeni pántti íodza *ele está longe da casa*

Pédro haale phaáde Paulo íodza *Pedro é mais branco que Paulo*

EXERCÍCIOS

① Dar exemplos com os relacionadores **-lho** *ter/para*, **-óodza** *de* e **-ma** *causar/por causa de*.

② A língua baniwa-curripaco possui três palavras para traduzir a preposição portuguesa « com ». Dar exemplos de cada uma destas palavras.

12

OS SUFIXOS NOMINAIS

Eis os principais sufixos nominais da língua baniwa-curripaco:

-lhe <i>alativo</i>	-hitte <i>ablativo</i>	-nai <i>plural</i>
-pe <i>plural</i>	-líma, -péda <i>grupo</i>	-mi <i>detrimental</i>
-eeni, -da, -pa <i>diminutivo</i>	-pi, -na...mi <i>aumentativo</i>	-pe, -pa...mi <i>pejorativo</i>
-aa <i>caldo</i>	-aali <i>rio</i>	-áaniri <i>época de</i>
-toa <i>bom caçador</i>	-tsoi <i>amontoado</i>	-tsa <i>restritivo</i>
-pida <i>citativo</i>	-dzo <i>comparativo</i>	-poni <i>evidentivo</i>
-minitsa <i>exclusivo</i>	-tta <i>confirmativo</i>	-dali, -daro, -peri, -iíte, -iitta <i>procedência</i>

◆ -lhe *alativo* é um sufixo extramétrico que indica a **meta** do movimento. Por exemplo:

dzakáleerhe *para o povoado*

líakawa Híipanakolhe *ele vai a São Gabriel*

líawa pántti rikolhe *ele foi à casa*

piáphaa líikaalhe! *aproxima-te mais dele!*

◆ -hitte *ablativo* é um sufixo extramétrico que indica a **fonte** do movimento. Por exemplo:

dzakálheette /dzakálee-hitte/ *do povoado*

líno Híipanakhitte /lí-no Híipanako-hitte/ *ele vem de São Gabriel*

íina ídiakawa káida nakhitte /nako-hitte/ *as mulheres voltam da praia*

liníwaka inaanítti híipai rikhitte /riko-hitte/ *ele cata as roupas no chão*

◆ -nai *plural* é um sufixo extramétrico, como, por exemplo:

newíki *pessoa* **newíki nai** *pessoas*

tshoráara *soldado* **tshoráara nai** *soldados*

atsíanli *homem* **atsíanli nai** *homens*

◆ **-pe plural** é um sufixo métrico usado com formas nominalizadas ou com classificadores ou na combinação **-náipe**. Por exemplo:

ideenhikápe *os que trabalham*
dzáawi makanépe *onças grandes*
noitonáipe *minhas filhas*

◆ **-líma, -péda grupo, conjunto**

hiipáda *pedra* **hiipadalíma, hiipadapéda** *pedral*
manákhe açai **manakheríma, manakhepéda** *açaizal*

◆ **-mi detrimental** é um sufixo extramétrico que indica que o possuído está separado do possuidor associado, ou que o possuidor está morto, abandonado ou deteriorado. Exemplos:

líke *galho (da árvore)* **líkemi** *galho (de árvore, desprendido)*
mhéetti idópe *farelo da tapioca* **mhéetti idópemi** *farelo de tapioca*
liówhaawa noemakaróaphimi riko *ele está sentado no lugar onde eu estava em pé*
tsíinomi *cachorro velho, cachorro morto*

◆ **-eeni, -da, -pa diminutivo**

tsíino *cachorro* **tsínoeni** /tsíno-eeni/ *cachorrinho*
iíta *canoa* **itápa, íteeni** /iíta-eeni/ *canoinha*
tshéeto *aturá* **tshetóda** *aturazinho*

Por exemplo: **hémeeni** *antinha*, **itsídeeni** *jabutizinho*, **kóitsieni** *mutumzinho*, **kalákeeni** *pinto*, **panttída** *casinha*, **tshakóda**, **tshákoeni** *saquinho*, **oolodáda**, **oolódeeni** *urutuzinho*, **hidzapáda** *serrinha*, **dzakaleéda** *povoadozinho*, **hipápa** *cachoeirinha*, **hipáthe** *pedrinha*, **malíyeeni**, **malixéwi** *faquinha*, **ádeeni** *ralinho*, **ítseeni** *anzolzinho*, **kamítsheeni** *camisinha*, **ttíweeni** *reminho*, **dzápheeni** *tucunarezinho* vs **dzápeeni** *filhote de tucunaré*, **mhokólhieni** *piraibazinha*, *filhote de piraíba* vs **mhokólieni** *filhote de piraíba*.

◆ **-pi, -na...mi, -da...mi aumentativo**

tsíino *cachorro* **tsíinopi, tsiinónami** *cachorrão*
ómai *piranha* **omaídami** *piranha grande*

Por exemplo: **pánttipi, panttídami, panttínami, panttídamipi** *casa grande*, **tsinónami** *cão grande*, **iinaródami** *mulher forte*, **iitánami** *canoazonha*.

◆ **-pe, -pa...mi** *pejorativo*

tsíno *cachorro* **tsiinópami, tsínope** *cachorro feio*
kóotsi *porco* **kootsipápemi** *porcos danados*

◆ **-aa** *caldo* é um sufixo métrico:

héema *anta* **hémaa** /héema-aa/ *caldo de anta*
ponáma *patauá* **ponámaa** /ponáma-aa/ *vinho de patauá*

◆ **-aali** *rio*

amána *boto* **Amánaali** /amána-aali/ *Rio-do-Boto*

◆ **-áaniri** *época de*

íidza *chuva* **idzáaniri** /iidza-áaniri/ *época da chuva*

◆ **-toa** *bom caçador de* é um sufixo métrico:

héema *anta* **heemá toali** *caçador de anta*

◆ **-tsoi** *amontoado* é um sufixo métrico:

hiipáda *pedra* **hipadá tsoi** *monte de pedras*

◆ **-tsa** *restritivo* é um sufixo extramétrico muito usado. Podemos traduzi-lo geralmente por « só », « apenas ». Exemplos:

nokápheni dzamádatsa dáapa *só vi duas pacas*

dzanákaatsa líirali *ele só bebe cachaça*

nomáarakatsa nóawa *fui só baixando*

nokápa limawadákaksa *vi que ele estava só despreocupado*

nóawa apáwalitsa *fui só uma vez*

káphaa pándza ikámeksa nhoa káiwirika írhio mawittákai? *será que agora só eu tenho fome?*

nhóatsa idéenhiri *sou eu mesmo que trabalho*

ikatsaniira! *é isso mesmo!*

ikametsaniira! *só há isso aí!*

wheetshitséera *é só gripe*

nóanheenitsa *claro que eu sei (insistência, confirmação)*

É também muito usado com o prefixo negativo **ma-**:

máinhatsa! *não coma!/não comam!*

mánotsa! *não venha!/não venham!*

mainonáakatsa phia! /ma-iinónaa-ka-tsa phia/ *não esteja(m) triste(s)!*
límaaka máinhakatsa *ele dormiu sem comer*

◆ **-pida** *citativo* é um sufixo extramétrico que indica uma informação de segunda mão: é o que se ouviu dizer por outra pessoa. Corresponde ao « diz que » do português. Por exemplo:

nónhero pida íno nokitsíndawa *minha sogra diz que vai comigo para me acompanhar*
nhóaka pida idewánali déepi *dizem que eu estava embriagado à noite*
nhóaka pida iñaíto *dizem que fui eu que roubei*
naakéeta pida rokónta *dizem que encontraram a conta dela*
iinónaaka pida rhóa wakitsínda *dizem que a nossa amiga está triste*
notáponi pida nhoidzóanhika aapáma íinaro matsiádaro *eu sonhei que fiquei abraçado com uma mulher bonita*

◆ **-dzo** *comparativo* é um sufixo que se usa nas comparações. Também é extramétrico. Por exemplo:

pináani iiraídali kádzo nonáanidzo *a tua roupa é vermelha como a minha*
nodzeekátheni kádzo likaitekápido *fiz como ele disse*
nokádzodzo *como eu*
pikadzeekatáakawa nokádzodzo! *estuda como eu!*
kádzotsa nokaite kápidzo pírhio *assim mesmo como eu te disse*
nokádzodzokeena watsa phia *você já será como eu*
likádzodzoíte lhiehẽ notsapéwani *é assim como este chapéu meu*
nóinoa apaíta ítsiri dzamapoipoidzoíte ikapakánaa *matei um animal parecido com um cachorro-do-mato*
maadzódzo hitákodzoka dzódzo hitáko *o focinho do peixe-agulha é parecido com o do inseto barbeiro*

É também muito usado para traduzir a idéia de « parece »:

idzaamikaítadzoka phia *você parece doente*
iinónaadzokani *ele parece triste*

◆ **-poni** *evidentivo* é um sufixo extramétrico que expressa que uma situação é óbvia. Podemos traduzi-lo por « claro! »:

íita ponihĩ! *claro que isto é canoa!*
ñámeke poni líno! *ora, ele não veio!*
rótheeni poniika tsipaláapi! *claro que ela levou a panela!*

- **káphaa tshaa Aáphemi íakeekawa náinai? - óopi poni líawaaka!** - *será que Alfredo foi com eles? - claro que ele foi!*

- **pikóitthenitsattheeka? - nokóittheni poniika!** - *você ralhou mesmo? - claro que ralhei!*

◆ **-mínitsa** *exclusivo* é um sufixo que podemos traduzir por « somente ». Exemplo:

ooloda mínitsa só urutus

kophe mínitsa wáíñha wadzákale riko *só comemos peixes na nossa comunidade*

ooloda mínitsa watsa wawénta pándza *somente urutus que compraremos agora*

wakaitepe mínitsa wattalikánaa *todos nós criticamos o nosso governo*

ikadzeekatakape mínitsa watsa whaa wakadzeekataaka kádaawa Aríiki íinai *todos nós seremos professores se estudarmos com Henrique*

◆ **-tta** *confirmativo* é um sufixo extramétrico que se usa para pedir confirmação do que já se sabia. Por exemplo:

káphaatta pidzáamika? *é verdade que está doente?*

◆ **-dali, -daro, -peri, -iíte, -íitta** *procedência* são sufixos que indicam a proveniência ou a procedência.

Exemplos com **Íniali** *rio Içana*:

inialídali, inialiíte *oriundo do Içana, içaneiro*

inialídaro *oriunda do Içana, içaneira*

inialíperi, inialiíta *oriundos(as) do Içana, içaneiros, içaneiras*

Exemplos com **Katiana** *Venezuela* e **Potowétshi** *Brasil*:

katianáttairi *venezuelano*, **katianattádoa** *venezuelana*, **katiananai** *venezuelanos(as)*

potowetshittairi *brasileiro*, **potowetshittádoa** *brasileira*, **potowétshinai** *brasileiros*

EXERCÍCIOS

① Dar exemplos de alativo e de ablativo.

② Dar exemplos de citativo, de comparativo, de detrimental e de restritivo.

③ Formar alguns diminutivos e aumentativos.

13

OS CLASSIFICADORES

Em português, o uso dos numerais é muito fácil: em geral, não mudam de forma conforme o nome associado. Por exemplo: **três facas**, **três antas**, **três queixadas**, **três cobras**, etc. É sempre a forma « três » que aparece. As únicas dificuldades são com 1 e 2, onde aparecem uma forma masculina (**um terçado**, **dois terçados**) e uma forma feminina (**uma faca**, **duas facas**).

A língua baniwa-curripaco forma os seus numerais de maneira muito mais complexa. Compare:

<u>apaíta</u> malíye	<i>uma faca</i>
<u>aapána</u> héema	<i>uma anta</i>
<u>apáda</u> aapídza	<i>uma queixada</i>
<u>apákhaa</u> áapi	<i>uma cobra</i>

Nota-se que, em baniwa-curripaco, o numeral **a(a)pa-** *um* é seguido por um sufixo apropriado, conforme o nome associado.

Este sufixo é **-iíta** para faca, terçado, machado, etc.:

<u>apaíta</u> malíye /apa- <u>iíta</u> /	<i>1 faca</i>
<u>dzamaíta</u> malíye /dzama- <u>iíta</u> /	<i>2 facas</i>
<u>madaliíta</u> malíye /madali- <u>iíta</u> /	<i>3 facas</i>
<u>likoetáaka</u> malíye /likoa- <u>iíta</u> -áaka/	<i>4 facas</i>

É o sufixo **-na** para anta, veado, cachorro, etc.:

<u>aapána</u> /aapá- <u>na</u> /	<i>1 (anta,...)</i>
<u>dzamána</u> /dzamá- <u>na</u> /	<i>2 (antas,...)</i>
<u>madalína</u> /madalí- <u>na</u> /	<i>3 (antas,...)</i>

likoanáaka /likoa-na-áaka/ 4 (*antas*,...)

É o sufixo **-da** para queixada, paca, rato, etc.:

apáda 1 (*queixada*,...)

dzamáda 2 (*queixadas*,...)

madalída 3 (*queixadas*,...)

likoadáaka /likoa-da-áaka/ 4 (*queixadas*,...)

É o sufixo **-khaa** para as cobras, as minhocas, os jacarés, etc.:

apákhaa 1 (*cobra*,...)

dzamákhaa 2 (*cobras*,...)

madalíkhaa 3 (*cobras*,...)

likoakháaka /likoa-khaa-áaka/ 4 (*cobras*,...)

Aqueles sufixos associados aos numerais (como **-íta**, **-na**, **-da**, **-khaa**, etc.) são chamados **classificadores nominais** porque « classificam » os nomes conforme a forma ou a função que eles têm. Em outras palavras, para cada classificador, há uma **classe nominal** associada. Por exemplo, para o classificador **-khaa**, a classe nominal associada é: todos os nomes de cobras, de minhocas e de lagartos, « jacaré », « lagarta », « ambuá », « poraquê », « jandiá », « muçum », « sarapó », « surubim », « piraíba », « cipó », « linha », « corda », etc. Em suma, ao classificador **-khaa**, é associada a classe dos nomes de animais, vegetais e objetos em forma de cobra.

13.1. Classificadores e classes nominais associadas

Podemos agora fazer a lista dos principais classificadores da língua baniwa-curripaco:

- áanhaa** classificador: semana, líquido envasilhado, etc.
apáanhaa mütsha 1 *semana*, **apáanhaa tsipaláapi óoni** 1 *panela de água*
- aápa** classificador do oblongo: muitas aves, caba, mutuca, carapanã, milho, copo, etc.
apaápa attíne 1 *jacamim*, **apaápa áini** 1 *caba*, **apaápa kapiwali** 1 *macaxera*
- áaphi** classificador das grandes superfícies: roça, lago, igapó, etc.
apáaphi keníke 1 *roça*
- áapi** classificador: panela, prato, osso, etc.
apáapi tsipaláapi 1 *panela*
- áapo** classificador dos seres longos e flexíveis: caniço, arco, vara, etc.
apáapo iitsáapo 1 *caniço*
- da** classificador dos redondos: certos mamíferos, peixes, pássaros, jabuti, goiaba, ovo, camisa, pedra, banco, paneiro, saia, ilha, motor, etc.

	apáda híiri <i>1 rato</i> , apáda máami <i>1 inambu</i> , apáda hiipáda <i>1 pedra</i>
-dápana	classificador: edifício. apadápana pántti <i>1 casa</i>
-daa	classificador: dia, noite. apádaa heekóapi <i>1 dia</i>
-éekhe	classificador: semente.
-híko	classificador de tubo: garrafa, cana, flauta, desodorante, etc. aphéko garáapha /apa-híko garáapha/ <i>1 garrafa</i>
-hípa	classificador: humano masculino.
-híwa	classificador: beiju. aphéwa peéthe <i>1 beiju</i>
-híwi	classificador dos pontiagudos: agulha, espinho, flecha, anzol, prego, etc. aphéwi iítsa <i>1 anzol</i>
-i	classificador: cacho. ápe manákhe /ápa-i manákhe/ <i>1 cacho de açaí</i>
-íixi	classificador: caroço.
-íiwi	classificador: flor.
-ííta	classificador: humano, certos animais, faca, terçado, machado, zagaia, etc. apaíta newíki <i>1 pessoa</i> , apaíta máapa <i>1 abelha</i> , apaíta dzóoka <i>1 machado</i>
-khaa	classificador dos seres serpentiformes. apákhaa kolíri <i>1 surubim</i> , apákhaa dápi <i>1 cipó</i>
-ko	classificador: rede. aapáko piéta <i>1 rede</i>
-koa	classificador de superfície delimitada: ralo, povoado, mesa, forno, laje, etc. apákoa dzakálee <i>1 povoado</i> , apákoa yóora <i>1 jirau</i>
-ma	classificador de humano feminino. aapáma íinaro <i>1 mulher</i>
-máka	classificador: esteira, pano, toalha, etc. apamáka tóope <i>1 esteira</i>
-na	classificador das formas de tronco: certos animais, pau, serra, maniva, etc. aapána kapítti <i>1 quati</i> , dzamána hidzápa <i>2 serras</i>
-péko	classificador de caminhos terrestres ou aquáticos. apapéko inípo <i>1 caminho</i> , apapéko óoni <i>1 rio</i>
-phe	classificador de folhas.
-pi	classificador: mês, espingarda, zarabatana, tipiti, etc. aapápi kéeri <i>1 mês</i> , dzamápi mókawa <i>2 espingardas</i>
-póko	classificador de forma circular: peneira, cumatá, cacuri, etc. apapóko tóoda <i>1 puçá</i>
-wa	classificador: buracos, sepultura, porto, fogo, etc. ápawa <i>1</i> , dzámawa <i>2</i>

-wálhia	classificador: ano apawálhia <i>1 ano</i> , dzamawálhia <i>2 anos</i>
-wali	classificador: vez apáwali <i>1 vez</i> , dzamáwali <i>2 vezes</i>
-wáta	classificador: curuatá.
-wáthe	classificador: nó.
classificador zero	classificador: canoa, cuia, etc. ápa iíta <i>1 canoa</i>

Além desses classificadores, outros sufixos são também associados aos numerais. Servem como quantificadores. Os principais são:

-ána <i>grupo, remessa</i>	-éema <i>banda, lado</i>
-hipáda <i>pedaço</i>	-íida <i>metade</i>
-ma <i>par</i>	-pa <i>embrulho</i>
-náko <i>peixe</i>	-wána <i>fatia</i>

Exemplos:

wapieta wádeeka apána tseenakha *tornamos a levar outra remessa*
apeéma dáapa *uma banda de paca*
aphepáda palána /*apa-hipáda palána*/ *1 pedaço de banana*
apáma tshapáto *1 par de sapatos* (diferente de **aapáma íinaro** *1 mulher!*)
apápa kóphe *1 embrulho de peixe*

Por sua vez, certos afixos sufixam-se aos classificadores. Por exemplo:

- o sufixo **-pe** ou **-pénaa**, para traduzir respectivamente a idéia de « um por um » e de « alguns »:

dóomali híwa apadápe *os umaris caem um por um*
aphepápetsa íiraka *estão bebendo só de um por um*
apakhaapénaa áapi *algumas cobras*

- o sufixo **-íiniri**, para indicar que todos estão reunidos no **mesmo** ser:

apaaphíiniritsa dzakálee néemaka *eles moram no mesmo povoado*
wáaka waitsaléta apéeniritsa *fomos pescar na mesma canoa*
apakhéeniritsa háiko íemaka *as árvores estão alinhadas (em 1 linha)*

13.2. Uso dos classificadores

Os classificadores utilizam-se com:

1º) os numerais **a(a)pa-** 1, **dzama-** 2, **madali-** 3 e **likoa...-áaka** 4. Por exemplo: **apáda dáapa** 1 *paca*, **dzamáda dáapa** 2 *pacas*, **madalída dáapa** 3 *pacas*, **likoadáaka dáapa** 4 *pacas*. A partir de cinco, conta-se com as mãos:

nolhio kadáana apeématsa pakáapi kapítsiri *eu tinha cinco setas*
aphéwi pakáapi lhítaka peémhette 9

2º) os adjetivos:

dzáawi makáne /maká-na-i/ *onça grande*
háiko makáne dzeenoníne *pau grosso e alto*
áapi makákhai *cobras grandes*
kamítsha iittádali *camisa preta*

3º) as formas nominalizadas que estudaremos na próxima lição:

atsíanli idewanakaíta *homem embriagado*
ienipétti hiwakádawa lhiníko líema *a criança que caiu se levanta*
áapi noinoaníkhaa aá ttoani inípo liko *a cobra que matei ainda está no caminho*
káphaa néenika pianheeniíta áyaahã? *há alguém que tu conheces por aqui?*

4º) certos interrogativos e indefinidos (« qual? », « que tipo de? », « qualquer »):

koameriíta atsíanli? /koameri-íta átsianli/ *qual homem?*
koamedápana tshaa pántti pidzeekátali? *qual é a casa que tu fizeste?*
koakákhaa áapi píinoali? *que tipo de cobras você matou?*

5º) certas palavras como **kádzo** *assim* e **-dzaáro-** *possessão*:

kadzónehã /kadzó-na-i-aahã/ *assim, deste tamanho (cachorro,...)*
kadzopokiánahã /kadzo-poko-i-aánahã/ *assim (cacuri,...)*
nodzaaróna *o meu (cachorro,...)*
nodzaaroíta *o meu (terçado,...)*

14

VERBALIZADORES, ADJETIVIZADORES E NOMINALIZADORES

Nesta lição, estudaremos os principais **nominalizadores**, **verbalizadores** e **adjetivizadores** da língua baniwa-curripaco. São afixos que permitem mudar de categoria de discurso: de verbo para nome (nominalizador), de nome para verbo (verbalizador), etc. Este tipo de afixos é muito comum nas línguas do mundo. Por exemplo, em português, a partir de um adjetivo, pode formar-se um verbo transitivo, graças ao verbalizador **en-...-ecer** (prefixo **en-** e sufixo **-ecer**), como em:

doido **endoidecer**
branco **embranquecer**
negro **enegrecer**
belo **embelecer**

Este verbalizador **en-...-ecer** tem o sentido de « tornar » (« tornar doido », « tornar branco », etc.).

Vamos ver que alguma coisa muito similar existe em Baniwa-Curripaco.

14.1. O causativo *-ta*

O sufixo **-ta** *causativo* é um verbalizador que permite passar de um adjetivo a um verbo transitivo. É métrico. Alguns exemplos:

bárome <i>arrebentar-se</i>	-barométa <i>arrebentar</i>
dzénoni <i>alto</i>	-dzeenoníta <i>altear</i>
háale <i>branco</i>	-haaléta <i>branquear</i>
iinónaa <i>triste</i>	-iinonáata <i>entristecer</i>
kemána <i>afiado</i>	-kemanáta <i>afiar</i>
kaapítta <i>sujo</i>	-kaapittáta <i>sujar</i>
táime <i>firme</i>	-taiméta <i>firmar</i>
madzákani <i>reto</i>	-madzakaníta <i>endireitar</i>

Como se vê, o causativo tem o significativo de « tornar », « fazer », « causar » (« tornar arrebentado », « tornar alto », « tornar branco », etc.), como o verbalizador **en-...ecer** da língua portuguesa.

Para formar verbos transitivos a partir de verbos intransitivos, usa-se o sufixo **-iita** *causativo*. Por exemplo:

-dia voltar	-díeta /dia- <u>iita</u> / fazer voltar, devolver
-héena afastar-se	-heenéeta /heena- <u>iita</u> / afastar
-whio ter medo	-whieta /whio- <u>iita</u> / espantar
-oówhaa sentar-se	-oowhéeta /oowhaa- <u>iita</u> / v.tr. sentar
-dzéena passar	-dzeeneéta /dzeena- <u>iita</u> / fazer passar

O sufixo **-iita** *frequêntativo* expressa também a repetição múltipla da ação verbal. Por exemplo:

-naa mandar	-néeta /-naa- <u>iita</u> / ficar mandando
-ñaa bater	-ñéeta /-ñaa- <u>iita</u> / bater repetidamente

Outros exemplos:

wáa waáma watolóka awakáda likolhe, wawadzeetákhe pówe /wa-áa wa-oóma wa-tolóka awakáda liko-lhe wa-aadza-iita-khe pówe/ fomos procurar de atirar para a floresta, imitando para cá e para lá os macacos

lióma lipatakéeta likaapáwire /li-oóma li-pataka-iita li-kaapáwi-re/ ele ficou procurando com a mão repetidamente as flechas dele

14.2. Os adjetivizadores

Os prefixos **ka-** *possessivo* e **ma-** *privativo* são adjetivizadores: permitem formar adjetivos a partir de nomes dependentes. Por exemplo, a partir dos nomes dependentes - **imána** *fió, gume* e **-iino** *esposa*, formamos os seguintes adjetivos:

kemána /ka-imána/ que tem fió, afiado **memána** /ma-imána/ que não tem fió, desafiado

káino /ka-iino/ que tem esposa, casado **máino** /ma-iino/ que não tem esposa, solteiro

Como se vê, o prefixo **ka-** tem um significado positivo, enquanto o prefixo **ma-** tem um sentido negativo. Outros exemplos:

-oopítta sujeira	kaapítta /ka-oopítta/ sujo
	maapítta limpo
-kóada valor	kakóada caro
	makóada barato
-iittáda conteúdo	keettáda /ka-iittáda/ que tem conteúdo
	meettáda vazio
-pana casa	káapana ter casa
	máapana não ter casa
-héeni orelha	khéenikani /ka-héeni-ka-ni/ ele tem orelha

mhéenikani *ele não tem orelha*
-káapi *mão* **atsíanli** **ma**kapaídali *homem sem mão*
-tsíkole *cabelo* **íinaro** **ma**tsikolédaro *mulher sem cabelos*

A partir de um nome independente, forma-se primeiro um nome dependente com o dependentizador **-ni**, **-te** ou **-le**, a partir do qual se forma um adjetivo em **ka-** ou **ma-**. Por exemplo:

límaa **ma**piétaleta *ele dorme sem rede* (**nopiéta**le a minha rede)
kamokawani **ka**dáana **ma**noa *eu tinha espingarda* (**nomókawani** a minha espingarda)

Os adjetivizadores **ka-** e **ma-** têm outras funções que veremos na próxima parte desta lição. Note que **ma-** *privativo* usa-se também com verbos nas formas privativas e no imperativo negativo:

límaaka **ma**íñhakatsa /lí-maa-ka **ma**-íiñha-ka-tsa/ *ele dormiu sem comer*
líaka **li**déenhi **ma**írakatsa **pa**tshiakaa /li-áa-ka li-déenhi **ma**-íira-ka-tsa patshiaka/ *ele foi trabalhar sem tomar caribé*
maíñhatsa! *não coma(m)!*
mamaatshíkatsa **ma**phia! *não esteja ruim!*

14.3. Os nominalizadores

Os principais sufixos nominalizadores do Baniwa-Curripaco que permitem passar de um verbo a um nome são os sufixos **-ka** (ou **-khe**) *sujeito*, **-ni** *objeto* e **-xoópa** *instrumental*. São todos métricos.

◆ O sufixo **-ka** *nominalizador:sujeito* serve para formar todo tipo de **orações relativas sujeito** quando o prefixo **i-** precede o verbo. O sufixo **-ka** sempre vem seguido por um classificador. Por exemplo:

ideenhikaíta (*homem*) *que trabalha*
ideenhikáma (*mulher*) *que trabalha*
ienipétti **ideenhikáda** (*criança*) *que trabalha*
newíki **ideenhikápe** *pessoas que trabalham*
neeni **ka**dáana **dzamhépa** **irhiokápe** **dzawíya** *havia dois homens que tinham peles de onça*
littíkomaka **lhíe** **ienipétti** **iaxaanhikaíta** **óoni** **riko** *o menino que estava nadando no rio afogou-se*

dzóomhe whéettakawa hípa liko wháa idiakápe póawhette *escapamos de nos alagar na cachoeira, nós que voltávamos de rio acima*

Seguido pelo sufixo de lugar **-ro**, o mesmo nominalizador **-ka** forma com ele a combinação **-karo**, que corresponde às **orações subordinadas de lugar** do português. Geralmente segue um classificador:

liówhaawa noemakaróaphimi riko /no-eema-ka-ro-áaphi-mi/ *ele está sentado no lugar onde eu estava de pé*

ikámeena wádiaka wakádaa lhéeka íita waanhikaróya *já era para nós deixarmos de volta aquele barco em que andávamos*

Com o mesmo nominalizador **-ka**, ou com **-khe**, e os prefixos adjetivadores **ka-** *possessivo* ou **ma-** *privativo*, obtemos adjetivos:

kadeenhikaíte, kadeenhikheíte *trabalhador*

-hipáni *mexer* **khepanhíkheka** *nhoa* /ka-hipaní-khe-ka *nhoa*/ *sou mexilhão*

-kéria *ser ciumento* **makériákhetsani** *ele não é ciumento*

-topíka *brincar* **katopikákheka** *bóola phia* *tu gostas de brincar de bola*

O mesmo sufixo nominalizador **-ka**, com os mesmos prefixos adjetivadores **ka-** ou **ma-**, serve também de **voz passiva** da língua baniwa-curripaco. Neste caso, o sufixo **-naa** segue obrigatoriamente o nominalizador. Por exemplo:

-iíña *comer* **ka(i)ñhakánaakani** *ele foi comido*

maiñhakánaa *ttoa, lhie kóphe* *o peixe, ele ainda não foi comido*

-hípa *pegar* **khepakánaakani** *ele foi pego*

-mhoa *morder* **kamhoakánaakani** *ele foi mordido*

-aápha *mergulhar* **lhiera kákoli, maaphoakánaa** *ttoa esse cacuri aí, ele ainda não foi mergulhado*

Enfim, o mesmo sufixo **-ka** serve para formar um nome dependente a partir de um adjetivo:

yápi *comprido* **liyapíka** *comprimento dele*

mákali *largo* **limakalíka** *largura dele*

háamaa *cansado* **li haamáaka** *cansaço dele*

hápe *frio* **li hapéka** *frio dele*

◆ O sufixo **-ni** *nominalizador/objeto* serve para formar todo tipo de **orações relativas objeto** ou de qualquer função gramatical que não seja sujeito. Sempre vem seguido por um classificador. Exemplos:

líkhoeni mátsia tshíora yapídali noanída lírhio *a calça comprida que dei para ele deu justinho nele*

oopí pia malíome pianíitami írhio dinheiro *faz tempo que morreu aquele a quem tu deste dinheiro*

pántti nadzeekatanidápana óopiina nattáitani *a casa que eles estavam fazendo já está pronta*

lhía yalánawikeehẽ nodeenhiniitá pia íinai *este regatão com quem eu trabalhava*

◆ Os sufixos **-xoópa** e **-xoóda** *nominalizador/instrumental* terminam o nosso estudo dos nominalizadores baniwa-curripaco. Usam-se geralmente como as **orações de instrumento** da língua portuguesa:

lidzeekátaka ideñhapokótti lhiraxoópawa *ele está fazendo uma peconha com que ele subirá*

nólhio apaíta maliye tsoítetsa noinoaxoópawa héema *eu tinha uma faquinha com a qual matei a anta*

14.4. Reduplicação em Baniwa-Curripaco

O sufixo **-me** *adjetivizador* entra na formação de muitos adjetivos. Eis alguns deles:

pidzóme <i>amanhecer</i>	tsóome <i>perto</i>
bólome <i>quebrar-se</i>	báttame <i>rachado</i>
doróme <i>demorado</i>	malíome <i>morrer</i>
ttamóme <i>leve</i>	tsitáme <i>pegajoso</i>
pótsome <i>tudo; sacar</i>	pítsime <i>escapular, errar</i>

Como se pode ver pelos exemplos acima, é um sufixo irregular: às vezes, comporta-se como um sufixo extramétrico (transparente, como em **bólome**, etc.) e, às vezes, como um sufixo métrico (como em **malíome**, etc.).

O mesmo sufixo é usado nos processos de reduplicação da língua baniwa-curripaco. Neste caso, é sempre métrico. Chama-se **reduplicação** ou **redobro** o processo que consiste em repetir uma parte de um morfema, ou todo ele. Por exemplo, a partir de **báttame** *rachado*, obtemos **batta-battáme** *rachado em vários lugares*. Em Baniwa-Curripaco, existem dois tipos de reduplicação:

- a **reduplicação total**: repete-se a raiz completa e acrescenta-se o sufixo **-me**.
- a **reduplicação parcial**: repete-se a 2ª sílaba da raiz e acrescenta-se também o sufixo **-me**.

A reduplicação total indica a repetição do estado ou do processo em várias partes do sujeito, enquanto a reduplicação parcial serve para expressar uma pluralidade de sujeitos no estado ou processo considerado. Alguns exemplos:

dálheme <i>quebrado</i>	dalhe-dalhéme <i>quebrado em várias partes</i> [reduplicação total]
	dalhelhème <i>quebrados (pluralidade de seres)</i> [reduplicação parcial]
dzálime <i>apagado</i>	dzali-dzalíme <i>diz-se de um fogo que se apaga de vez em quando</i>
	dzalilíme <i>apagados (todos os fogos do povoado)</i>
malíome <i>desmaiar</i>	malio-malíome <i>desmaiar de vez em quando</i>

Enfim, o sufixo **-me** serve para criar adjetivos a partir de onomatopéias (imitações de sons naturais). Por exemplo:

mée! <i>sensação de dor</i>	nóanhee meemekaniána <i>senti que doía lá</i>
phalao! <i>pulo de onça, macaco</i>	phaláomekani <i>ela fez: « phalao! »</i>

EXERCÍCIOS

- ① Dar exemplos de causativo e de freqüentativo.
- ② Dar exemplos do uso dos prefixos **ka-** *possessivo* e **ma-** *privativo* como adjetivizadores.
- ③ Dar exemplos com os nominalizadores **-ka** e **-karo**.
- ④ Dar exemplos com o nominalizador **-xoópa**.

15

INTERROGATIVOS, PESSOAIS E DEMONSTRATIVOS

Neste penúltimo capítulo, estudaremos os pronomes interrogativos, os pronomes pessoais e os demonstrativos. Apresentaremos também algumas palavras importantes da língua baniwa-curripaco.

15.1. Pronomes interrogativos e indefinidos

◆ Existem dois tipos de perguntas: as perguntas cuja resposta é do tipo « sim! », « não! » ou « não sei! » (o que os lingüistas chamam de perguntas sim/não) e as perguntas com pronome interrogativo. Em Baniwa-Curripaco, as perguntas do tipo sim/não começam geralmente pela palavra interrogativa **káphaa**. Compare os dois exemplos seguintes, o primeiro sendo uma pergunta sim/não e o segundo sendo uma pergunta com o pronome interrogativo **koawáda?** *por quê?*:

káphaa lídeeka mókawa? *ele trouxe espingarda?* [resposta: « sim! » ou « não! »]

koawáda ñáme piwána? *por que não chamaste?* [resposta: « porque desmaiei »]

◆ O pronome interrogativo básico da língua baniwa-curripaco é **kóa?** *quê?, quem?* nas suas diversas formas: **kóame?** *como?*, **koawáda?** [forma abreviada: **koáda?**] *por quê?*, etc. Alguns exemplos:

kóaka tshaa pidéenhiri? *o que será que tu estás fazendo?*

kóaka íokaliwa? *quem está chegando?*

koawáda iinónaa píanhikawa? *por que você anda triste?*

kóa íinai watsa nóawa? *com quem irei?*

kóame pidzeekátaka íita? *como você faz uma canoa?*

koame kawálhi róokawa? *quando ela chegou?*

Para formar um **pronome interrogativo seletivo** («qual? »), usa-se a forma **kóame?** com o classificador adequado. A forma plural é **koaméndawa?** *os quais?* para os animados e **koaméperi?** *os quais?* para os inanimados. Alguns exemplos:

koamedápana pántti pidzeekátali? *qual é a casa que tu fizeste?*

koameéte maliye piómali? *qual é a faca que você quer?*

koamékoé dzakálee riko píema? *em que povoado moras?*

koameéndawa áatsia nai ínoali dzáawi? *quais são os homens que mataram a onça?*

Usa-se também as formas **kóaka?** e **kóadzo?** com o classificador adequado para traduzir as idéias de «que tipo?» e «de que tamanho?»:

koakaítaka kóphe píinoali? *que tipo de peixes você matou?*

koadzodápana pántti? *de que tamanho é a casa?*

Outros pronomes interrogativos:

- **kálhe?** *onde?* Por exemplo:

kálherhe píawa? *aonde você vai?*

khétte píno? *de onde vens?*

- **kenakóda?** e **kadali-?** *quantos?* (a 2ª palavra é sempre seguida por um classificador). Por exemplo:

kenakóda kóphe píinoaka? *quantos peixes mataste?*

kadaliíta maliye piómaka? *quantas facas queres?*

kadalína tsíino? *quantos cachorros?*

◆ Em Baniwa-Curripaco, os pronomes interrogativos servem também de **pronomes indefinidos** («nada», «ninguém», «qualquer»). Alguns exemplos:

ñámetsa kóaka noómali *não quero nada*

ñáme kóaka ínoli *ninguém veio*

ñame kádaa kóaka ídeeri kóphe, ñáme watsa kóaka wáíñhali *se ninguém traz peixe, não comeremos nada*

nóinoa watsa koameétekatsa newíki íokawa *vou matar qualquer pessoa que chegar*

Para traduzir «nenhum», usa-se a negação com o numeral **apa-** *um*:

ñáme kathínaa apáda ienipétti *nenhuma criança apareceu*

Note, para terminar, o uso da palavra dependente **-koami** *cada*:

déepi íkoami róidzaka *ela chora cada noite*

15.2. Pronomes pessoais e demonstrativos

◆ Os pronomes pessoais são:

nhóa	<i>eu</i>
phía	<i>tu</i>
lhía	<i>ele, ela (não-feminino)</i>
rhóa	<i>ela (feminino)</i>
wháa	<i>nós</i>
hía	<i>vocês</i>
nháa	<i>eles, elas</i>
pháa	<i>a gente (impessoal)</i>

Usam-se estas formas principalmente:

- quando não há nenhum suporte verbal (resposta, enumeração), nas nominalizações com o nominalizador **-ka** (veja o capítulo 14) e em qualquer contexto enfático:

kóaka iĩnhali? - **nhóa!** *quem está comendo?* - *eu!*

wárha ía iĩsaléta, phía, Pédoro, nheétte Maria! *vão pescar, tu, Pedro e Maria!*

waakéetaka nháa liĩnákhe wháa iĩsaletakápe *encontramos aqueles peixes de piracema, nós que pescávamos*

lhíatsani iĩnhali kóphe *foi ele mesmo que comeu o peixe*

- nos processos de topicalização (« quanto a », « no que diz respeito »): enfáticos de contraste *quanto a mim*, **phíe phia** *quanto a ti*, etc. Por exemplo:

nhóe nhoa, nomárakatsa nóawa *quanto a mim, fui só baixando*

nhóe nhoa, noanhee kadáanatsa kóaka lírhioli nhoawaákatsa nókaale riko *no que me diz respeito, eu sabia o que ele tinha, só eu sabia no meu íntimo*

◆ Em Baniwa-Curripaco, os **demonstrativos** estão relacionados aos pronomes pessoais da 3ª pessoa. Por isso, o quadro seguinte apresenta os pronomes demonstrativos junto com os pronomes pessoais da 3ª pessoa na 1ª coluna:

- que foi objeto de uma menção anterior ou que será objeto de uma menção posterior (« perdi aquela faca (que ele me deu) », « isso (que tu estás dizendo) é mentira tua », etc.). São os **demonstrativos anafóricos** ou **anáforas**.

Em suma, os demonstrativos servem a indicar a posição de um elemento:

- no espaço (demonstrativos espaciais)
- ou no tempo, ou, ainda, a sua ordem de aparição no discurso (demonstrativos anafóricos).

Em Baniwa-Curripaco, os demonstrativos anafóricos são iguais aos demonstrativos espaciais, com uma única diferença: em geral, os anafóricos não possuem o sufixo final **-hã** ou **-hẽ**. Por isso, este sufixo final foi colocado entre parênteses no quadro geral dos demonstrativos. Exemplos de demonstrativos anafóricos:

lhíe **atsíanli** *o homem (mencionado agora)*, **rhóa** **íinaro** *a mulher (mencionada agora)*, **nháa** **newíki** *as pessoas (mencionadas agora)*, **lhíe** **nokaíteri**, **ixáatti** *o que digo é mentira*;

lhiera **píxaatsa!** *isso (que estás dizendo) é só mentira tua!*;

lhiéna **atsíanli** *aquele homem (mencionado antes)*, **rhoána** **íinaro** *aquela mulher (mencionada antes)*, **nhaána** **newíki** *as pessoas (mencionadas antes)*, **lhiéna** **nokaíteri** **pírhió** **wheekódza**, **haapeédali** *aquilo que eu te disse ontem é verdade*, etc.

Note que os demonstrativos anafóricos **lhíe**, **rhóa** e **nháa** correspondem muito bem aos **artigos definidos** da língua portuguesa e são tão usados como eles.

A combinação das anáforas proximais com o sufixo **-aaka** *centrífugo* é muito usada. Indica que a nome associado sofreu uma separação, um afastamento, uma morte, uma perda (« o que se foi », « o que passou », « o finado »). Obtemos as formas seguintes: **lhiéka**, **rhoáka**, **nhaáka**.

♦ Os demonstrativos geralmente precedem o nome:

rhóahã **íinaro** *esta mulher* **nháahã** **newíki** *estas pessoas*
lhíehẽ **tsíino** *este cachorro* **lhiétahã** **tsíino** *aquele cachorro lá*

Existe também outra ordem, com o nome antes do demonstrativo. Neste caso, o nome leva obrigatoriamente o sufixo **-ka** *enfático* e as formas demonstrativas não-femininas singular são freqüentemente contraídas e cliticizadas no nome. Por exemplo:

íinaroka **rhóahã** *esta mulher* **newíkika** **nháahã** *estas pessoas*
tsíinoka **lhíehẽ** *este cachorro* **tsíinoka** **lhiétahã** *aquele cachorro lá*

as duas últimas formas (não-femininas) sendo geralmente contraídas e cliticizadas em:

tsíinokeehẽ *este cachorro* **tsíinokeétahã** *aquele cachorro lá*

A ordem **Demonstrativo + Nome** é dita ordem não-marcada (formas sem **+ka**) e a ordem **Nome+ka + Demonstrativo** é dita ordem marcada (formas em **+ka**).

♦ Os advérbios de lugar formam-se com o suporte **aa**:

áa yaahã, áyaahã, áahã *aqui*

aa yáarahã, ayáarahã, áarahã *ai*

aa yaánahã, ayaánahã, aánahã *ali*

aa yaátahã, ayaátahã, aátahã *lá*

Estas formas aparecem depois de qualquer predicado. Por exemplo:

nórdia nhípa yáahã *peguei de volta aqui (no meu joelho que doía)*

aatsa iíta yaátahã *a canoa está lá*

nóa noitsaléta aáta Pówealirhe *fui pescar lá no Rio-do-Macaco*

nóa noitsaléta aátahã *vou pescar lá*

aa píema áarahã! *fica aí!*

Freqüentemente, os advérbios de lugar têm formas contraídas e cliticizadas no verbo:

nórdia nhípaahã *peguei de volta aqui (no meu joelho que doía)*

aatsa iítaátahã *a canoa está lá*

nóa noitsaletáta Pówealirhe *fui pescar lá no Rio-do-Macaco*

nóa noitsaletáatã *vou pescar lá*

aa piemáarahã! *fica aí!*

♦ Existem também formas apresentativas, geralmente usadas quando se mostra algo procurado. A formação dos apresentativos é bastante complexa. Ela recorre à combinação de morfemas pertencentes a 6 classes de posição. Estes morfemas são os seguintes:

APRESENTATIVOS					
Suporte 1	Pessoa	Suporte 2	Pessoa	Distância	
a(a)	-ni <i>3nfs</i>	+aa	-li <i>m</i>	-Ø <i>Dist.0</i>	-hã
	-no <i>3fs</i>		-ro <i>f</i>	-ra <i>Dist.1</i>	
	-na <i>3pl</i>		-i <i>pl</i>	-na <i>Dist.2</i>	
				-ta <i>Dist.3</i>	

Alguns exemplos:

ánialihĩ! /a-ni-aa-li-hĩ/ *aqui está ele!, olha aqui ele!, ei-lo!*

ánoarohõ! /a-no-aa-ro-hõ/ *ei-la!*

ánaihĩ! /a-na-aa-i-hĩ/ *ei-los!*

anialírahã! /a-ni-aa-li-ra-hã/ *aí está ele!*

anialítahã! /a-ni-aa-li-ta-hã/ *lá está ele!*

anaítahã! /a-na-aa-i-ta-hã/ *lá estão eles!*

áatsa nhoanialihĩ! *estou aqui!, eis-me!*

aapápinialihĩ! *eis uma (espingarda, etc.)!*

pándzanielihĩ wáa wáĩha! *agora vamos comer!*

15.3. Algumas palavras importantes

♦ A palavra **néeni** é muito usada. Serve freqüentemente de **anáfora de lugar**: remete a um lugar introduzido anteriormente no discurso. Neste emprego anafórico, as formas são **néeni lá** (*tal lugar*), **neérhe para lá** (*para tal lugar*) e **nheétte de lá** (*de tal lugar*). Alguns exemplos:

néenikani *ele está lá (no lugar mencionado)*

nóema néeni *morei lá*

nóenhiina neérhe *já fui lá (no lugar de que estamos falando)*

nheétte nóno *venho de lá*

Serve também para relacionar os acontecimentos uns com os outros durante as narrações. **Néeni** pode ser então traduzido por « aí », « então », enquanto **nheétte** significa « depois »:

nhóa ianhikaíta úta liko; néeni, nhíma nadáanami, nháa óowi nai *eu estava andando de canoa; então, ouvi a alma dos guerreiros mortos*

nheétte, wádia wámarawa *depois, baixamos de volta*

Enfim, **néeni** significa também « há », « existe »:

néeni áapi hiipáda ipéko liko *há uma cobra no meio das pedras*

áhã neenide hottohottópali *aqui há lama*

♦ A palavra **áa** corresponde ao verbo « estar (situado) » da língua portuguesa. Serve geralmente de suporte às formas demonstrativas:

aátsa Pédro kenike riko *Pedro está na roça*

aaka kámoi yáahã *quando o sol estiver aqui*

áa nhoettawaána óoni pamódzoa *alaguei-me lá no meio do rio*

aa phaa yaátahã neenide apákoa dzakálee *mais ali há um povoado*

aa píema áarahã! *fica aí!*

♦ O suporte auxiliar espaço-aspectual **ika-** sempre leva um sufixo: **íkatsa** aqui, lá (enfático espacial), **ikámeena** já é para (futuro imediato), **ikámetsa** só, etc. Alguns exemplos:

íkatsa watsa wáaka neérhe iremos para lá

íkatsa nóemakeehẽ aqui que eu estava de pé

ikámeena wáñaaka kóona já era para nós batermos timbó

ikámeena nooróko piikaalhéera! vou já descer a ti!

ikámetsa nomawadákakatsa só fiquei despreocupado

ikámetsa lídanakatsa neepítana ele só escreveu o nome deles

♦ Duas raízes presas muito usadas com formas demonstrativas direcionais são **kadz-** assim e **aadzi-**. Eis as principais formas onde elas se encontram:

kádzolhe yáahã para cá **kátshitte** yáahã daqui

kádzolhe yáarahã para aí **kátshitte** yaátahã de lá

kádzolhe yaátahã, **kádzolhe** yaakaátahã, **kádzolhe** yaánahã para lá

adzírhe yáahã para cá **adzítiti** yáahã daqui

Exemplos:

kóitsi makaápali líarawa **kádzolhe** yaakaátahã um mutum grande voou para lá

nodénheeni **kátshitte** yáahã dzakáleerhe remei daqui ao povoado

adzítiti watsa wáa wawhietanaátahã vamos espantá-los (os peixes) de lá para cá

nheettédali, **nóno** **adzírhe** yáahã depois, vim até para cá

A palavra **kádzo** assim é muito usada. Alguns exemplos do seu uso:

madzeekátatsa **kádzo!** não faça assim!

nokóanhaa **nokápa** **kádzoahã** olhei me abaixando assim

lídee **kadáana** **kóona** **kadzónáki** yáahã ele trazia um feixe de timbó deste tamanho

lídee **piítti** **toroápa** **liko** **kadzópaliahã** ele tinha levado saúvas num embrulho deste tamanho assim

kadzóyalitsa **limakalíkaahã** desta largura assim (pele de onça)

♦ A palavra **pándza** agora, hoje usa-se geralmente no começo da frase: **pándzanielihĩ**, **wáa** **wáíñha!** agora, vamos comer!

Quando segue um verbo ou um adjetivo, **pándza** tem outro sentido. Expressa então a modalidade de probabilidade. Neste caso, podemos traduzir a palavra **pándza** por « deve ser que... », « é provável que... ». Por exemplo:

aa **kánhetsa** **pándza** **hiipákoa** áahã a laje deve estar bem por aqui

lhíe **ienipétti**, **lííñhaka** **ttoa** **pándza** aquela criança ainda deve estar comendo

16

RAÍZES E AFIÇOS

Uma **raiz** ou **morfema lexical** é o núcleo da palavra que contém o seu significado básico. As raízes são morfemas livres (**pau**, etc.) ou presos (**cant-**, etc.).

Um **afixo** (prefixo, sufixo) ou **morfema gramatical** é um morfema preso que ocorre com raízes, modificando o seu significado básico.

Os critérios que ajudam a diferenciar as raízes dos afixos são os seguintes:

	RAIZ	AFIXO
◆ Estatuto morfêmico:	livre	preso
◆ Tamanho semântico:	grande, específico	pequeno, genérico
◆ Tamanho fonológico:	grande	pequeno
◆ Acento:	tônica (acentuada)	átone (não-acentuada)
◆ Tamanho da classe e Adesão à classe:	grande, aberta	pequeno, fechada
◆ Separabilidade:	possível	impossível

Vejam agora o valor de cada um destes critérios e os conflitos que eles geram:

◆ **Estatuto morfêmico**

- **morfema livre:** morfema que pode ocorrer sozinho (**tsíino cão**, **háiko pau**, etc.)
- **morfema preso:** morfema que nunca ocorre sozinho (só funciona ligado a outro: -**kápa ver**, -**káapi mão**, -**ka enfático**, **no-** 1sg, **pi-** 2sg, etc.)

Com este critério, em Baniwa-Curripaco, a palavra **no-káapi** seria formada de dois afixos!

Com este critério, em português, o enunciado: **o livro de Pedro** deveria ser escrito: **olivro dePedro**, já que os morfemas **o** e **de** são morfemas presos!

◆ Tamanho e detalhe semântico

raiz: grande, específico, « rico »

afixo: pequeno, genérico, « pobre », « descolorido »

Em Baniwa-Curripaco, **-káapi** *mão* tem um tamanho semântico « grande » (podemos até visualizar o seu significado), maior que **-ka** *enfático* (sentido preciso mas muito mais geral).

Certos morfemas não são realmente livres (**-tsakha** *também*, **-tseenakha** *de novo*), mas podem ser conceitualizados sozinhos pelo falante. Também, compare:

áapi i-wíni *presa da cobra* (**áapi** e **-wíni** são raízes enquanto **i-** *conectivo* é prefixo) com:

apíwini, **apí-wini** ou **apí wini** *vítima da cobra* (semanticamente, **áapi** e **-wíni** poderiam ser interpretados como raízes por terem um tamanho semântico grande).

Diferente de: **Walipere-Dákeenai**, **Komada-Mínanai**, etc. que são palavras compostas, para seguir a tradição portuguesa do hífen nas palavras compostas.

◆ Tamanho fonológico

É o critério o mais importante: os afixos são de tamanho pequeno porque, com o tempo, eles se desgastaram e se grudaram às raízes. Por exemplo, em português, o sufixo **-s** *plural* em **gato-s**.

Em francês, compare:

je mange *como*

je dors *durmo*

/je imagine/ > j' imagine *imagino*

/je aime/ > j' aime *amo*

em que o morfema **je-** *1sg* grudou-se às raízes **imagine** *imaginar* e **aime** *amar*.

Em Baniwa-Curripaco, compare:

no kápa *vejo*

/no hipa/ > nhípa ou nhópa *pego*

em que o morfema **no-** *1sg* grudou-se à raiz **-hípa** *pegar*.

Este critério indica que certos morfemas (afixos) são mais modificados pela raiz que outros, o que implica que são mais ligados à raiz.

◆ Acento

Em inglês, certos verbos são átonos apesar de ser evidentemente palavras. Por exemplo, o verbo **can** poder em: **he can dream** *ele pode sonhar*.

Em português, os morfemas **o** e **de** são igualmente átonos no enunciado: **o livro de Pedro**.

Em Baniwa-Curripaco, este critério não pode ser automaticamente considerado. Compare:

no ainíte *a minha caba* (com oclusão glotal entre as palavras **no-** *Isg* e **-ainíte** *caba*, para separá-las)

nóanhee *sei* (sem oclusão glotal entre **no-** *Isg* e **-áanhee** *saber*)

no hémani *a minha anta* (com oclusão glotal entre as palavras **no-** *Isg* e **-hémani** *anta*, para separá-las)

nhoékowa *corro* (sem oclusão glotal entre **no-** *Isg* e **-heéko** *correr*)

em que o morfema **no-** *Isg*, grudado ou não à raiz que segue, é sempre átono.

◆ Tamanho da classe e a sua adesão

raiz: caráter ilimitado das formas que podem figurar no lugar de **-káapi** em **no-káapi** *minha mão* (**-náapa**, **-kawa**, etc.).

afixo: número estritamente limitado das formas que podem alternar com **no-** (**pi-**, **li-**, **ro-**, **wa-**, **i-**, **na-**, **pa-**).

◆ Separabilidade

Por exemplo, **o homem** é formado de elementos separáveis: podemos inserir entre **o** e **homem** elementos não-gramaticais como o mostra a locução **o grande homem**. Nada disso em **com-i**, onde nada pode ser inserido entre **com-** e **-i**.

Cada língua tenta se virar como pode. Como exemplo do arbitrário, compare o alemão **aufgeben** com o inglês **give up** *abandonar*. Nos dois casos, mesma etimologia (**auf=up**, **geben=give**) e os dois elementos podem ser separados (**ich gebe es auf**, **I give it up** *eu o abandonei*).

Há uma certa tradição: quando os elementos gramaticais aparecem depois das raízes, eles são grudados; quando eles aparecem antes das raízes, eles são separados na grafia. Compare o português:

a mesa (o artigo **a**, que aparece antes do substantivo, é separado na grafia) com o dinamarquês:

bordet *a mesa* (o artigo **det**, que aparece depois do substantivo **bord** *mesa*, **não** é separado na grafia).

CONVENÇÕES

Os professores baniwa das escolas do rio Içana concordaram em seguir as convenções seguintes:

① São escritos junto com a raiz ou o radical:

I. todos os prefixos (prefixos pessoais, **ka-** *positivo*, **ma-** *negativo*), assim como os sufixos pessoais de só uma vogal (3ª pessoa): **likápani** *ele o vê*, **nokápana** *veja-os*, **káxaa** *ser mentiroso*, **máxaa** *não ser mentiroso*, etc.

Observação: os prefixos são escritos separadamente quando a raiz começar com uma vogal (com hiato) ou com **h** (sem metátese): **no** *ainíte minha caba*, **no** *háikole meu pau*, etc. Compare com **nóakawa** *estou indo* (sem hiato) e **nhóekole** *meu pau* (com metátese).

II. os sufixos que começam com vogal ou com **h** (**-iina** *inceptivo*, **-hite** *ablativo*, **-aa** *caldo*, **-aali** *rio*, **-áaniri** *época*, etc.): **néeniina** *alápe já há igapó*, **awakáda rikhite** *da floresta*, **hémaa caldo de anta**, **Amánaali** *Rio-do-Boto*, etc.

III. os sufixos de uma sílaba do tipo CV (**-de** *habitual*, **-nhi** *permansivo*, **-ka** *completivo*, **-pe** *plural*, **-mi** *detrimental*, **-tsa** *restritivo*, **-tha** *frustrativo*, **-lhe** *alativo*, **-dzo** *comparação*, etc.): **notopikáde** *eu sempre brincava*, **liaránhiwa** *ele fica voando*, **nokápaka** *estou vendo*, **ideenhikápe** *os trabalhadores*, **likemi** *galho desprendido*, **dzamádatsa** *só dois*, **noómatha** *eu queria*, **Hiipanakolhe** *a São Gabriel*, **nonáanidzo** *como a minha roupa*, etc.

IV. as combinações de sufixos **-mi-tha** *irreal*, **-pé-da** *conjunto*, **-lí-ma** *grupo*, **-da-li**, **-da-ro**, **pe-ri** *procedência*, **wáamitha** *watolóka pówe íamos atirar macacos*, **manakhepéda**, **manakheríma** *açazal*, **inialídali** *içaneiro*, etc.

V. os sufixos nominalizadores (**-ka** *nominalizador:agente*, **-xoópa** *nominalizador:instrumento*, etc.): **ideenhikáma** *a que trabalha*, **nopidzoxoópa** *coisa com que eu varro (vassoura,...)*, etc.

VI. todos os classificadores: **apáda**, **aapána**, **apákoa**, **apadápana**, **dzamadápana**, **madalidápana**, **apawáthe**, etc.

② São escritos separadamente da raiz ou do radical:

I. os sufixos pessoais de duas vogais: nokápa **phia** *veja-te*, likápa **nhoa** *ele me vê*, etc.

II. os sufixos de uma sílaba do tipo CVV (**pia** *passado*, **ttoa** *perstitivo*, **tshaa** *contra-expectativo*, **phaa** *aumentativo*, **nai** *plural*, **tsoi** *monte*, etc.): apawalí **pia**,... *uma vez*,..., líiñhaka **ttoa** *ele ainda está comendo*, kóame **tshaa**?! *como?!*, piwentá **phaa**! *compra mais!*, newíki **nai** *pessoas*, hiipadá **tsoi** *monte de pedras*, etc.

III. os sufixos de duas ou mais de duas sílabas (**watsa** *futuro*, **kánhe** *intensivo*, **káadzawa** *gradativo*, **kháapani** *imediativo*, **metssa** *contrastivo*, **dekha** *adversativo*, **khétta** *implicativo*, **tsakha** *também*, **tseenakha** *repetição*, os sufixos subordinativos (**karo**, **kádaa**, **kadáana**, **kádanako**, **kawálhi**, **kápemi**, **kádzaami**, **kápoa**), **nako** *sobre*, **liko** *em*, **toali** *caçador de*, **pida** *citativo*, **kápidzo** *comparação*, **poni** *evidentivo*, **mínitsa** *exclusivo*, **panali** *aparentivo*, etc.): nóenhi **watsawa** *irei*, haaka **kánheka** *áatti a pimenta arde muito*, nhipa **kháapani** *peguei logo*, waiñhá **mekatsa**! *é melhor nós comermos!*, kheníma **tseenakha** *nhoa tive novamente um mau presságio*, nodzeekatá **karo**... *para eu fazer...*, pidzooome **kádanakoni**... *quando amanhecer*, maliome **kápoa** *roenipe... porque o filho dela morreu...*, háiko **nako** *sobre a árvore*, nóopana **liko** *na minha casa*, heemá **toali** *caçador de anta*, nhóaka **pida**..., *dizem que eu...*, kádzo likaite **kápidzo** *como ele disse*, ooloda **mínitsa** *só urutus*, noanhée **panalika** *sei mais ou menos*, etc.

IV. a forma auxiliar **aa** *estar situado*: **aa Pédoro keníke riko** *Pedro está na roça*. Conforme o falar, os advérbios demonstrativos são formas juntas ou separadas: **áyaahã**, **áa yaahã** *aqui*, etc.

③ As palavras compostas são escritas com hífen. Elas encontram-se:

I. nos termos zoológicos ou botânicos de composição evidente: **aapidza-mápire** *inseto sp.*, **áapi-idóponi** *lagarto sp.*, **hemalí-panali** *abiurana*, etc.

II. nos topônimos e em certos clãs: **Koitsiali-Nománaa**, **Walipere-Dákeenai**, **Komada-Mínanai**, etc.

III. nos termos de parentesco: **nhonirí-pheeri** *meu tio paterno*, **nhodoá-pheero** *minha tia materna*, etc.

IV. nas formas com reduplicação total, mesmo que tenha uma só sílaba: **dalhe-dalhéme** *tudo quebrado*, **batta-battáda** *tudo rachado*, **tshio-tshióda** *tudo rasgado*, etc.

Observações:

a) as formas com reduplicação parcial são escritas juntas: **dalhelhème** *quebrados*, **patsitsíme** *moles*, etc.

b) note a escrita das duas palavras seguintes: **panttinóma** *porta*, **apí-wini** *vítima de cobra*.

CORREÇÃO DOS EXERCÍCIOS

CAPÍTULO 3

① a) Exemplo de par mínimo entre **p** e **p^h**: **sopu** *ficar* e **sop^hu** *envelhecer*.

Exemplo de par mínimo entre **t** e **s**: **atu** *fruta* e **asu** *reparar*.

Exemplo de par mínimo entre **u** e **i**: **kusɔ** *despejar* e **kisɔ** *falar*.

b) **ʃ** sempre ocorre perto de **i** enquanto **s** nunca ocorre perto de **i**:

sopu **piʃi**

asut **iʃu**

kusɔ **oʃi**

sop^hu

sipɔ

sovu

Logo, **ʃ** e **s** são variantes do mesmo fonema.

ɔ ocorre no final da palavra enquanto **o** ocorre em outras posições:

sop^hu **phatɔ**

sopu **kusɔ**

togupɔ **kisɔ**

oka **togupɔ**

okaka **takɔ**

oʃi **õkɔ**

sovu **tikutɔ**

sipɔ

Logo, **o** e **ɔ** são variantes do mesmo fonema.

k ocorre onde **g** pode também ocorrer:

tõka **tõga** *cantar*

kupa **gupa** *ler*

Logo, **k** e **g** são variantes do mesmo fonema.

② **b/m**: bola/mola; burro/murro; belo/melo; bala/mala; bela/mela; bico/mico; bata/mata; aba/ama; caba/cama.

t/d: gato/gado; tia/dia; teu/deu; tela/dela

k/g: cola/gola; cabo/gabo; calo/galo; coma/goma; cata/gata; paca/paga; pequei/peguei.

s/z: selo/zelo; cinco/zinco; soar/zoar; assa/asa; caça/casa; meça/mesa.

ʃ/ʒ: chá/já; chato/jato; chuta/juta.

p/b: pela/bela; pula/bula; pasta/basta; pote/bote; capa/caba.

d/n: dó/nó; dela/nela; dona/nona; dada/nada; deve/neve; dono/nono.

f/v: fila/vila; faca/vaca; fala/vala; foto/voto; feio/veio.

r/ʀ: caro/carro; fera/ferra; coró/corro; expiro/espírito; fora/forra; carinho/carrinho.

l/ʎ: fila/filha; vela/velha; tela/telha; mala/malha.

n/ɲ: sono/sonho; pino/pinho; mana/manha; sena/senha.

i/u: miro/muro; tido/tudo; grita/gruta; frito/fruto; ria/rua; pai/pau.

ɛ/ɔ: pé/pó; seca/soca; pede/pode; sela/sola; peste/poste; serve/sorve; pente/ponte.

e/o: medo/modo; eu/ou; ave/avo; estude/estudo.

i/e: bico/beco; pira/pera; pinte/pente; li/lê.

u/ɔ: mula/mola; pude/pode; bula/bola; pulo/pólo; sul/sol.

e/ɛ: sede (sensação produzida pela necessidade de beber) / sede (assento); governo (substantivo) / governo (verbo).

o/ɔ: poço/posso; acordo (substantivo)/acordo (verbo).

③ **t/d**: *táime firme/dáime tonto; tápee remédio/dápee dente de paca; toóme saíva/doóme aracu; táapa cabal dáapa paca; tóowijí japu/dóowijí espinho; nótani a minha canoa/ nódani o meu ralo.*

t/d: *páɬale cuia da gente/pádale orgulhoso; noɬáita posso/nodáita ralo.*

t/ɬ: *íita canoa/iíta fumaça; wáati minhoca/wáati ubuçu; nótani a minha canoa/nóɬani tiro água; nhóetawa meto-me/nhóetawa alago-me; híita pulga de vocês/híita peixe capturado;*

p/k: *péeɟi gavião/ kééɟi lua; péedzo pêlo da gente/ kéedzo ter pêlos; pháame apertado/ kháame pancada; páako voz da gente/káako falar; lípali raiz dele/líkali espuma dele; nópana planto/nókana facheio.*

n/ɲ: *néewi flores deles/néewi ariranha; íinai com vocês/iíñai fedorento; nónaa mando/nóñaa bato.*

ɲ/j: *ñápi osso/jápi comprido; nóña teço/nója minha pele;*

l/ɣ: wáalo *flautinha*/ wáaɣo *papagaio*; líkaa *ele ri*/ ɣíkaa *ela ri*.
n/l: níɣi *meu filho*/líɣi *filho dele*; nhíma *ouço*/lhíma *ouve*;
n/ɣ: nódia *volta*/ɣódia *ela volta*; wanápa *esquento-me*/waɣápa *dançamos*;
n/d: néeɣi *veado*/ déeɣi *sororoca*; dzamána 2 (*onças*)/dzamáda 2.
d/l: kódoi *cujubim*/kólói *caroço*; hádoa *mãe de vocês*/háloa *caldo de macaco*.
d/ɣ: dáime *tonto*/ɣáime *cortar-se*; áada *ralo*/áaɣa *irapuca*; lidénaa *ele rema*/liɣénaa *princípio patógeno dele*.
t/ts: toope *esteira*/ tsóope *pequeno*; líthiwi *broto dele*/lítshiwi *pêlo pubiano dele*;
litákhaa *corta*/litsákhaa *goteja*.
t/ts: noɣioka *afino*/notsíoka *espremo*;
d/dz: nadáka *eles urinam*/nadzáka *eles toram*; dáapa *paca*/dzáapa *tucunaré*;
nodówhia *tenho nojo*/nodzówhia *desvio*.
dz/j: dzákaa *caldo de camarão*/jákaa *longe*.
dz/ɣ: dzóoka *machado*/ɣóoka *ela derruba*; kádzo *assim*/káɣo *não*;
d/j: apáda 1/*apája* 1 *pele*; dapída *objeto de cipó*/dapíja *casca de cipó*.
ts/f: íítsi *guariba*/íífi *sexo de vocês*.
m/w: máako *Maku*/wáako *a nossa voz*; máaɣo *cupim*/wáaɣo *papagaio*; máawi *jupati*/wáawi *jacundá*; málhíotsa! *não tenha!*/wálhíotsa *temos*;
k/f: píkaa *ris*/pífaa *a tua mentira*.
k/h: kéeɣi *lua*/héeɣi *mutuca*.
ts/dz: tsáme *cerrado*/dzáme 2 (*cachos*);
e/i: éeni *aranha*/íini *seios de vocês*; éeno *céu*/íino *esposas de vocês*; éewa *amarelo*/íiwa *bambu*; mítsa *pimenta torrada*/métsa *mas*;
e/a: ápe 1 (*cache*)/ápa 1 (*canoa*).
e/o: éeni *aranha*/óoni *água*; líke *galho dele*/líko *descasca*;
i/o: pimáka *deixas*/pomáka *pronto*; nóeɣi *meu sobrinho*/nóeɣo *minha sobrinha*;
a/o: áapi *cobra*/óopi *passado*; áawi *agulha*/óowi *guerreiro*; méedza *mesa*/méedzo *sem pêlo*; máali *garça*/móoli *cedro*; nóthi *meu olho*/náthi *olhos deles*.

CAPÍTULO 4

p/ph: apáapi 1 (*panela*)/apáaphi 1 (*roça*); pikáapia *tu rias*/pikáaphia *misturas*; píwa *salgado*/phíwa *cais*; paaróda *cobertor da gente*/phaaróda *samambaia*.

t/th: *táara duro/tháara mariposa; táime firme/tháime triscar.*

k/kh: *kéettikani está liso/khéettikani germina; kéewikani floresce/khéewikani entra na puberdade.*

ts/tsh: *tsóome perto/tshóome ruído da cachoeira;*

m/mh: *móokoli árvore/mhóokoli piraíba; móame contusão/mhóame ferver.*

n/nh: *nóa dou/nhóa eu; iñaa vocês batem/iñhaa meio cru; píiña tiririca/píiña comes.*

w/wh: *wáa damos/wháa nós; wéero nossa sobrinha/whéero tinhorão.*

r/rh: *róa ela dá/rhóa ela; róema ela está de pé/rhóema ela assa nas cinzas.*

CAPÍTULO 5

① **kétsia** *caldo de formiga/kéetsia que tem cacho; hémali abiu/héemali tucunaré.*

② **íito** *filha de vocês/íito certa árvore; máako servidor/maáko que não fala.*

CAPÍTULO 7

pakápaka kámoi deépiattoa *enxerga-se o sol de manhã cedo. hóiwi páiñhaka táali é gostoso comer aracu. papeéko patódale pheapá karo kóphe* *joga-se o puçá para pegar peixe.*

CAPÍTULO 8

① **nóaka watsa noitsaléta théeweena** *irei pescar amanhã. pírhiootsa watsa phiepaka nokaíteri* *vais ter que acreditar no que digo. pikádaa watsa noiñhawa!* *deixa o que comerei! pikádaa watsa nópia kóphe!* *deixa-me o peixe em casa! nóokaka watsa nokeníkerewa* *derrubarei roça para mim. wáa watsa wáma ñawápo* *iremos tinguíjar o igarapé.*

neení pia manópe kóphe Íniali riko *havia muitos peixes no rio Içana. óopi ñamé pia nóanhee nódanaka* *no passado, não sabia escrever.*

② **nóinhoeniina kóphe** *já matei o peixe. kóadzoina piníwaka dóomali?* *quantos umaris já colheste?*

nóa ttoa peémalhe *ainda vou ao outro lado. ñáme ttoa nódana mátsia wáako* *ainda não escrevo bem a nossa língua.*

ñámeetsa mátsia Aríki ímaaka *Henrique já não dorme bem. ñámeetsa wakitsíenaa ínoka wáinai* *os nossos colegas não vieram mais conosco.*

káawhikeekani *acordou.* **makákoekani** *aumentou (povoado).* **máatshikeeka** *nokinikere a minha roça ficou cerrada.*

nokapokónhi *(i)ñawápo inomápi fiquei beirando o igarapé.* **máanali nokapokónhi** *néeni perdi-me e fiquei rodeando lá.* **nodzeekátanhi** *nháahã íita sou eu que faço estas canoas.*

ienipéttika *ttoa nhoa, ikámetsa noitsaletádeka óñai riko quando eu era criança, eu só pescava no porto.* **heekóapi** *ikoami, noádeka noáphoa kákoli cada dia, eu ia mergulhar no cacuri.* **nopédzo noitsaletádeka kóphe kalítta liko** *eu gostava de pescar peixe no lago.* **káphaa piádeka piítsaléta líanaa liko?** - **óohõ, noenhídewa** *youê costumava ir pescar no poço? - sim, costumava ir.*

③ **whaameetáakakawa wáako íikheette** *estamos competindo por causa da nossa fala.* **nhameetáakakawa nháa kaakonaáperi** *as autoridades competem.* **íiniri iíñháakakawa kalittáaphi riko** *as traíras se comem no lago pequeno.* **tteerémali iinóakakawa wiríkaro iapídza** *o caracarái briga com o bem-te-vi.* **idewanakaíta ikatháakakawa** *o bêbado vomitou sobre si mesmo.* **dzáawi iíñháakakawa newíki iapídza** *a onça come o homem e o homem come a onça.* **namatshikáakakawa** *eles se estragaram.* **nakoittáakakawa makádatsa** *eles discutiram à toa.*

CAPÍTULO 9

① **kóaka pikápalí?** - **nokápaqa dzáawi iíñhákaromi** - **kóaka lííñhalí?** - **lííñhaka aapídza** *o que você viu? - vi o lugar onde uma onça se alimentou - o que ela comeu? - ela comeu queixada.* **liníwaka dóomali awakáda liko** *ele está colhendo umaris na mata.* **whémaka pówe íapoaka** *ouvimos os macacos-pregos assobiarem.* **roáphoaka padzóma íyo** *ela mergulha com xampu de casca de « padzóma ».* **wakápaqa lancha híettaakawa híipa liko píkee ttoa** *vimos o barco alagar-se na cachoeira agorinha.* **kóaka lidzáamiri?** *que doença ele tem?* **koadzódali tsháayaka piómali?** *qual é o tamanho da saia que você quer?* **lhíe piómali kakoadáde** *aquele que você quer é caro.* **lhíe wadéenhiri kakoadáde** *o que nós trabalhamos tem valor.*

② **kálheka watsa waáwaaka, wadéenhi watsa** *por onde andaremos, trabalharemos.* **óopi Zenilson ídiawaaka** *Zenilson voltou.* **nheette watsa wádiawaaka pówalhe daí,** *retornaremos rio acima.*

③ **nóa nopíta noá karo** *nokadzeekatáakawa vou tomar banho para ir estudar.* **pikoitta kádaa nhoa, notóda watsa phia** *se você me ralhar, vou lhe dar um soco.* **karo kádaa pipáaraa pítani, límara watsa píodza** *se você não amarrar a sua canoa, ela vai*

descer. ñame kádaa píá nóiña, noóko watsa piwáaphi nako se você não me dar de comer, vou flechá-lo com seta no traseiro.

nitt okadáana, dzáawi iwhieta nhoa enquanto eu defecava, uma onça me assustou. wakadzeekataaka kadáana, líoka wáikaalhe enquanto estudamos, ele chegou até nós. wadia kádanako, líokawa na hora de nós voltarmos, ele chegou. wañaito kádanako, limínali íokawa quando nós roubamos, o dono chegou. naaroko kádanako, wadzéenawa quando eles desceram, nós passamos.

naiña kawalhí pia ñaráda, nakoittáakawa na época em que comemos porco-espinho, eles discutiram. nadzeena kawalhí pia, hóre kóphe hámolí riko na época em que eles passaram, havia muitos peixes no verão. Pédoro iinoa kawalhí héema, yalánawi nai íokawa wadzákale riko na época em que Pedro matou uma anta, brancos chegaram à nossa comunidade.

CAPÍTULO 10

① *nóatha noitsaléta nheéte ñáme nóinoaka fui pescar, mas não matei. nodénaatha peémalhe ñáme nottáitaka remei para o outro lado, mas não consegui. nóatha nodéenhi wheekódzami ñameeka nottáitakani fui trabalhar ontem, mas não terminei. líomatha líanheeka wáako métsa hirapittínaaka líodzani ele queria aprender a nossa língua, mas está difícil para ele.*

noókomitha nháa nokapítsire neeni kádaamitha páakowa tsiikábo eu assopraria as minhas setas se houvesse preguiça a assoprar. nóiñhamitha neeni kádaamitha kóphe eu comeria se houvesse peixe. nóamitha pówalhe métsa ñámemitha nottáitaka nodzéenaka híipa eu iria rio acima, mas não conseguiria passar a cachoeira.

② *hoiwi kánhe páiñhaka áaxi é muito gostoso comer cará. kamhettani kánhekeetsa nháa kaakonaáperi aquelas autoridades são sovinas demais. eewa kánhekeetsa palána a banana está madura demais. iiraidali kánhetsa lhíehẽ kamítsha esta camisa é bem vermelha.*

wheekódzwa wakápa iikolí panalí ontem vimos animais semelhantes a cabeçudos. nhíratha póoperi iitta panalídeena trepei numa bacabeira de frutos quase maduros. héema iipé panalíka póotto íipe a carne de anta é quase igual à carne de cutiuaia.

píá phaa nóiñhawa! dê-me mais de comer! nodeenhí phaa toa matsiá karoni trabalho mais para ele ficar bem. noá phaa toa noemánhi vou passear mais ainda.

noa káadzawa inípo liko nookéeta itsída ao andar no caminho, encontrei um jabuti. noa káadzawa nokitsínda íphomitte, nokápa dzáawi andando atrás do meu amigo, vi uma onça. na hanipata káadzawa nadzákale estão aumentando o povoado deles.

③ kóame tshaa padzeekátaka mátsia oolóda?! *como se faz bem urutu?! kóame tshaa paakeetaxoópa paláata peemaxoódawa? como será que se consegue dinheiro para viver? nhóma tshaa náñaaka panttinóma! sem dúvida, ouço-os baterem na porta.*

nookó khaamitha kóitsi! *tomara que eu mate o mutum! limará khaamitha híipa liko! tomara que você bóie na cachoeira! nogañarí khaamitha telesena waapídzawa! tomara que eu ganhe na telesena para nós!*

pandzá dekha wáanheeka wádanaka wáako! *agora sim, sabemos escrever a nossa língua! ñamé dekha watsa wálhioka merenda hoje, não temos merenda. pandzá dekha wáaka Colômbialhe agora sim, vamos à Colômbia.*

④ nokápa áapi, notakhaa kháapani vi uma cobra e logo a cortei. nóatha noóko pówe, liwatshaa kháapani nomawípi nako, noña kháapani háiko íyoni fui assoprar um macaco-prego, mas ele pulou logo na minha zarabatana e, depois, eu o bati logo com pau.

óopi energia íawaaka, háamaa khetteena whaa a energia se foi embora; então, vamos parar.

CAPÍTULO 11

① nólhio apáda kóotsi *tenho um porco.*

nhoékoikawa dzáawi íodza corri da onça. ímaa watsa íodzawa déepi vocês têm de dormir à noite. hanípa Íido íñhaka Fránki íodza Eduardo come mais do que Franke. wáaka watsa íodza théeweena iremos amanhã embora de vocês.

káwaale íma, ñáme hámoka wáanhee por causa do vento, não sentimos calor. íidza íma, ñáme nóno nokadzeekatáakawa por causa da chuva, não vim estudar. neenípe ímaka nainóakakawa líino iapídza por causa dos filhos, eles brigaram, ele junto com a esposa.

② notákhaaka kóitsi inóoro malíye íyo cortei o pescoço do mutum com faca. haikóapo íyokatsa notóda hólhome dáapa noinoá karoni para eu matar a paca, furei com a vara. dzéema íyokatsa paawáada kepínaani parece que ele se sacia de tabaco. dzóoka íyo páaka háiko makáne é com machado que se derruba árvore grande.

ñáme nottáita nóaka íinai não posso ir com você. Íinai watsa nhoa, ia kádanako ípíta convidem-me quando vocês irão tomar banho. nóa ttoa náinai peémalhe ainda vou com eles para o outro lado.

nokéñoa ttoatha iapídza eu tomo a frente de vocês. nókoka máawiro nokitsíenaape iapídza descasco o abacaxi junto com os meus companheiros. nódiaka káaro liko íinaro iapídza volto de carro com a mulher.

CAPÍTULO 12

① **nóaka kiníki rikolhe** vou à roça. **noómakeena nódiakawa nodzákalerhe** já quero voltar para a minha comunidade. **waa wapíta húpa likolhe** vamos tomar banho na cachoeira.

nódia nokiníkire rikhitte voltei da minha roça. **dáapa hiníkoka óoni rikhitte** a paca saiu da água.

② **wáaka pida** waitsaléteehẽ dizem que nós vamos pescar. **nakaíte pida wañaitoka ttiíwe íta liko** eles dizem que roubamos o remo na canoa. **sábado pida watsa háamaa wakadzeekataákakawa** dizem que vamos parar de estudar sábado. **awakadáliri tshoráara nai pida ínoali wakitsiénaape Okáyali íepoalhe** dizem que são os guerrilheiros da selva que matam nossos parentes nas cabeceiras do Cayari.

dáapadzo pídoó iáxaakawa a paca nada como a lontrinha. **maatshi kápidzo Fortunato ídanaka baniwa liko** assim como Fortunato escreve mal em baniwa. **ñámeka mátsia Dzáatte nai iokéetaka naama kápidzo** os Tukano não acharam bom como eles queriam.

kawínitsatha notsinópalemi o meu cachorro é bom caçador. **notápalemi ímarakeekawa** a minha canoa feia boiou. **kootsípapemi híkaka wapánia kainakáperiinatha** os porcos danados cavaram as nossas plantas que estavam dando frutos.

máatsa pitopíka bola! não vá jogar bola! **héemaatsa napédzoli náíñhaka** eles só gostam de comer anta. **maámatsa pídiakawa!** não se preocupe em voltar! **mekháapanitsa nhoa métsa nóanheenitsa hórekatsa nhoa** sou à toa, mas eu sei que tenho valor.

③ **nóatha noitsaléta nheéte mhookolínami ibárhoa noitsaákhaale** fui pescar, mas uma piraíba grande arreventou a minha linha.

apaítatsa noókoka kapároeni hidzápa itanhída flechei só um filhote de macaco-barrigudo no pé da serra.

CAPÍTULO 14

① **nokaapittáta nokamítshani** sujei a minha camisa. **nokhemátaka noráadzioni** ligo o meu rádio.

nóa nodzawitéeta ttéephe vou flechar piabas para cá e para lá. **wáa ttoa wamolokopitéeta aadzáka** ainda vamos arpoar para cá e para lá daquirus.

② **nokápa pántti maapittádalitsa** vi uma casa limpa. **Pédoro iwéntaka makóadatsa káaro waliyali** Pedro comprou barato um carro novo. **khenímaka Fortunato kóotsi meepédalimi nako** Fortunato teve mau presságio com porco magro. **nhóniri írhioka apaíta dzóoka kemanaíte** meu pai tem um machado afiado.

③ **imañeetakápeka watsa nháa ínoli watsa Krísto ipéedza ttoa** são enganadores os que virão antes (da vinda) do Cristo. **nokápa ideenhikápe novena nóemali néeni** vejo os que fazem novena onde eu moro. **nokápa iinapéda walhiparo náipe ikantakápe** vejo um grupo de mulheres jovens que cantam. **dzáawi imóttokawa wadeenhikaróaphimi riko** uma onça varou no lugar em que estávamos trabalhando. **nóapia nhíra ponáma nherákaromiitsa** fui trepar no patauazeiro no lugar em que já tinham tirado.

④ **nólhio kapítsiri paakoxoópa wánali** tenho setas para flechar carará. **nomókawani, noinoaxoópa íitsiri** a minha espingarda é para matar caça. **nólhio pia malixéwi notshawaxoópa póapoa** eu tinha uma faquinha para rasgar arumã. **lhíe padzóma paaphoaxoópa déepittoa** este sabão serve para tomar banho de madrugada. **nodzeekáta nopidzoxoópawa dapída** faço vassoura de cipó. **nólhio dzamápali noinoaxoópa kóphe** tenho zagaia para matar peixe. **nólhio tátshira wadeenhixoópa íita** tenho ferro de cova para nós trabalharmos canoa. **peenéne kaakoxoópa iakótti koamédalikatsa** língua é para falar qualquer tipo de idiomas.